

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

HENRIQUE SANIOTO

**CONTRIBUINDO PARA
A FORMAÇÃO HUMANA DOS ADOLESCENTES DA FEBEM
POR MEIO DA GINÁSTICA GERAL**

Campinas
2005

HENRIQUE SANIOTO

**CONTRIBUINDO PARA
A FORMAÇÃO HUMANA DOS ADOLESCENTES DA FEBEM
POR MEIO DA GINÁSTICA GERAL**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação Física da Universidade de Campinas para a obtenção do título de Mestre em Educação Física (Área: Pedagogia do Movimento).

Orientador: Prof. Dr. Jorge Sergio Pérez Gallardo

**Campinas
2005**

FICHA CATALOGRÁFICA
(ELABORADA PELA BIBLIOTECA FEF – UNICAMP)

Sa59
c Sanioto, Henrique.
Contribuindo para a formação humana dos
adolescentes da FEBEM por meio da ginástica geral /
Henrique Sanioto. - Campinas, SP: [s.n], 2005.

Orientador: Jorge Sergio Pérez Gallardo.
Dissertação (mestrado) – Faculdade de Educação
Física, Universidade Estadual de Campinas.

1. Ginástica. 2. Fundação Estadual do Bem Estar do
Menor (SP). 3. Delinqüência juvenil. 4. Educação. 5.
Educação física. 6. Reabilitação. 7. Socialização. I.
Gallardo, Jorge Sergio Pérez. II. Universidade Estadual
de Campinas, Faculdade de Educação Física. III. Título.

HENRIQUE SANIOTO

**CONTRIBUINDO PARA
A FORMAÇÃO HUMANA DOS ADOLESCENTES DA FEBEM
POR MEIO DA GINÁSTICA GERAL**

Este exemplar corresponde à redação final da
Dissertação de Mestrado defendida por Henrique
Sanioto e aprovada pela Comissão julgadora em:
05/12/2005.

Prof. Dr. Jorge Sergio Pérez Gallardo

Orientador

**Campinas
2005**

COMISSÃO JULGADORA

Prof. Dr. Jorge Sergio Pérez Gallardo
Orientador

Profa. Dra. Silvana Venâncio

Prof. Dr. Luiz Antonio Silva Campos

DEDICATÓRIA

Primeiramente, gostaria de dedicar esta etapa de minha vida ao meu grande amor e eterna paixão Márcia.

Dedico, também, à minha família, em especial à minha mãe Zeza - que consolidou a educação de seus quatro filhos Ricardo, Marcelo, Leonardo e eu – e ao seu valor divino que constantemente nos é transmitido; bem como, ao meu filho Felipe, e a todos que juntos estudaram e superaram todos os “créditos” desta nossa estrada.

AGRADECIMENTOS



Retrato do início, FEBEM Araraquara – SP.

Esse é um dos momentos de reflexão em que necessito reafirmar meus sinceros agradecimentos às pessoas que compartilharam e ainda compartilham comigo em diversas caminhadas, caminhadas que só podem ser iniciadas com os pés no chão e com o mais puro amor. Talvez isso possa ser a tradução da essência desse trabalho realizado na FEBEM.

A essas pessoas eu tiro meus chinelos para dividir minha gratidão, pois juntos vivenciamos alegrias, inquietações, reflexões, choro, saudades, surpresas, conquistas, sonhos, realizações, decisões e tantas outras coisas que culminaram nesta dissertação. Se não existisse o artista e a poesia, a leitura do mundo não seria a mesma; por isso viajo nas asas da imaginação, para dizer o meu muito obrigado!

Pego-me na paixão das maravilhas da vida. Fecho então meus olhos e vejo cada um de vocês numa viagem que me traz beleza, paz, amizade, luz, sabedoria, vivência, oportunidade... Esta viagem, repleta de surpresas, esteve acompanhada pelo lindo sol, Deus, quem, durante todo o tempo, iluminou e ilumina nosso caminho, e seguiu ao nosso lado.

Percebi que com os pés firmes na terra pude sentir melhor o apoio e desenvolver raízes mais profundas direcionadas à educação e à formação humana, frutos da vasta experiência e do direcionamento desse trabalho, através da orientação do Professor Doutor Livre Docente Jorge Sergio Pérez Gallardo que acreditou nesta oportunidade e me estendeu, modificando não só o meu trajeto de vida, mas o de diversos adolescentes que, como eu, estão tendo oportunidades. Ao Jorge, minha sincera gratidão.

Pela terra observei no céu que havia diversas estrelas me acompanhando. Era o Grupo de Pesquisa em Educação Física Escolar, que com seu brilho sempre me contagiou e a esse sucesso devo também ao nosso grupo de estrelas Mônica, Luiz Antônio (Mono), ao Luiz (Chilote), Evaldo, Licia e a Thais.

Dentro desse universo brilhante, encontrei a magnífica supernova Professora Doutora Silvana Venâncio, em exercício na Unicamp, que com seu brilho especial e poder aglutinador me proporcionou cristais de competência, amizade e muito carinho. Outra jóia rara que nos inspira é a Professora Doutora Elizabeth Paoliello Machado de Souza (Unicamp), muito querida.

Nesta longa viagem, encontrei grandes árvores que sustentaram meus devaneios e a Professora Doutora Débora Coimbra, em exercício na Universidade Federal de São Carlos, sabe bem, o que uma bela e frondosa árvore de laranjas pode proporcionar em anos de amizade. Sua grande experiência me retrata o mais maravilhoso retrato do arco-íris visualizado na tenra névoa do amanhecer. Esta contemplação nos conforta e nos dá segurança, protegidos em sua imensa sombra.

Ipês possibilitam flores de grande beleza que suportaram meus sonhos, os quais hoje já são uma realidade, na FEBEM de Araraquara – SP, e nas pessoas do Diretor de Unidade Elieti Nogueira, Educadores e Funcionários, além da essência deste projeto os Adolescentes da Unidade de Internação - UI, pois na FEBEM de Araraquara – SP, existem ainda grandes madeiras nobres. Raízes fortes como o Juiz de Direito, Silvio Moura Sales, Vara da Infância e da Juventude da Comarca de Araraquara – SP, que autorizou nossa pesquisa e depositou sua aconchegante sombra em diversos eventos.

Ao nosso eucalipto que se mantém forte, mas sempre lutando para não ser cortado e sim mantido, Instituto Mensageiros, colaborador de diversos trabalhos. Ao Jornal Tribuna Imprensa, que não deixou de registrar os principais momentos de nossas estações.

Na codificação e tradução das diferentes espécies de flores, visualizei a Tháís Sparano, sempre pronta a decifrar os diferentes perfumes da natureza. Entre as mais raras plantas do ecossistema, criamos mais uma, o Grupo de Estudos de Ginástica Geral UNIP – Araraquara, com a Juliana F, Juliana D, Márcia, Thalita – TZ, Josiane, Eliana, Mariana, Alexandre, Leonardo, Rafael, Adan e em especial ao Álvaro Andrade.

No vôo da águia que protege seu ninho, a Professora Doutora Rogéria Antunes (UNIP, Araraquara – SP) e a Professora Mara Lúcia Fabricio de Andrade (PG-UNICAMP, Campinas – SP), além da Professora (tia) Ângela, as quais conseguem, em sua profissão, ensinar seus alunos com grande sabedoria e sentimentos.

Claro que nesse universo, o mar não poderia faltar, à mantenedora com suas ondas gigantes: a FEF – UNICAMP, Departamento da Pedagogia do Movimento, seus profissionais da pós-graduação, bem como, todos dos departamentos da FEF.

Aos meus peixes favoritos da ex-equipe de Ginástica Geral de Araraquara – SP, bem como aos alunos que acreditaram nos meus ideais e nunca deixaram o nosso barco afundar nas maresias da vida. Aqui tem água de todos vocês, bem como da chuva, que se formou com fortes temporais revelando novos talentos no Grupo de Ginástica Geral SESI – Prefeitura Municipal de Matão – SP, fazendo florescer novos caminhos repletos de alegria.

Nesta enorme aquarela, os cometas passam e marcam nossa vida, e é claro que estes momentos foram analisados por contextos justos, na visão do Professor Gustavo Motta, Coordenador do Curso de Educação Física da UNIP de Araraquara e Bauru – SP, a quem sou imensamente grato. Claro que, nesta enorme luz transmitida pelos grandes cometas, fui ofuscado pelo constante apoio da Universidade Paulista UNIP – Campus Araraquara – SP, na imagem do Professor Geraldo Magela e da Professora Cristina Zampieri.

Entre as pedras e as crateras sempre existiam novas idéias que brotava entre os cascalhos das rochas: Matheus Silva reuniu esforços para criar e registrar alguns momentos que ficaram eternizados nos palcos do teatro; à Professora Doutora Terezinha Correa Lindino, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, pela leitura crítica.

Chego, enfim, ao final dessa encenação, uma bela viagem para as novas que ainda virão, mas feliz fico, pois terei vocês sempre na minha lembrança, perpetuados nessas páginas e na minha memória. Esperando sempre pelo próximo encontro! Sempre... Sempre... HS.



Aula de Ginástica Geral com ênfase em ginástica acrobática e vivências circenses realizadas pelos adolescentes internos na FEBEM de Araraquara – SP.

“Primeiramente, antes de escrever qualquer coisa quero que você saiba que este tempo que você não está vindo aqui na Febem está fazendo muita falta para nós internos, por que era na Ginástica Olímpica que nós nos distraímos, brincamos, e vivemos no mundo da imaginação, melhor dizendo esquecemos da detenção “Febem” Em poucas horas de treinos fazia com que cada menor sentisse uma criança, sem preocupação com o crime. Teatro Municipal Gostei muito de ter participado desse seu trabalho no teatro municipal e sem esquecer da equipe maravilhosa que trabalha com você, a Jose, sabe fiquei muito triste de ver minha família chorando no teatro. A Jose conversou muito comigo e logo fui abraçar meus pais e percebi que eles não estavam tristes, mas sim estavam chorando de felicidade, por perceber que eu estava voltando a ser a mesma pessoa de antes. Já fazia muito tempo que meus pais não via eu sorrindo, foi nesse dia que sorri e falei Pai te Amo. A parte que eu mais gostei foi no final na hora que todo mundo se abraça, as pessoas que estavam assistindo pode estar vendo que nem todo mundo tem medo de nós, e o mais importante é que a sociedade pode estar vendo que nem todos estão perdidos (sic), que grande parte tem recuperação. Fim... Obrigado”

**Adolescente infrator pertencente ao
Projeto de Ginástica Geral FEBEM/Araraquara – SP.**

“Prezados Professores,

“Sou sobrevivente de um campo de concentração. Meus olhos viram o que nenhum homem deveria ver: Câmaras de gás construídas por engenheiros formados; Crianças envenenadas por médicos diplomados. Recém-nascidos mortos por enfermeiras treinadas. Mulheres e bebês fuzilados e queimados por graduados em colégios e universidades. Assim tenho a minha dúvida a respeito da Educação. Meu pedido é este: ajudem seus alunos a tornarem-se humanos. Seus esforços nunca deverão produzir monstros treinados. Aprender a ler, a escrever e aprender aritmética só são importantes quando servem para fazer nossos jovens mais humanos”.

Autoria desconhecida, extraída do livro:

“Se você finge que ensina eu finjo que aprendo”

(ed. Vozes, prof^o Hamilton Werneck)

SANIOTO, Henrique. *Contribuindo para a Formação Humana dos Adolescentes da FEBEM por meio da Ginástica Geral*. 2005. 198. Dissertação. Mestrado em Educação Física – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas – SP, 2005.

RESUMO

Os programas tradicionais de intervenção nas unidades da Fundação Estadual do Bem Estar do Menor (FEBEM) se caracterizam por impor formas de conduta socialmente aceitas, adotando, para tanto, métodos restritivos e/ou punitivos. O presente estudo tem como objetivo geral caracterizar e analisar a situação das FEBEMs e implementar na unidade de Araraquara – SP propostas pedagógicas mais adequadas para a reinserção social dos adolescentes reclusos, propondo um programa de intervenção baseado na orientação da Ginástica Geral. A orientação desse programa preconiza trabalhar os valores humanos de convivência social (Formação Humana), tendo como elemento mediador a cultura corporal dos internos. Espera-se que esta vivência transcenda as atividades realizadas, consolidando um alicerce social para a vida futura dos adolescentes. A metodologia proposta consiste na aplicação de um programa de intervenção, utilizando a Ginástica Geral com orientação pedagógica. O método de obtenção dos dados utilizado é o registro por escrito das impressões dos alunos, após cada aula ou apresentação. Os registros foram analisados, utilizando a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin, e os resultados subsidiam os apontamentos constantes neste trabalho, podendo contribuir para possíveis intervenções sócio-educativas para esse tipo de instituição.

PALAVRAS-CHAVES: Ginástica Geral; FEBEM; Adolescente infrator; Educação; Educação Física.

SANIOTO, Henrique. *Contributing for the Humane formation of FEBEM Teenagers Through General Gymnastics*. 2005. 198. Dissertation. (Máster Degree in Physical Education) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas – SP, 2005.

ABSTRACT

The traditional intervention programs in the units of Fundação Estadual do Bem Estar do Menor (FEBEM) are characterized by imposing ways of behavior socially accepted, adopting, however, restrictive and/or methods of punishment. This present study has the general objective of characterizing and analysing the situations in FEBEMs and propose in the Araraquara – SP unit pedagogical suggestions more appropriate for the social reinsertion of adolescents, indicating an intervention program based on General Gymnastic orientation. The goal of this program consists in working the human values of social interaction (Human Formation), using as the main element the body culture of the internals. We wish this experience will go beyond the activities done, building a strong social base for the future life of the adolescents. The methodology consists in the application of an intervention program, using the General Gymnastic with pedagogical orientation. The method of obtaining the results is the written registration of the students impressions after every class or presentation. The results were analysed, using the content analysis technique proposed by Bardin, and these results subsidize the content remarks in this work, contributing for possible social-educational interventions for this kind of institution.

KEY WORDS: General Gymnastic; FEBEM; Juvenile Delinquent; Education; Physical Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Adolescentes dando seus depoimentos após apresentações no III Fórum de Ginástica Geral realizado no SESC de Campinas.	18
Figura 2: Ensaios coreográficos do Grupo de Ginástica Geral na FEBEM de Araraquara SP, utilizando materiais alternativos. Neste caso paraquedas.	23
Figura 3: Adolescentes da FEBEM com o paraquedas, material usado em uma das coreografias do grupo.	27
Figura 4: Criações coreográficas com participação dos adolescentes nas montagens, ensaios realizados na FEBEM de Araraquara – SP.	29
Figura 5: Alunos realizando trabalhos lúdicos com bexigas para elaboração de novas propostas e idéias para os trabalhos coreográficos do projeto de Ginástica Geral da FEBEM de Araraquara – SP.	30
Figura 6: Atividades lúdicas para interação social, aplicação de jogos cooperativos e dinâmicas de grupo na FEBEM de Araraquara –SP. Trabalhos artesanais manuais com papéis “Cisnes” produzidos pelos adolescentes.	32
Figura 7: Dinâmica com bexigas e acompanhamento musical, enfatizando a representação da música com o balão, como se o mesmo fosse um personagem de nossa estória.	33
Figura 8: Ensaio de exercícios acrobáticos para ampliação do repertório motor.	36
Figura 9: Atividades gímnicas com exploração dos movimentos acrobáticos e valorização das vivências corporais dos próprios adolescentes.	41
Figura 10: Apresentação do grupo de Ginástica Geral da FEBEM, na Semana de Estudos de Psicologia da Universidade Paulista – UNIP – Campus Araraquara –SP.	48
Figura 11: Adolescentes perfilados na coreografia “Eu Vim de Lá do Sertão”.	53
Figura 12: Ensaio coreográfico do grupo da FEBEM, para apresentação no teatro municipal de Araraquara – SP.	55
Figura 13: Montagem de pirâmides acrobáticas para a coreografia “O Circo”	58
Figura 14: Apresentação do grupo de Ginástica Geral da FEBEM, com a coreografia Paraquedas, no III Fórum Internacional de Ginástica Geral, realizado no SESC de Campinas – SP.	64

Figura 15: Ensaio coreográfico na FEBEM, com a participação de integrantes do grupo de Ginástica Geral do SESI – Prefeitura Municipal de Matão – SP.....	65
Figura 16: Apresentação do Grupo de Ginástica Geral da FEBEM, na Semana de Psicologia da Universidade Paulista UNIP – Campus Araraquara – SP.....	68
Figura 17: Ensaio na FEBEM para apresentação no teatro municipal de Araraquara – SP, com alunos e professores do Grupo de Ginástica Geral SESI – Prefeitura Municipal de Matão e com o Grupo de Ginástica Geral da FEBEM, coreografia “Samba Tango”....	71
Figura 18: Apresentação do Grupo de Ginástica Geral da FEBEM no III Fórum Internacional de Ginástica Geral realizado no SESC de Campinas.	74
Figura 19: Dinâmica realizada pelos adolescentes da FEBEM e participantes do III Fórum Internacional de Ginástica Geral no SESC de Campinas – SP.	77
Figura 20: Ensaio dos adolescentes na FEBEM com o paraquedas. Acrobacias na criação da coreografia.....	79
Figura 21: Ensaio da coreografia “PAZ” na FEBEM.....	88
Figura 22: Ensaio na FEBEM de Araraquara – SP com os adolescentes praticando atividades circenses, jogos lúdicos e recreação.....	89
Figura 23: Adolescentes em ensaio desenvolvendo seqüências de exercícios para a coreografia do paraquedas na FEBEM de Araraquara – SP.....	91
Figura 24: Adolescentes participando de atividades gímnicas durante as aulas na FEBEM de Araraquara – SP.....	93
Figura 25: Apresentação da Coreografia “PAZ” interpretada pelos adolescentes da FEBEM de Araraquara na UNIP – Campus de Araraquara – SP.....	98
Figura 26: Apresentação do grupo de Ginástica Geral da FEBEM com o espetáculo: “Brasil... Meu Brasil Brasileiro”, realizado nos dias oito e nove de novembro de 2005, no Teatro Municipal de Araraquara – SP.....	100
Figura 27: Relatos dos adolescentes da FEBEM e discussão sobre o projeto realizado na Instituição com os presentes no III Fórum Internacional de Ginástica Geral no SESC de Campinas.	113

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Noções iniciais do Estatuto da Criança e do Adolescente e comparação com o Código de Menores.....	56
Quadro 2: Relato dos adolescentes discriminados por categorias de análise.....	101
Quadro 3: Relato dos adolescentes discriminados por categorias de análise.....	102
Quadro 4: Relato dos adolescentes discriminados por categorias de análise.....	103
Quadro 5: Relato dos adolescentes discriminados por categorias de análise.....	104
Quadro 6: Relato dos adolescentes discriminados por categorias de análise.....	105
Quadro 7: Relato dos adolescentes discriminados por categorias de análise.....	106
Quadro 8: Relato dos adolescentes discriminados por categorias de análise.....	107

LISTA DE ANEXOS

ANEXO 1: Carta de Autorização da divulgação da Pesquisa do Poder Judiciário de São Paulo – Vara da Infância e da Juventude da Comarca de Araraquara – SP. .	120
ANEXO 2: Relatos dos adolescentes da FEBEM de Araraquara – SP, na íntegra, selecionados para as análises da pesquisa.	121
ANEXO 3: Autorização do Jornal Tribuna Imprensa de Araraquara – SP, para divulgação de algumas fotos do arquivo particular.	192
ANEXO 4: Primeiro Folder do Espetáculo da FEBEM de Araraquara – SP, com o tema “ O Maravilhoso Mundo do Circo” realizado no dia vinte de dezembro de 2003, no Teatro Municipal de Araraquara – SP.	193
ANEXO 5: Segundo Folder do Espetáculo da FEBEM de Araraquara – SP, com o tema “ Olimpíadas da Cultura ” realizado no dia dezessete de novembro de 2004, no Teatro Municipal de Araraquara-SP.	195
ANEXO 6: Terceiro Folder do Espetáculo da FEBEM de Araraquara – SP, com o tema “Brasil... Meu Brasil brasileiro” realizado no dia oito e nove de novembro de 2005, no Teatro Municipal de Araraquara-SP.	197

APRESENTAÇÃO

Como foi este trabalho? Uma idéia geral sobre ele? “Ora, porque não ceder a voz aos adolescentes nesta apresentação?” - foi o que pensei... Logo nesta apresentação você conhecerá um panorama geral deste trabalho pelo olhar daqueles que constituem a essência deste.



Figura 1: Adolescentes dando seus depoimentos após apresentações no III Fórum de Ginástica Geral realizado no SESC de Campinas.

Adolescentes; T.T. e E. M.

Tudo começou quando nós viemos para a Febem em 2002. Foi onde nós conhecemos o professor Henrique, que estava apresentando o seu trabalho pela primeira vez na unidade de Araraquara. Uns gostarão (sic) e outros não levava (sic) a sério, este maravilhoso trabalho, vários dias de treinamento, e eu pensei que não ia dar em nada por ter várias pessoas brincando num momento de atividade, mas no final a primeira apresentação

foi um sucesso. Vários adolescentes foram, e só depois da emoção é que eles foram cair na real que tudo isso não era brincadeira, mas sim uma oportunidade de nos estar (sic) se apresentando para a sociedade ver que a gente não é aquilo que eles pensam, somos apenas uns jovens com um belo futuro pela frente e é com essa oportunidade que o professor Henrique esta (sic) nos dando é que vamos ter um ótimo momento na nossa vida. De volta a unidade o professor Henrique veio nos apresentar novos trabalhos para nos apresentar mais uma vez para a sociedade.

Isso foi em 2003 quando nos ensaiamos, tudo de ruim estava acontecendo aqui na Febem várias pessoas brincando, mais uma vez, o professor Henrique acabou se irritando e até chorar, (sic) porque ele só queria o nosso bem e se recuperado para mostrar a sociedade o que somos capazes de fazer e agir, mas só que nenhum adolescente estava vendo isso, que ele só queria nos ajudar e não nos atrapalhar.

Mas conforme foi passando o tempo os adolescentes foram se apegando ao trabalho e levando um pouco a sério, não estava muito sério mas estava melhorando cada vez mais, fomos convocados a se apresentar no teatro municipal na data de 20/12/03, chegando no teatro eu pensei que ia sair tudo errado fiquei um pouco nervoso com alguns companheiros nem queria mais se apresentar mas a platéia falou mais alto que eu até chorei de emoção.

Subimos para o palco e demos início à apresentação um olhando para o outro e falando para o seu parceiro de trabalho não errar porque todos nos somos capaz de mostrar nossos talentos, demos fim na apresentação e ganhamos um salve de palmas da platéia, a família se emocionou e até acabou invadindo o palco, onde seus filhos estavam emocionado (sic) para um lindo dia de sucesso, foi muito bom, pensamos até que não ia dar em nada mas deu tudo certo graças ao professor Henrique e as meninas do grupo da G.G.

Em 2004 fomos chamados mais uma vez, para se apresentar no teatro e lá no dia (sic) tinha em volta de 1.000 pessoas para assistir esse espetáculo, quase 500 pessoas ficarão do lado de fora apesar do ambiente ser pequeno, chegarão até brigar para assistir.

Pedimos ao professor Henrique que possa ter mais vezes. Muito obrigado senhor Henrique por tudo que fez por nós, estamos (sic) muito feliz.

E também queremos agradecer as meninas da sua equipe que esta sempre com nós.

Adolescente; C. E. S.

Ginástica Geral.

Aceitando o convite do meu professor de ginástica geral para a participação na escrita do seu livro, honra-me tamanha responsabilidade.

Enquanto aluno participativo da unidade da FEBEM de Araraquara do estado de São Paulo, eu venho nesse momento expressar com muita alegria as minhas experiências.

Nas apresentações fora da unidade como faculdades, teatros, bibliotecas, Entidades Filantrópicas, tenho observado excelente desempenho na auto-estima dos adolescentes.

Para mim, participando da ginástica geral que é uma atividade que se realiza duas vezes por semana dentro da unidade, tenho acrescentado momentos muito importantes em minha vida, como resgatar a minha dignidade de cidadão para ser incluso novamente na sociedade e ter uma vida respeitada e viver como um ser humano que sofre, tem sentimentos, trabalha, enfim que eu possa conviver com minha família uma vida tranqüila e feliz. Tenho percebido somente coisas boas para o meu interior participando ativamente das ginásticas que meu professor Henrique me orienta.

Quero que esse trabalho do meu professor nunca tenha um fim por que esta chegando o fim da minha caminhada aqui dentro, mas ele pode continuar ajudando os adolescentes que estão chegando como eu um dia cheguei aqui! Hoje penso quando eu sair daqui abrir uma academia e mostrar que posso ser útil trabalhando honestamente e mostrar as pessoas que aprendi que a vida do crime não me acrescenta a nada.

Quero parabenizar o professor Henrique pela humildade de ter querido a minha participação na abertura desse livro.

Adolescente; B. R. R.

Bom vou começar a falar assim, bem fui conhecer a Ginástica Geral só aqui na FEBEM no mundão (sic) nunca tinha visto algo assim.

Apesar de ter visto na FEBEM o prof. Henrique me convidou para participar me disse que era ótimo e valia a pena eu participar pois comecei e gostei. Aos poucos fui tendo mais conhecimento e aprendendo a cada dia mais.

Dali veio o primeiro passo a saidinha (sic) para apresentação gostei muito e vi que meu trabalho não foi a toa isso me ajudou a sair para o mundão e conhecer pessoas diferentes e vi que ao sair do local que me encontro no momento passo usá-lo como um reflexo para mim isso me veio de lição (sic).

Posso fazer disso um uso pra mim no futuro ou fazer algum aproveitamento desse esporte.

Ao sair daqui penso em me formar em profº de Educação Física, além disso, adoro esportes.

Quero agradecer a você por fazer parte desse grupo e por ter conhecido um cara legal como você não imaginava conhecer um cara como você neste lugar, pois fico muito admirado pelo seu trabalho.

Bem são poucas as palavras que pude escrever, mas foi do fundo do meu coração espero que você seja essa pessoa como você sempre foi alegre, legal, inteligente, e sincero e em primeiro lugar a sua humildade com nós todos porque (sic) vi que você nos trata todos na igualdade.

Um abraço de seu irmãozinho que te considera do fundo do meu coração.

Fique com Deus porque ele já está comigo.

Abraços.

Adolescentes Infratores pertencentes ao Projeto de Ginástica Geral da FEBEM de Araraquara – SP.

Esta experiência fascinante como educador – que agora passo a relatar metodologicamente – me fez acreditar ainda mais que só existe um único caminho para a humanização: o amor ao próximo.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	23
1.1. ESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO.....	27
1.2. OBJETIVOS	29
1.3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	30
2. A FEBEM	32
2.1. A INSTITUIÇÃO FEBEM.....	33
2.2. O MENOR NA INSTITUIÇÃO.....	36
2.3. PRESSUPOSTOS DA ADOLESCÊNCIA.....	41
2.4. A EDUCAÇÃO	48
2.4.1. ESTIGMA: A HERANÇA SOCIAL HISTÓRICA	53
3. GINÁSTICA GERAL	58
3.1. GINÁSTICA GERAL E CIDADANIA	64
3.1.1. CARACTERÍSTICAS E OBJETIVOS DA GINÁSTICA GERAL COM ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA	65
3.1.2. GINÁSTICA GERAL: PRINCÍPIOS, CARACTERÍSTICAS E ATIVIDADES.	68
3.1.3. MULTIDISCIPLINARIDADE DA GINÁSTICA GERAL.....	71
3.1.4. APLICAÇÕES DA GINÁSTICA GERAL COM ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	74
3.1.5. A GINASTICA GERAL COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA DA FEBEM.....	77
4. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	88
4.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	89
4.2. CATEGORIAS OBSERVADAS.....	91
4.3. PARTICIPANTES E CONTINGÊNCIAS DA PESQUISA	93
4.4. COLETA DE DADOS.....	98
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	100
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	113
REFERÊNCIAS	117
ANEXOS	120

1. INTRODUÇÃO



Figura 2: Ensaios coreográficos do Grupo de Ginástica Geral na FEBEM de Araraquara SP, utilizando materiais alternativos. Neste caso paraquedas.

Eu achei esta aula muito interessante; consegui concentrar fui além da imaginação, fiquei muito relaxado, quando acordei me senti melhor. Me senti mais contente, cheguei até a adormecer durante a aula. Foi uma música muito acalmadora. Foi uma música que eleva o pensamento das pessoas além do alcance leva o pensamento, um mundo mais calmo e muito mais bonito. Eu acho que essa aula é muito boa e que essa aula era necessária toda noite para a gente ir dormir mais animado um pouco e acordar no outro dia um pouco mais contente.

Adolescente Infrator pertencente ao Projeto de Ginástica Geral FEBEM/Araraquara – SP.

O ser humano é complexo em sua constante necessidade de se transformar, de buscar o novo e, principalmente, na arte de criar meios que possam ocupar o seu tempo, dando vazão aos seus sentimentos, motivando-o para continuar a viver e perceber-se importante em seu percurso natural da vida.

A minha experiência em programas de intervenção social educacional e esportivo, em comunidades carentes de Araraquara e Matão – SP, retrata esse percurso natural da vida e da vivência, na qual eu estava inserido naquele período, bem como, naquele contexto cultural. Da ocupação primordial familiar, voltada para a educação dos filhos, a qual, meus pais se focaram, sem grandes incentivos ou conhecimentos da importância dessa fase, obtive um programa de iniciação esportiva no SESI – Serviço Social da Indústria de Araraquara – SP. Mesmo sem apoio dos pais, não perdi essa oportunidade e comecei a participar do programa de ginástica olímpica, no qual permaneci por vários anos. No SESI, vivenciei várias atividades relacionadas ao esporte. A paixão foi tão grande, que minha vida se edificou nas entrelinhas do esporte, da dança e do teatro.

Entre tantos contratemplos, fui convidado, aos catorze anos, para ser monitor na modalidade que praticava. Essa parceria entre SESI e Prefeitura Municipal de Araraquara subsidiaria este convite com um pequeno auxílio financeiro.

Pouco tempo depois, comecei a lecionar ginástica olímpica em uma escola particular de Araraquara – SP e, conseqüentemente, entrei no curso de Educação Física na Fundação Educacional de São Carlos – SP. Nesta fase, consolidei meu próprio grupo e estilo de trabalho firmando parceria com a Prefeitura Municipal de Araraquara – SP e ampliando a prática dessa modalidade para toda a comunidade.

Diante desse histórico, algo ainda me inquietava. A ginástica olímpica, por suas características específicas, prima pelo biótipo ideal, principalmente quando voltada para a prática de obtenção de resultados. Partindo desse pressuposto, preocupava-me com as crianças que não se enquadravam na representação competitiva daquela modalidade, pois, na maioria das vezes, essas crianças eram excluídas. Sabendo disso, meu propósito se direcionava para um perfil mais voltado à inclusão social. Tal atitude aumentou o número de praticantes da modalidade, devido à aplicação das outras experiências. Incorporei aos treinamentos de ginástica olímpica, diversas dinâmicas, atividades lúdicas e vivências corporais.

Acredito que essa, então nova, reflexão sobre o trabalho oportunizou-me o conhecimento da metodologia da Ginástica Geral, com orientação pedagógica em atividades vinculadas à disciplina da Educação Física. Essas atividades propiciaram um ambiente de aula

estimulante à participação, à criatividade, agregando sentimentos que preconizaram o respeito próprio e entre seus participantes.

Reflexões posteriores, sobre essas e outras questões pertinentes, inspiraram o encaminhamento dessa proposta de intervenção na Fundação Estadual do Bem Estar do Menor – FEBEM, instituição carente de iniciativas pedagógicas relevantes à verdadeira necessidade de reeducação e reinserção social dos adolescentes. Nesta proposta, foi utilizada a metodologia da Ginástica Geral com orientação pedagógica, para que, através das atividades práticas inerentes a ela, se identificassem as mudanças comportamentais esperadas nas atividades cooperativas. Este projeto foi realizado na unidade da FEBEM de Araraquara – SP.

Esse projeto teve seu início a partir da apresentação do grupo de Ginástica Geral do SESI/Prefeitura Municipal de Matão – SP¹, durante a inauguração do novo prédio da unidade da FEBEM em Araraquara – SP, em 2001. Nessa apresentação, percebi uma empatia crescente dos adolescentes infratores reclusos em participar de atividades desse tipo. Desse modo, organizei uma proposta que envolvesse a aplicação da Ginástica Geral com orientação pedagógica nessa unidade, visando propiciar atividades que desenvolvessem diferentes conhecimentos educacional-formativos e sócio-afetivos.

A formalização de um projeto, encaminhado aos órgãos competentes do Departamento de Cultura da FEBEM, já iniciado em meados do mês de maio do ano de 2001, teve como principal caráter o voluntariado. Contudo, devido à amplitude dos propósitos elaborados, da relevância dos resultados apresentado e da necessidade de patrocínio para a efetivação dos planejamentos do projeto, em 2002, o autor foi contratado pela Instituição.

Neste contexto, para transformar esta experiência em uma investigação científica, foi realizado um estudo piloto, com um planejamento e um protocolo de pesquisa que permitissem resgatar as informações do referido projeto. O segundo semestre de 2003 foi o período escolhido para o levantamento dos dados. No fim de 2003, encerrei o projeto com a apresentação do

¹ O projeto idealizado pelo professor Henrique Sanioto, teve como prioridade a aplicação de medidas sócio-educativas extraídas do programa da Ginástica Geral com orientação pedagógica. Esse programa desenvolveu a socialização, a expressão corporal a partir da valorização individual e coletiva dos aspectos motores e sócio-afetivos dos participantes. Esse projeto, ainda em andamento, direciona-se a crianças em situação de risco realizado no município de Matão – SP. Este grupo heterogêneo é formado por diversos alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, além de uma equipe de monitores, estagiários do curso de Educação Física.

espetáculo intitulado *O Maravilhoso Mundo do Circo*, apresentado no Teatro Municipal de Araraquara – SP, no dia 20 de dezembro.

Com a recente parceria entre o departamento da Cultura e o Instituto Mensageiro, dentro do projeto *Educarte*, co-parceiro da FEBEM, em agosto de 2004, a instituição re-enquadrou o projeto da Ginástica Geral na unidade de Araraquara – SP. Nesta nova etapa, o projeto foi novamente requisitado e foi ampliado pelo emprego de diversos conhecimentos que envolvessem tanto a preparação profissional do professor de Educação Física como de multiplicadores em diferentes conhecimentos como: interpretação teatral, atividades lúdicas (mímicas, brincadeiras construídas), jogos cooperativos (esporte, dinâmicas de grupo, interações sociais), dança (performance e expressão corporal), canto, ginástica artística, artes circenses (acrobacias), luta folclórica (capoeira), etc.

Dentre vários estudos, destaco o de Pérez Gallardo e Souza (1996), segundo o qual, a Ginástica Geral pode ser concebida como um sistema capaz de dialogar interdisciplinarmente. Sendo assim, pretendo desenvolver a percepção sensório-motora e as relações sócio-afetivas dos adolescentes infratores reclusos da FEBEM, da unidade de Araraquara – SP; para que ampliem seus conhecimentos relativos a si mesmos, a fim de aprimorar suas expectativas perante a sociedade, ou de novos espaços, novas formas e novos sentimentos, superando as limitações e as condições adversas no enfrentamento dos desafios cotidianos.

Neste momento, os próximos capítulos desse trabalho passam a ser escritos na primeira pessoa do plural, por acreditar que nada se constrói sozinho.

1.1. ESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO



Figura 3: Adolescentes da FEBEM com o paraquedas, material usado em uma das coreografias do grupo.

Para discorrer sobre a problemática enunciada, o texto compreende mais quatro capítulos. No Capítulo 2 **A FEBEM**, apresentamos o histórico e o surgimento da instituição FEBEM. Na seqüência, enfatizamos a criança e o adolescente nela abrigados, como também a cultura e a educação ali veiculada. Também, abordamos os estigmas, enquanto herança social-histórica e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

No seguinte, concernente ao Capítulo 3 **GINÁSTICA GERAL**, fundamentado na proposta de Maturana e Rezepka (2000), sobre a Educação e Cidadania, analisamos o processo educativo sob o enfoque de ser ele composto por dois fenômenos diferentes: a formação humana e a capacitação. Procuramos também apresentar as principais características e objetivos da

Ginástica Geral com orientação pedagógica, a Multidisciplinaridade e suas aplicações na Educação Física Escolar, bem como descrevemos a proposta pedagógica realizada na FEBEM.

No Capítulo 4 **METODOLOGIA DA PESQUISA**, a opção por essa intervenção metodológica é especificada, referendada na análise de categorias proposta por Bardin (1999) e o universo dessa pesquisa é caracterizado e delimitado. Enfatizamos os princípios norteadores na orientação pedagógica da Ginástica Geral e sua nuance na proposta educacional implementada. As características da aplicação dessa metodologia são abordadas nesse capítulo, com a finalidade de priorizar e maximizar os laços afetivos e sociais entre os participantes.

Finalizando, no Capítulo 5 **RESULTADOS E DISCUSSÕES**, analisamos e codificamos a transcrição de algumas das falas dos depoimentos escritos pelos adolescentes. A recodificação desses relatos constitui as unidades de significado, as quais foram agrupadas para a formação das categorias de análise propostas. O Capítulo 6 apresenta nossas considerações finais.

1.2. OBJETIVOS



Figura 4: Criações coreográficas com participação dos adolescentes nas montagens, ensaios realizados na FEBEM de Araraquara – SP.

Nesta pesquisa tivemos como primeiro objetivo desenvolver e provocar uma reflexão, sob diferentes óticas dos procedimentos pedagógicos, embasados e sustentados por concepções que avaliem a capacidade de implementar propostas pedagógicas, mais adequadas para a reinserção social dos adolescentes infratores reclusos, propondo um programa de intervenção baseado na orientação da Ginástica Geral. A orientação desse programa preconiza trabalhar os valores humanos de convivência social (Formação Humana), tendo como elementos mediadores a cultura corporal dos internos.

Nosso segundo objetivo foi identificar se aplicação da Educação Física Escolar por meio da Ginástica Geral, orientada para a Formação Humana e para a mudança de comportamento dos adolescentes infratores que possam promover a integração ou a reintegração social.

1.3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

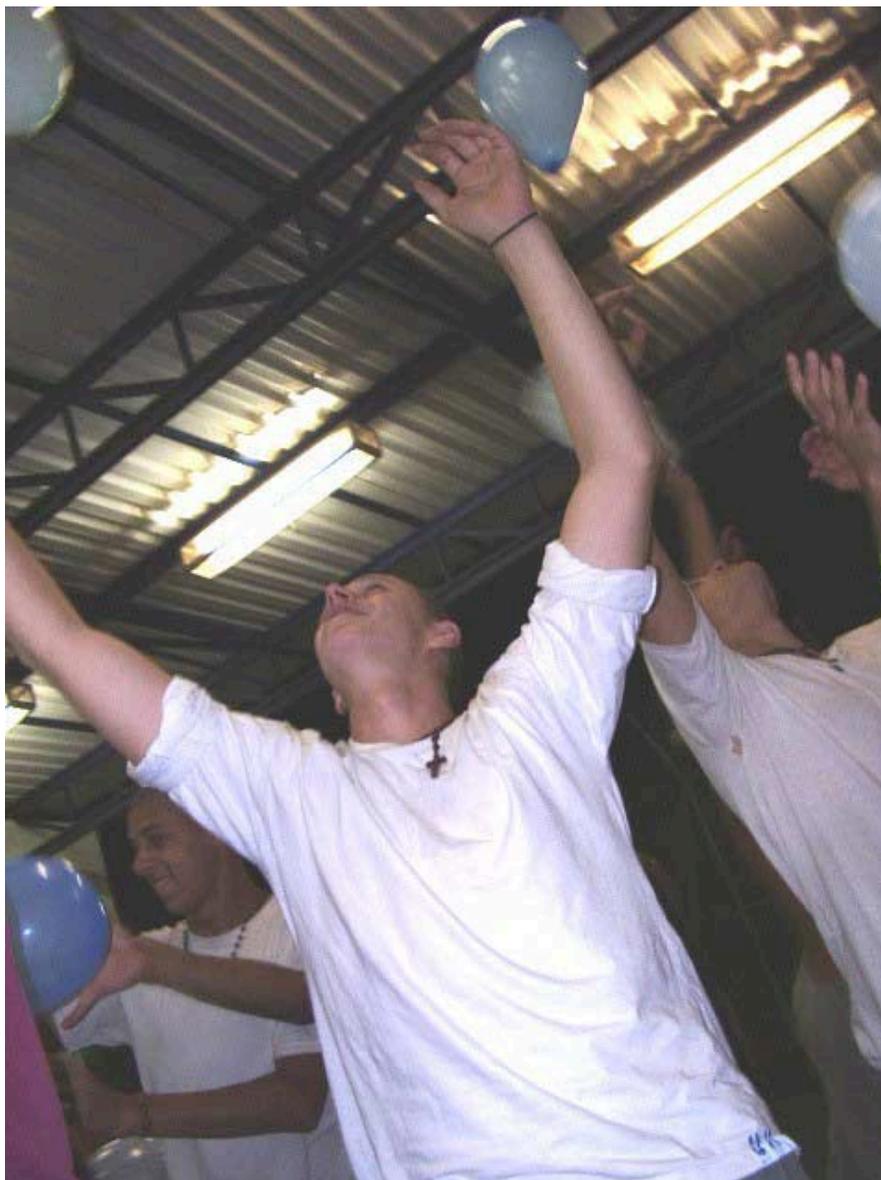


Figura 5: Alunos realizando trabalhos lúdicos com bexigas para elaboração de novas propostas e idéias para os trabalhos coreográficos do projeto de Ginástica Geral da FEBEM de Araraquara – SP.

Para alcançar os objetivos, elaboramos um programa de intervenção, tendo como conteúdo principal a Ginástica Geral com orientação pedagógica, o qual tem sido testado por este pesquisador na unidade da FEBEM de Araraquara – SP. Este programa é construído conjuntamente (orientador, funcionários da FEBEM e o próprio pesquisador).

Após cada um dos encontros e das apresentações nas quais os adolescentes infratores participaram, solicitamos que ao final das atividades colocassem por escrito e de forma livre as impressões das experiências obtidas. Esses relatos constituíram a matéria prima para a análise de dados, fundamentada na pesquisa ação.

Os alunos foram informados que estes registros serviriam como fonte de dados da pesquisa e que não têm um caráter obrigatório. Foram notificados, também, acerca do sigilo característico a qualquer investigação científica.

A análise de dados foi realizada de acordo com a metodologia proposta por Bardin (1999), baseado na categorização das falas, identificando as unidades de significado (palavras ou frases que contenham a informação principal) em cada um dos registros, e na construção de categorias de análises, utilizando a frequência de unidades de registro, com os mesmos significados.

Os dados, catalogados nas diferentes categorias de análise mencionadas, permitem uma melhor visualização dos sentimentos e expressões, que se repetem ao longo da aplicação deste projeto. Apesar de estabelecermos categorias temáticas, não fragmentamos a discussão dos dados, por se tratar de uma totalidade das experiências vividas. Percebemos que as categorias temáticas formam uma intersecção de vivências dialogando entre si, assim como com o referencial teórico do Capítulo 3, a qual seria empobrecida por qualquer aproximação no sentido de fragmentar.

2. A FEBEM



Figura 6: Atividades lúdicas para interação social, aplicação de jogos cooperativos e dinâmicas de grupo na FEBEM de Araraquara –SP. Trabalhos artesanais manuais com papéis “Cisnes” produzidos pelos adolescentes.

Hoje eu aprendi uma coisa que pode ajudar minha família que sofre de reumatismo, e assim com certeza eu me senti melhor ainda. Eu quero aproveitar essas oportunidades que eu estou tendo aqui nessa FEBEM. Aqui tem muitas coisas que se forem bem administradas teria muitas chances de nunca mais voltar para cá, e essa é uma delas.

Adolescente Infrator pertencente ao Projeto de Ginástica Geral FEBEM/Araraquara – SP.

Neste capítulo descrevemos a FEBEM – SP, destacando as características e os modelos de atuação utilizados nessa instituição, a qual tem como um dos principais objetivos a ressocialização dos menores infratores.

2.1. A INSTITUIÇÃO FEBEM



Figura 7: Dinâmica com bexigas e acompanhamento musical, enfatizando a representação da música com o balão, como se o mesmo fosse um personagem de nossa estória.

A FEBEM – SP - Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor é uma instituição ligada à Secretaria de Estado da Educação. Tem como objetivo primordial a aplicação, em todo o Estado, das diretrizes e normas dispostas no Estatuto da Criança e do Adolescente, de modo a promover estudos e planejar soluções direcionadas ao atendimento de crianças e adolescentes, com idades entre 12 e 18 anos, que cometeram atos infracionais.

A FEBEM – SP presta assistência à aproximadamente 18 mil crianças e adolescentes, em todo o Estado de São Paulo, inserindo-os em programas sócio-educativos específicos (privação de liberdade e liberdade assistida), segundo documentos internos, dependendo do grau infracional e da idade.

A FEBEM – SP tem por finalidade: a) cumprir as decisões da Vara da Infância e Juventude; b) elaborar, desenvolver e conduzir programas de atendimento integral, incluindo a profissionalização e a reintegração social da criança e do adolescente; c) selecionar e preparar pessoal técnico necessário à execução de seus programas e objetivo, bem como oferecer aprimoramento de suas capacidades profissionais, mantendo para isso atividades de formação contínua e aperfeiçoamento; d) participar de programas comunitários e estimular a comunidade no sentido de obter a sua indispensável colaboração para o desenvolvimento de programas de reintegração social e/ou cultural, educacional e profissional das crianças e adolescentes; e) manter intercâmbio com entidades dedicadas às atividades que desenvolve, no âmbito particular e oficial, firmando convênios e contratos com as mesmas, sempre que conveniente e/ou necessário à harmonização de sua política, ou ao cumprimento de seus objetivos; f) propiciar assistência técnica aos municípios, nos quais se pretenda implantar obras ou serviços, destinados ao mesmo objetivo (FEBEM, 2004).

Quanto à atuação, a FEBEM – SP operacionaliza os seguintes procedimentos:

- a) atendimento inicial: é a porta de entrada da instituição. O programa é destinado a prestar o primeiro atendimento à totalidade dos adolescentes aos quais se atribui a autoria de ato infracional no Estado de São Paulo (Art. 175, ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, 1990). A unidade acolhe adolescentes pelo prazo máximo de setenta e duas horas, antes de sua apresentação ao sistema judicial;
- b) internação provisória: programa destinado ao atendimento de adolescentes infratores antes da definição da sentença (Art. 108, ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, 1990). O jovem é cadastrado e pode ficar com restrição de liberdade pelo prazo máximo de quarenta e cinco dias;
- c) internação: programa de atendimento privativo de liberdade para adolescentes infratores com sentença judicial. O prazo máximo de permanência na instituição é de três anos (Art. 122, ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, 1990);
- d) semi-liberdade: programa destinado a adolescentes infratores como forma de transição para o meio aberto. O adolescente trabalha ou estuda fora da instituição, devendo voltar à tarde para dormir em sua unidade de origem (Art. 120, ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, 1990);

- e) liberdade assistida: o chamado circuito aberto, no qual o adolescente e sua família são acompanhados por assistentes sociais e psicólogos durante um período determinado, devendo comparecer à instituição, juntamente com seus familiares, para uma avaliação periódica até que complete o cumprimento das medidas sócio-educativas (Art. 118, ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, 1990);
- f) Unidade de Acolhimento e Encaminhamento Inicial – SOS - Criança: programa de atendimento destinado à recepção e ao encaminhamento de crianças e adolescente abandonado, negligenciado, vítimas de maus tratos, com ameaça de vida, ou em situação de abandono.
- g) Abrigos: programa de atendimento e de proteção destinado a atender crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social em regime de acolhimento provisório. Todos esses fatos estabelecem uma conexão muito importante na consolidação psicossocial da adolescência, para tanto, basta sabermos se essas conexões vão de encontro as reais necessidades dos mesmos.

Está fase se codifica por inúmeras transformações nos adolescentes, na qual as intervenções por meio de novos estímulos podem colaborar para o resgate da auto-estima e dos valores sociais desejados, no processo de reconsolidação da personalidade dos adolescentes infratores reclusos na FEBEM – SP.

2.2. O MENOR NA INSTITUIÇÃO



Figura 8: Ensaio de exercícios acrobáticos para ampliação do repertório motor.

Ao analisarmos a história brasileira, alicerçada em seus contextos de exploração, constatamos que, para a educação de crianças das nações indígenas até a consolidação do Estatuto da Criança e do Adolescente, os problemas sociais sempre geraram situações que justificassem as ações de proteção às crianças.

Dos portugueses aos jesuítas, a missão de não só catequizar os nativos, mas também de mudar seus costumes, provocou vários conflitos nessa época. As construções de vilas, alterando o cenário natural, imprimiu a marca civilizatória para a posse de novas terras. Diante da resistência do índio ao trabalho escravo e à doutrina cristã, os jesuítas investiram na educação e catequese das crianças indígenas. Estas eram consideradas *almas menos duras*, isto é, mais propensas a aceitar a doutrinação proposta (FEBEM, 2004).

Em torno de 1550 a 1553, foram criadas as *Casas dos Muchachos*, na qual eram abrigados os curumins ou meninos da terra. Essas casas eram custeadas pela Coroa Portuguesa. As crianças indígenas formaram um verdadeiro exército, o que colaborou para a pregação cristã pelas matas e sertões. No desbravamento e ocupação das terras brasileiras, aqueles curumins também atuaram como intérpretes dos jesuítas.

Mas, as *Casas dos Muchachos* não foram ocupadas apenas por indígenas. Elas representaram a forma que Portugal encontrou para tratar a questão de abandono de menores, principalmente na metrópole. Progressivamente, entre os séculos XVI a XIX, foram trazidos para o Brasil aproximadamente três milhões e seiscentos mil negros escravizados.

Por mais de trezentos anos, os negros foram testemunhas silenciosas e solitárias de nossa história, pois, analfabetos em sua maioria, viviam na miséria, em situações humilhantes. Nesse contexto, a situação das crianças negras não foi melhor que a dos adultos.

Não há registros do número de crianças trazidas da África, pois os escravos não lembravam o nome de seus pais. Esta falta de registros era aplicada também aos que nasciam no Brasil: os laços de parentesco eram desfeitos imediatamente após o nascimento, deixando a criança sob os cuidados de outras escravas e não da mãe biológica. Até os oito anos de idade, os negros não desempenhavam qualquer atividade produtiva. Contudo, entre nove e doze anos tornavam-se aprendizes, exercendo trabalho iguais aos dos adultos, nas terras dos senhores.

Com a Lei Rio Branco, denominada Lei do Ventre Livre, de 1871, sem nenhum apoio do Estado, um grande número de crianças negras e mulatas juntaram-se aos abandonados provenientes de família pobres e aos filhos de prostitutas. Décadas mais tarde, o cenário agravou-se com a abolição da escravatura, pois não houve nenhum projeto para atender a essa população. A pobreza e a miséria expandiram e, conseqüentemente, o abandono acentuou-se.

Durante o século XVIII, sedimentou-se a idéia de que o aumento populacional afetava negativamente o desempenho econômico e limitava o crescimento da riqueza das nações. A pobreza tornou-se onerosa ao Estado e crescia o número de crianças abandonadas. Nesse período, por iniciativa da Igreja Católica, foram fundadas as Casas de Recolhimento dos Expostos, como eram denominadas as crianças abandonadas. Em função das condições precárias e dos poucos recursos dessas Casas, eram freqüentes as mortes das crianças abrigadas.

Oficialmente, foi destinado como competência da Câmara de Vereadores, de cada cidade, tratar das crianças abandonadas, encaminhando-as à Sede da Casa de Misericórdia ou às famílias, que apresentassem condições para criá-las ou para subsidiar sua educação. Foi constituído ao Juiz de Órfãos, em 1775, um alvará regulamentando a questão das crianças expostas, retirando da Câmara a responsabilidade pelo seu encaminhamento. Então, em 1898, a Casa dos Expostos de São Paulo, Unidade Sampaio Viana intensificou o debate em torno de soluções para o abandono das crianças.

No Rio de Janeiro, a exemplo da França e de Portugal, foi implantada a *Roda dos Expostos*; tratava-se de um cilindro oco de madeira, giratório, no qual as crianças enjeitadas eram abandonadas. Essas Rodas foram instaladas nos muros das construções de famílias abastadas, conventos ou instituições públicas e acreditava-se que, com isso, haveria a diminuição do índice de mortes por abandono.

Embora bastante questionada pela sociedade, a *Roda dos Expostos* era considerada como um instrumento que, na verdade, estimulava o abandono. Porém sua duração foi longa e muito utilizada em São Paulo até 1948, classificada como a *pré-história da política social no Brasil* (FEBEM, 2004).

A partir da virada para o século XX, a organização política de diversos segmentos sociais emergentes contribuiu para o surgimento de ações efetivas por parte do poder público, para alterar as formas do atendimento às crianças abandonadas e carentes. Nesse período, a criança abandonada era vista pelos juristas simplesmente como um caso de política e de repressão urbana. Como a questão do abandonado era confiada aos delegados de polícia, os juristas denunciavam a necessidade de uma mudança na atuação do Estado, culminando com a criação de uma lei de proteção ao menor.

Em 1902, o chefe de polícia de São Paulo, Cardoso de Almeida, apresentou o projeto de um instituto disciplinar que atendesse aos denominados *pequenos criminosos*. A fundação do instituto foi autorizada pelo Governo Estadual, através da Lei nº 844 de 10 de outubro daquele ano. A revista do *Arquivo Municipal*, nº. XCVIII, de 1903, publicou o seguinte trecho em sua inauguração:

A 18 de Janeiro de 1903 o Dr. Bernardino de Campos, Presidente do Estado, o general Pinheiro Machado, Senador Federal, o Dr. Bento Bueno – Secretário de Justiça a outras altas autoridades faziam uma visita à chácara Belém, que pertenceu ao Sr. Thomas Luis Alves onde, desapropriada, iria instalar-se a Escola Correccional. As obras de adaptação já estavam prontas. Embora com falhas, estava o Estado de São Paulo com um estabelecimento onde podia recolher menores, dando guarda aos abandonados para que não vivessem sem teto e protegendo-os contra as insídias da miséria, abrigando os pequenos criminosos para que não chafurdassem mais vícios em contato nas cadeias com adultos delinquentes. No vetusto casarão da fazenda entrava a vinte e três de fevereiro o primeiro menor, um pretinho, condenado por crime, de acordo com o artigo do código penal. Iniciava assim o estabelecimento as suas atividades (FEBEM, 2004).

Em 1922, foi fundado, no Rio de Janeiro (então capital federal), o primeiro estabelecimento público de atendimento a menores. Cinco anos depois, foi outorgado o primeiro Código de Menores 1927, de autoria de Mello Matos, Juiz de Menores da Capital da República, possibilitando a criação de um sistema público de atendimento. Neste sistema, a situação é agravada pela prática da privação da liberdade por pobreza. Sem que houvessem cometido delito algum, centenas de milhares de crianças e jovens de todo o país, eram impedidos do seu direito constitucional à liberdade em troca de abrigo e alimentação. Nesses estabelecimentos recebiam alguns atendimentos massificados, promíscuos e em geral degradantes (FEBEM, 2004).

O sistema obsoleto do Código de Menores considerava como questão basicamente policial e de Justiça à condição de pobreza, abandono, comportamento desviante ou mesmo delinqüência. Em 1942, surgiu o Serviço de Atendimento ao Menor (SAM), subordinado diretamente ao Ministério da Justiça. Seu funcionamento era semelhante ao sistema penitenciário e expandiu-se pelo país afora, estimulando a proliferação de outras iniciativas da mesma natureza. O SAM era correccional e repressivo, condenando a maus tratos e à miséria os que dele precisavam. Nos anos 60, no início do regime militar, o SAM incorporou em seu estilo repressivo e humilhante a manifestação à opinião publica. O SAM é referenciado historicamente como *Universidade do Crime e Sucursal do Inferno*.

Em 1964, a Lei nº 4513 estabeleceu a Política Nacional do Bem Estar do Menor, (PNBEM) normatizando suas ações. Suas linhas de atuação eram determinadas pela Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor (FUNABEM), cuja estrutura era centralizadora e vertical. Ficou sob responsabilidade dos estados da Federação a execução dos seus programas por meio

das FEBEMs - Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor. Além dos prédios e equipamentos, a FUNABEM herdou do SAM as práticas repressivas e, em função disso, sucumbiu-se apesar das repetidas reformulações em seus programas de ação. Contraditoriamente, muitos dos profissionais por ela formados destacaram-se por sua importante participação em diversos movimentos, lutando para assegurar à criança e ao adolescente seus direitos fundamentais (FEBEM, 2004).

Em 1967, é estabelecida a criação da Secretaria da Promoção Social do Estado de São Paulo. Anos mais tarde, em 1974, surge a Fundação Paulista de Promoção Social do Menor (Pró-Menor). Esta fundação foi vinculada à Secretaria da Justiça até 1975 e vinculada à Secretaria da Promoção Social até os dias atuais.

Em 26 de abril de 1976, foi consolidada a Fundação Estadual do Bem Estar do Menor – FEBEM – SP, em substituição à Pró Menor. Em 1979, foi promulgado um novo Código de Menores²; nessa época, o cenário político estava em ebulição com movimentos sociais que, apoiados por instituições progressistas de educação e pela Igreja, contribuíram para mudar a maneira de pensar e enfrentar a questão das crianças e adolescentes marginalizados de todo o país. O novo Código foi repudiado por amplos setores da sociedade, devido à chegada da nova constituição e de outras leis mais claras e preocupadas com as questões dos menores.

Outro fato proeminente de todo esse quadro, é que os menores foram responsabilizados pela maior parte da criminalidade violenta no Brasil. Na atualidade, este fato pode ser constatado, pela superlotação das penitenciárias do país, predominantemente habitadas por jovens, na faixa de dezoito a vinte e cinco anos, constituindo 80% da população carcerária.

Constatamos que a grande maioria dessa população passou pelo círculo das instituições, isto é, pela escola da rua, camburão, delegacia, juizado, internatos, prisões, cadeias até chegar à penitenciária. O prostíbulo, a destruição pelas drogas e as lutas entre bandos e o extermínio, também fazem parte do histórico dessa população. Ainda, outra constatação alarmante é que o Brasil é recordista mundial de mortes de jovens por ação policial ou para-policial.

² Controle social da pobreza (situação irregular) estabelecido pelo Código de Menores (antiga Lei de 1927).

Em 1988, a atual Constituição reconheceu através do Art. 227³, os direitos básicos e fundamentais das crianças e dos adolescentes. Em 1989, com a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança, mudanças começam a ser implementadas e em 13 de julho de 1990 foi revogado o Código de Menores e a FEBEM, institucionalizada pela promulgação da Lei nº 8.069, do Estatuto da Criança e do Adolescente, pelo Presidente da República Brasileira, que dispõe sobre o Estatuto de Criança e do Adolescente do Brasil.

2.3. PRESSUPOSTOS DA ADOLESCÊNCIA



Figura 9: Atividades gímnicas com exploração dos movimentos acrobáticos e valorização das vivências corporais dos próprios adolescentes.

³ É dever da família, da sociedade e do estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, ao lazer à profissionalização à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (ART. 4º, ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, 1990).

No Estatuto da Criança e do Adolescente, encontramos, também, a definição de adolescência. Ela é caracterizada como uma fase de transformações físicas e psicológicas, as quais influenciam no estado de ânimo e na apreciação própria do adolescente. O corpo se transforma no principal foco de atenção, já que é por meio dele que o adolescente se mostra ao mundo e interage com seus pares, configurando um fator importante de aceitação (PÉREZ GALLARDO *org*, 2003).

Observamos que, na FEBEM, não é só o corpo que se evidencia; a linguagem verbal também é bem desenvolvida e se mostra bastante criativa. A busca por uma identidade diferenciada faz com que os adolescentes formulem sua própria maneira de expressão e de comunicação, com seu registro particular⁴, somando-se a vários apanhados de gírias, que se relacionam diretamente ao todo histórico-cultural de cada um dos internos.

A busca pela identidade resulta para o sujeito num conceito de si mesmo. Trata-se de *um conjunto de conceitos, de representações, de juízos descritivo e valorativo a respeito do próprio sujeito* (FIERRO, 1995, p. 296). A constante procura por relacionamentos, ainda, *referencia a si mesmo e se estabelece a partir de diferentes aspectos, o próprio corpo, o próprio comportamento, a própria situação e relações sociais* (FIERRO, 1995, p. 296), o que permite distinguir entre o si mesmo corporal, o psíquico e o social.

Pérez Gallardo *et al.* (2003) apontam que, mesmo sendo a imagem corporal constituída muito antes da adolescência, as mudanças fisiológicas ocasionadas pela puberdade englobam, desde o tamanho do corpo e a força física, até as novas capacidades sexuais, exigindo uma reconstrução da imagem do próprio corpo. Então, para o adolescente, a preocupação com o físico assume o primeiro plano.

Ao falarmos dessas transformações de conduta, de comportamento, devemos identificar quais aspectos afetivos e cognitivos são imponderáveis, portanto, atributos inseparáveis. Um deles, a conduta, é vista por Piaget (2003, p. 14) como:

Conduta é, pois, um caso particular de intercâmbio entre o mundo exterior e o indivíduo, mas, contrariamente aos intercâmbios psicológicos, que são de natureza material e implicam transformação dos corpos em questão, as "condutas"

⁴ Variedade regional de uma língua, representada pelos diferentes grupos inseridos que, não obstante se unem e edificam sua própria maneira de se comunicar entre os demais adolescentes.

estudadas pela psicologia são de ordem funcional e se efetuam a distâncias cada vez maiores, no espaço (percepção, etc.) e no tempo (memória, etc.), bem como em conformidade com trajetórias cada vez mais complexas (retornos, desvios, etc.). A conduta, assim concebida em termos de intercâmbios funcionais, implica por si dois aspetos essenciais e intimamente interdependentes: o aspecto afetivo e o cognitivo.

Sendo assim, os conteúdos e conhecimentos devem ser direcionados, levando em conta essas condutas, oportunizando um ensino contextualizado e relevante, o qual favoreça essas vivências tão ansiadas pelos adolescentes, propiciando, dessa forma, uma releitura e uma ressignificação de suas condutas frente às normas sociais e culturais.

Vale destacar que a maioria dos adolescentes internos da FEBEM não possui uma formação escolar mínima. Apesar disso, demonstram certa habilidade para solucionar problemas de diferentes naturezas. A diversidade de conhecimentos contemplados e vivenciados pelo projeto é essencial, já que muitos adolescentes preferem uma determinada expressão cultural em detrimento a outra. Assim, é possível detectar habilidades, as quais, combinadas com outros conhecimentos, oportunizam a criação desses espaços imaginários dos adolescentes, cuja ampliação constitui o ponto-chave para a elaboração de projetos de vida, sendo que esta diversidade de experiências permite a construção de coreografias, nas quais os adolescentes têm a oportunidade de concretizar esses pensamentos.

Diante dessas considerações, acreditamos que, por meio de métodos apropriados, é possível manifestar não somente essas habilidades ou talentos, mas também proporcionar seu desenvolvimento por meio de estímulos adequados, em ambientes transparentes e favoráveis à formação humana do educando, além do cultivo de hábitos considerados socialmente sadios, educativos e seguros, estimulando uma conduta social aceitável.

A valorização dos adolescentes em seu processo de aprendizado, em diversas áreas, pode promover a sua aceitação na sociedade. Dar oportunidade para que os adolescentes em situação de risco possam vivenciar várias expressões do conhecimento (desenvolvimento motor, sócio-afetivo e cognitivo) oportuniza uma segunda chance, pois, essas expressões, na maioria das vezes, estão repletas de preconceitos, rótulos e jamais foram estimuladas e despertadas.

Ainda, no contexto de falta de perspectiva em que vivem, comportamentos evidenciando a incapacidade de lidar com frustrações, que se transpõe para os relacionamentos sociais, e o descarte do que não é interessante, passam a fazer parte do modo de vida desse adolescente. Esse problema é também averiguado quando existe confronto de idéias, cuja unificação das opiniões é priorizada em detrimento à negociação.

Todos esses fatos concorrem para um retrato de transformação frustrante concomitante à consolidação do Estatuto da Criança e do Adolescente. A adolescência deveria corresponder a um período repleto de grandes desafios e modificações, para a ampliação do seu discernimento. Portanto, para que isso ocorra na estrutura educacional do adolescente, devemos voltarmo-nos à formação de valores humanos de convívio social.

Na visão de Piaget, os adolescentes se encontram em uma fase de grandes modificações, portanto, *graças à sua personalidade em formação, coloca-se em igualdade com seus mais velhos, mais se sentindo outro, diferentes deles, pela vida nova que o agita* (PIAGET, 2003, p. 56). E é nesta perspectiva de igualdade que sugerimos a inserção dos conceitos de formação e conscientização corporal, por meio da Ginástica Geral com orientação pedagógica.

Piaget (2003, p. 56), ainda nos relata uma fragilidade, mesmo sabendo que os adolescentes almejam ultrapassar limites, transformar o mundo, *Este motivo pelo qual os sistemas ou planos de vida dos adolescentes são, ao mesmo tempo, cheios de sentimentos generosos, de projetos altruístas ou de fervor místico e de inquietante megalomania e egocentrismo consciente*. São estes sentimentos que pretendíamos explorar para que estes alicerces sejam estabelecidos por toda a sua formação. As estratégias escolhidas visavam ao direcionamento do aprendizado para a formação de valores humanos de convívio social e para a valorização da auto-estima. Dessa forma, preparamos quem aprende, não somente para os desafios de uma certa modalidade ou atividade, mas também, para o desenvolvimento social e cultural, tendo em vista a resolução de problemas.

Os adolescentes internos da FEBEM precisam despertar para experiências que possibilitem processos interpretativos, de modo que as atividades que favoreçam o aspecto lúdico e contribuam para a retratação e canalização do seu humor e do seu temperamento, nesse tipo de

atividade. A liberdade de movimento⁵, a livre expressão e o desenvolvimento de outras dimensões implementadas, segundo Perez Gallardo (2000), podem contribuir para o processo de maturação do adolescente infrator recluso na FEBEM. Este desenvolvimento pode ser provocado pelo educador ao edificar as relações existentes entre educador e educando.

Nesse sentido, a tarefa do educador é propiciar aulas com espaço de interação social, proporcionando um ambiente seguro e rico em estímulos. Isso por se saber que os adolescentes possuem diversas dificuldades nessa fase e, visivelmente, se encontram em uma realidade conturbada e polêmica. Sendo assim, alguns adolescentes se tornam mais introspectivos, rebeldes e cheios de desafios.

A sociedade, os pais, os educadores e qualquer outro colaborador devem enfrentar os problemas, impostos pela crise existente em nosso país, de modo a não afetar o processo primordial relevante dessa formação. Na visão de Sampaio (2004, p. 30), está situação nos compromete, visto que,

Estamos vivendo uma crise global profunda, onde o vazio existencial e afetivo, provocado pela manipulação e desmandos, favorece a miséria, a violência, o medo, a insegurança, resultado da fragilidade das relações e dos valores humanos.

Ou ainda, superamos diversos paradigmas que vêm provocando uma desorganização e reorganização no modo de vida da sociedade, a partir da criação de novos paradigmas. Morin (2003, p. 83), relata que a história nos mostra criações surpreendentes e

A história não constitui, portanto, uma evolução linear. Conhece turbulências, bifurcações, desvios fases imóveis, êxtases,... é um complexo de ordem, desordem e organização. Obedece ao mesmo tempo a determinismos e aos acasos em que surgem incessantemente o “barulho e o furor”. Ela sempre tem duas fases opostas: civilização e barbárie, criação e destruição, gênese e morte.

Entretanto, para que a formação e a conscientização corporal possam ocorrer, faz-se necessário contextualizar historicamente a cultura corporal e promover alternativas para os problemas constatados nessa trajetória. Mas, como desenvolver este tipo de formação e

⁵ Atividade intencional, para realizar as idéias, as formas, os objetos do corpo e da mente. É toda expressão, criatividade e sentimento é relacionamento social, é a dinâmica da personalidade de um indivíduo. (ARRUDA, 1988).

conscientização corporal se a atual educação não está realmente voltada para este viés do educando? Ou melhor, como podemos educar nesse processo?

Perez Gallardo (org. 2000, p. 79) confirma nossas angústias, afirmando que a educação é:

Em sua forma mais simples podemos definir a educação como a forma ou procedimento de ensinar, tendo como sinônimo: guiar, conduzir, levar, formar. É considerada também como o desenvolvimento de capacidades, atitudes e /ou formas de conduta e aquisição de conhecimentos como resultado do treino e/ou do ensino.

Ao desvendar e adequar a educação às necessidades ou condições que prevaleçam no século XXI, Maturana e Rezepka (2000) afirma que se a atual educação nos preocupa, pela situação caótica em que se encontra, pensar sobre o futuro torna-se uma tarefa árdua. Se entendermos ser o presente oriundo do nosso modo de pensar e sentir no passado, podemos concluir que, ao se repetir, o futuro pode ser (trans)formado, a partir desses pensamentos e sentimentos vividos.

Segundo Maturana e Rezepka (2000, p.10), [...] *quem busca a sua identidade fora de si está condenado a viver na ausência de si mesmo, movido pelas opiniões e desejos dos demais.* Essa alienação é o que nos preocupa, pois homens e mulheres deveriam ser íntegros, autônomos e responsáveis pelo seu desejo de viver e pelo que fazem. Porém, constatamos não agirem eles de forma consciente em seu ser social e nem no mundo em que vivem, pois, pressupõem que, tais homens e mulheres, e em especial os pertencentes a FEBEM, podem ser ausentes de si, desde que cresçam alienados e sem os estímulos necessários para o desenvolvimento de seus potenciais.

No entanto, se crescerem no respeito e em ambientes amorosos e seguros, podem ser capazes de aprender qualquer atividade, uma vez que sua identidade não está na atividade realizada, mas, essencialmente, no seu próprio ser. Maturana e Rezepka (2000, p. 10), propõe:

Pensarmos que a tarefa da educação é formar seres humanos para o presente, para qualquer presente, seres nos quais qualquer outro ser humano possa confiar e respeitar, seres capazes de pensar tudo e de fazer tudo o que é preciso como um ato responsável a partir de sua consciência social.

Nesse contexto, o que ensinar? Pressupomos duas linhas neste estudo: a formação e conscientização corporal e a capacitação de multiplicadores. A primeira percorre todo um trajeto que deve ser iniciado na infância, priorizando o desenvolvimento e interagindo com outros de um espaço humano de convivência social.

Maturana e Rezepka (2000, p. 11), descrevem a importância dessa ação na tarefa educacional da criança, enfatizando que:

[...] a formação humana da criança como tarefa educacional consiste na criação das condições que guiam e apóiam a criança em seu crescimento como um ser capaz de viver no auto-respeito e no respeito pelo outro, que pode dizer não a si a partir de si mesma e cuja individualidade, identidade e confiança em si mesma não se fundamentam na oposição ou diferença com relação aos outros, mas no respeito por si mesma, de modo que possa colaborar precisamente porque não teme desaparecer na relação.

Esta proposta reflexiva em torno da educação, gera confusão entre a formação humana e a capacitação. Devido à capacitação, ao contrário da formação humana, ter relação com a assimilação de habilidades e capacidades de ação no mundo no qual se vive, baseando-se nos recursos operacionais que a pessoa possui para realizar aquilo a que ela se propõe. Para tanto, Maturana e Rezepka (2000, p. 11), aponta que:

Por isso a capacitação, como tarefa educacional consiste na criação de espaços de ação onde se exercitem as habilidades que se deseja desenvolver, criando um âmbito de ampliação das capacidades de fazer na reflexão sobre esse fazer como parte do viver que se vive e deseja viver.

Nesse tipo de processo educativo, podemos concluir que ele se coaduna diretamente à formação humana, especialmente por fundamentá-la. Da mesma forma, esse processo é visto por Maturana e Rezepka (2000), como um intercâmbio em que a criança terá desvendado as condições necessárias para a construção do seu ser, socialmente responsável e livre; capaz de refletir e corrigir seus erros, de cooperar coletivamente e de possuir um comportamento ético. Esse intercâmbio, também, proporciona uma elevação da auto-estima da criança, principalmente porque ela não se diminui em nenhum contexto adverso ao seu. A criança, quando bem estimulada a propósitos relevantes à sua formação humana, não se restringe ao seu desaparecimento, em suas relações com os outros, à capacidade de se auto-avaliar, de questionar as dependências químicas e as situações de risco (criminalidade). Defendemos ser isso possível,

visto que a criança em tal conjectura não se subscreeve à opinião dos outros e não busca sua identidade em fatores externos, conforme anteriormente mencionado.

Sustentamos ainda que a capacitação pode ser um importante instrumento em sua vida, pois abre caminhos alternativos para a criança crescer, tanto em relação a si mesma, quanto em aprender ocupações que lhe proporcionem uma variedade de habilidade que desejar. Vale ressaltar que esta capacitação não deve ser confundida com uma especialização precoce direcionada a uma única técnica e ou atividade; o professor deve oferecer inúmeras vivências e experiências para que as crianças saibam e tenham um amplo repertório motor construindo parâmetros para se auto-afirmarem em suas futuras escolhas.

2.4. A EDUCAÇÃO



Figura 10: Apresentação do grupo de Ginástica Geral da FEBEM, na Semana de Estudos de Psicologia da Universidade Paulista – UNIP – Campus Araraquara –SP.

Segundo Mariotti (2002), para qualquer ser humano, não há nada mais difícil do que esperar. A exemplo do que fez com tudo mais, nossa cultura privilegiou a dimensão quantitativa do tempo, priorizando o tempo medido em relação ao vivido. Como a temporalidade medida é, em nossa concepção, igual a dinheiro, e como o dinheiro muitas vezes se relaciona a imediatismo, ansiedade e temor, o saber esperar reduziu-se a um sinônimo de perder tempo, isto é, perder dinheiro e sentir medo.

Transformamos o tempo em uma coisa, uma mercadoria e qualquer tentativa de fazer uma ontologia do tempo, suscita desde logo a questão de ser ele linear ou circular. Não existe possibilidade de segunda chance. Segundo Mariotti (2002, p.7), [...] *é essa linearidade que torna possível as pressões, cobranças e advertências que instilam em nós o pavor em relação a esse marco do qual não se volta.* Tal circunstância contribui para que encaremos as situações negativas como ponto final, o que nos apavora. Tende também a fazer com que desvalorizemos a passagem, a trajetória e tudo aquilo com que nos relacionamos ou vivemos.

Mariotti (2002, p. 7), ainda esclarece que

Além de levar à desvalorização do cotidiano, a retineidade princípio – meio – fim dificulta muito a prática da tolerância, da serenidade e da compaixão. Por outro lado, sempre estimulou a “competitividade”. Porém, mesmo com o aceno a penas terríveis e com a impossibilidade de retorno, não se conseguiu evitar as infundáveis tentativas de burlar as punições mediante toda sorte de estratégias, muitos deles antiéticos.

Neste contexto, a situação da educação torna-se paradoxal. Devido à comunicação contemporânea se dimensionar através de redes, telefones celulares, Internet, segundo Ribeiro (1993, p. 207), *a educação está sendo cada vez mais valorizada, diga-se de passagem, pejorativamente, ao contribuir com uma economia mundial e uma democracia participativa, fundando-se um pacto sócio-educacional com os cidadãos.* Sem dúvida, essa tecnologia pode ser considerada como essencial para o progresso da sociedade; entretanto, a informática e a automação criaram um cenário de competição internacional em que, tanto para os produtores dessa tecnologia como para os consumidores, exige-se cada vez mais conhecimentos e cada vez mais competência cognitivas. A mundialização (vulgarmente denominada como globalização) desfavoreceu o axioma marxista de que o avanço da tecnologia desqualificaria a mão-de-obra de uma nação.

Contudo, acreditamos no contrário, pois constatamos que essa situação valorizou a mão-de-obra de trabalhadores mais habilidosos e técnicas superiores. A medida em que aumenta a competitividade, a inovação tecnológica transcende dos laboratórios de pesquisa e invade a sociedade, promovendo sabedoria (RIBEIRO, 1993). Esse é o paradigma produtivo atual do planeta.

A tentação de desenvolvimento endógeno não faz o menor sentido (RIBEIRO 1993, p. 208). Portanto, a desqualificação educacional serve apenas para habilitar um país a atrair empreendimentos vorazes no consumo de energia e de matéria-prima, poluidores, pouco exigentes e avarentos com a mão-de-obra. Nesse ambiente de competição internacional, os sistemas educacionais têm como finalidade a educação do futuro. Esse paradoxo é revelado por Morin (2003, p. 93), pois,

Educar para compreender a matemática ou uma disciplina determinada é uma coisa; educar para a compreensão humana é outra. Nela encontra-se a missão propriamente espiritual da educação: ensinar a compreensão entre as pessoas como condição e garantia da solidariedade intelectual e moral da humanidade .

Cabe-nos a responsabilidade de administrar essas idéias para que possamos realmente edificar um caminho alternativo para a educação. Nossa luta deve ser constante, tanto na intenção de ampliar a compreensão do educando quanto na formação de professores. Sobre esse último, observamos que muitos professores ainda se perguntam sobre: O que precisamos ensinar? O que é preciso ser aprendido no século XXI?

Sampaio (2004) corrobora para essa discussão, relatando que entre as ideologias vigentes no planeta, a maioria (se não todas) está voltada para as questões econômicas ou de domínio de saberes e competição. Em contraposição, está o respeito pela vida e pela dignidade do ser humano, principalmente, em relação a sua auto-realização. Constatamos que não se privilegia o bem – estar humano e nem a formação para o desenvolvimento harmonioso da sociedade, mas sim, os interesses do capital e de uma minoria que detém o poder. Na visão do mesmo autor, os princípios que norteiam a maioria de nossas escolas estão descontextualizados, voltados para o neotecnicismo, pragmáticos, competitivos e voltados aos interesses da classe dominante.

Sampaio (2004) afirma, ainda, que a educação pública não tem sido prioridade política e está sendo extinta através da escassez de recursos destinados a esse fim. O que vemos são

projetos isolados, desarticulados, que atingem uma determinada clientela. No caso da FEBEM, não existe um propósito desencadeador de uma ação consistente de transformação; apenas os dados técnicos e estatísticos que mascaram a realidade dos fatos.

O autor aponta, em se tratando de desarticulação, que as diversas instâncias do ensino estão sendo enfraquecidas e fragmentadas em suas iniciativas, pois,

Estamos presenciando o modelo educacional, onde os alunos são programados para serem bons consumidores e trabalharem pela ideologia consumista e da economia que luta para manter os privilégios de uma pequena elite. Com isso a escola preserva os valores da classe dominante, o mercantilismo do saber, a disputa da escola que valoriza a quantidades de conteúdos pela competição entre si, com o único propósito de preparar o aluno para a universidade e para o trabalho, gerando a alienação do seu conhecimento, visão de si mesmo e do mundo (SAMPAIO, 2004, p. 32).

A educação, o esporte, a arte, entre demais alternativas pedagógicas, podem ser o caminho para a realização humana. O desenvolvimento sem a educação significa a criação de riquezas apenas para alguns privilegiados. Segundo Sampaio (2004), a educação não pode se restringir ao treinamento ou apenas à transmissão de informações. É necessário repensá-la e fazê-la a serviço das realizações humanas, sociais e ambientais.

Chalita (2001) defende a mesma idéia. Para ele, a tarefa de todo educador, mas não apenas do professor, é a de formar seres humanos mais felizes e equilibrados. A excessiva transmissão de conteúdos deve ser repensada, uma vez que se torna necessário preparar o educando para que ele possa trabalhar primeiramente em grupo. Para o aluno se reintegrar ao seu grupo, existe a necessidade do educador restabelecer seus princípios, voltando-os ao conhecimento múltiplo e valorizando, também, os princípios dos educadores. Para isso, o professor deve oportunizar ambientes que possam espelhar sentimentos de segurança, amor, respeito, igualdade, e estas capacidades são primordiais para o auxílio da formação humana dos adolescentes da FEBEM.

Chalita (2001, p. 18), evidencia, ainda, que o jogo de manipulações e a falência da estrutura familiar, sustentam situações como:

Todo mundo mente para todo mundo. Os filhos escondem dos pais as dúvidas e as travessuras. Os pais escondem dos filhos as aventuras extraconjugais, a situação financeira, os problemas reais que assolam os lares. Cada um usa uma máscara. As dúvidas são resolvidas por amigos mais experientes. As travessuras são apoiadas por outros que, sabidos que são, garantem a aceitação e avisam que contar em casa é bobagem, é outra geração, *quadrada*, reprimida.

Devido ao sistema recorrente, reafirmamos que algo deve ser elaborado e aplicado para que, no futuro, não seja reproduzida a cópia do que está acontecendo no presente. O papel do educador, em relação ao educando, é de extrema relevância no sentido de contribuir para a formação humana e para a valorização da auto-estima dos adolescentes, em conflito com a lei. Ao educador cabe preparar e propiciar aos adolescentes um ambiente afetivo e de extrema confiança mútua, para que eles possam ser capazes de exercer a plena cidadania. É impossível alcançar essa plenitude, enquanto na sociedade imperar objeções e preconceitos.

Nesses moldes, a Ginástica Geral com orientação pedagógica nos revela uma alternativa palpável para que a verdadeira educação possa se concretizar. Além de propiciar e despertar diversas áreas do saber, inspira nos participantes vários valores íntegros e relevantes à formação humana.

2.4.1. ESTIGMA: A HERANÇA SOCIAL HISTÓRICA



Figura 11: Adolescentes perfilados na coreografia “Eu Vim de Lá do Sertão”.

A visão primitiva que vicia a legislação e preside as práticas contraditórias vem passando de geração em geração, de código em código. Esta visão pode ser expressa como:

- a) termos estigmatizantes (menor, infrator, delinqüente, pivete, trombadinha, ladrão, aviãozinho, traficante, prostituta, etc.) atribuídos às crianças e aos adolescentes em situação de risco pessoal e social, aos quais foram negados os direitos fundamentais;
- b) noções equivocadas (situação irregular, inadaptação familiar e comunitária, desvio de conduta, atitude suspeita, prudente arbítrio do juiz, vadiagem, perambulância, etc.), as quais têm justificado práticas rotineiras de privação de liberdade e crueldade contra crianças e jovens;
- c) doutrinas obscuras e discriminatórias (direito menorista, direito tutelar, pobreza como situação irregular, patologia social, etc.), as quais, mal instrumentalizadas e executadas de

modo ainda pior, mascaram uma prática penalizante perversa, contra-producente e basicamente voltada para a vigilância e o controle da pobreza e não ao atendimento das necessidades e à proteção dos direitos das nossas crianças e jovens.

Com a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente, a necessidade de abolir esse caráter pejorativo do termo “menor”, revogado já no campo jurídico e assistencial, se fez necessário. Ao revogá-lo nas demais instâncias da vida social, particularmente nos meios de comunicação de massa, reiteramos a necessidade de se lembrar que o adjetivo substantivado "menor" surge no contexto sócio-cultural no início do século XX, com o Código de Menores (1927 - Código Melo Matos), agravando-se com a reforma desta lei em 1979.

Estabelecido pela doutrina da "situação irregular", tal termo reforça as ideologias discriminatórias, chamadas de “menorismo” nos meios jurídicos, com seus colorares nas práticas policiais, assistenciais e comunicacionais. (FEBEM, 2004) É preciso abandonar o uso estigmatizante desse termo. Entre 1984 a 1986, organizaram-se seminários, comissões estaduais e encontros nacionais, cujo objetivo era reformular soluções e defender os direitos da infância e juventude, além da denúncia de violências e arbítrios praticados.

Toda essa movimentação contou com a participação da OAB e da Comissão dos Direitos Humanos, fato de fundamental importância para o reconhecimento e legitimidade da luta pelos direitos da criança. (FEBEM, 2004). A atual constituição procura estimular as diversas entidades e movimentos a continuar a luta e a exigência por direitos mais amplos sob a forma de lei. Todas as leis e os problemas, vivenciados pelos menores de nossa sociedade, abrem caminhos para entidades preocupadas com o assunto, como ONGs (Organizações Não Governamentais), centros de reabilitação, de socialização, entre outros. Desta forma, constatamos que esta inquietação da sociedade e dos órgãos públicos estimula estudos mais aprofundados sobre as crianças e os adolescentes, buscando alternativas para a solução desses problemas, pautadas no Estatuto da Criança e do Adolescente. Assunto este que discutimos a seguir (FEBEM, 2004).

2.4.2. ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE



Figura 12: Ensaio coreográfico do grupo da FEBEM, para apresentação no teatro municipal de Araraquara – SP.

O estudo envolvendo adolescentes autores de atos infracionais, reclusos na FEBEM e sujeitos a suas medidas sócio-educativas, nos remete ao aprofundamento da decodificação do Estatuto da Criança e do Adolescente, atualmente vigente, conforme anteriormente mencionado. Esta legislação traz diversas determinações vinculadas à proteção integral e irrestrita ao menor heterônomo, à garantia do exercício consciente de seus direitos (BRANCALHÃO, 2003).

No Quadro 1, procuramos esboçar o avanço das idéias e normas para com as contingências das crianças e dos adolescentes. Comparativamente, procuramos analisar o antigo Código de Menores de 1927 a 1979 e o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, atualmente adotado.

Quadro 1: Noções iniciais do Estatuto da Criança e do Adolescente e comparação com o Código de Menores.

Código de Menores (1927 a 1979)	Estatuto da Criança e do Adolescente (a partir de 13/07/1990)
Noção ideológica e anticientífica de "situação irregular"	Conceito antropológico da "situação de risco pessoal e social" "Condição peculiar de pessoa em desenvolvimento"
Para os "excluídos" protege a sociedade e não à criança	Extensivo a todas as crianças e adolescentes
Crianças e adolescentes são tratados como caso de polícia (repressão urbana / tradição jurídica)	Crianças e adolescentes - "sujeitos de direito" / credores de uma proteção especial (com absoluta prioridade), por parte da sociedade e do Estado.
Modelo correccional repressivo instituição total	Modelo sócio-educativo Atendimento: individualizado e em pequenos grupos

FONTE: FEBEM, 2004.

No Quadro 1, podemos constatar que o caráter de comportamento anti-social, embasado numa visão preconceituosa e elitista, evolui para a concepção de situação de risco (abordagem essa muito mais voltada para os aspectos psicossociais característicos da faixa etária) e para os valores sociais estabelecidos. Esta mudança de enfoque contribui significativamente para o resgate do indivíduo, enquanto merecedor de proteção e de (re)socialização, em detrimento da falaciosa proteção da sociedade instituída, garantida pelos seus mecanismos de controle (polícia, igreja, etc.).

A discussão em torno do conceito de socialização nos remete a uma contradição. Por um lado, os indivíduos são concebidos como sujeitos livres e dotados de autonomia. Por outro lado, são vistos enquanto *produtos* das circunstâncias. Essa contradição é de natureza sociológica, em tratar o indivíduo a partir das considerações sociais, pois, faz-se necessário apontar uma questão crucial, qual seja, o fato de que os adolescentes foram socializados a partir de estímulos externos, como ambiente físico, normas, costumes, culturas, entre outros. Entretanto, essa percepção é limitada, porque as condições de sociabilização são significativamente diferentes na sociedade contemporânea, diferenças essas produzidas pela estrutura social em classes.

Pode-se dizer, assim, que as desigualdades sociais acarretam processos de socializações diferentes e, portanto, a reintegração dos adolescentes da FEBEM na sociedade não pode ser desvinculada das condições materiais e sociais em que foram e são socializados.

É notória, também, a mudança de visão quanto à instituição FEBEM: do seu caráter carcerário (depósito de indivíduos, historicamente consagrado e reproduzido) e correcional massificante, ao caráter sócio-educativo. Esse enfoque atual privilegia a reflexão acerca do ato cometido e a reinserção social, pautada na edificação de novos valores, cujos subsídios para a autonomia sejam característicos.

À FEBEM cabe executar as medidas sócio-educativas judicialmente determinadas para cada infração. Atualmente, o desenvolvimento de projetos como o em pauta neste trabalho, contribui significativamente para o resgate da dimensão humana da educação, no sentido da reconquista da dignidade dos menores em situação de risco, em concordância com o que defende Brancalhão (2003).

3. GINÁSTICA GERAL



Figura 13: Montagem de pirâmides acrobáticas para a coreografia “O Circo”

Gostei muito de ter saído 26 de novembro na apresentação de Ginástica Olímpica. A nova apresentação que fizemos foi super 10, nós aqui dentro “menores” gostamos muito, ficamos mais consciente do trabalho que estamos fazemos. O lado bom disso tudo e que além de sairmos para sociedade, conseguimos mostrar o lado bom que a Febem oferece para os internos, como a sociedade fala, aqui dentro só tem ruim, por isso temos que procurar colocar em nossas cabeça coisas boas para podermos reverter esta situação procurar mostrar que muitos internos só precisam de uma ajuda para poder viver em sociedade dignamente. Eu mesmo tenho meu pai minha mãe minha família para me apoiar, para sair dessa vida, mas tem muitos internos que moram em favela que não tem família para apóia-los. E nós mostrando esse lado bom da ginástica, mostrando que nós não só queimamos colchão, mas sabemos fazer muitas coisas boas a sociedade vai dar novas chance para nós, podermos mostrar o nosso lado bom.

Adolescente Infrator pertencente ao Projeto de Ginástica Geral FEBEM/Araraquara – SP.

A Ginástica Geral pode ser caracterizada como fusão de linguagens diversas e cooperações, advindas dos esportes e das artes, uma vez que ela resgata e consolida a cultura corporal dos participantes, individualmente ou em grupo, no qual estão inseridos.

A metodologia da Ginástica Geral com orientação pedagógica se edifica pela livre diversidade do corpo, da expressão concreta da mistura de movimentos, traduzindo a multiplicidade de pensares, imagens, sonhos, fantasias e desejos, cada qual respeitando o seu limite, a sua integridade, a sua particularidade e autonomia (PÉREZ GALLARDO; SOUZA, 1995). Como a livre expressão constrói um movimento de harmonia inovador, a reunião do diferente no comum justifica a semelhança no diverso.

A palavra-chave que possibilita essa concepção é o respeito. Respeito, neste caso, significa convivência e troca entre os diferentes, devendo ser traduzido nos objetivos da Ginástica Geral por meio de suas manifestações (atividade gímnicas, dança, música, circo, teatro, entre outros conhecimentos dos esportes e das artes) e composições coreográficas.

A Ginástica Geral solidifica a contribuição dos adolescentes para a construção de sua autonomia, um processo que transcende as perspectivas ambicionadas, por ação da valorização da auto-estima e por meio da revelação da cultura abrangente de cada participante em seu meio e na sociedade.

As mudanças e possibilidades no desenvolvimento global dos alunos, a partir das bases teóricas fornecidas pela metodologia da Ginástica Geral com orientação pedagógica e pelo Grupo Ginástico da Unicamp, possibilitaram não só o desenvolvimento de diversos estudos teóricos, mas também de conhecimentos práticos, extraídos da disciplina de Educação Física Escolar da Faculdade de Educação Física da Unicamp. Desta forma, a intervenção e a promoção da transferência dos valores sociais aos adolescentes da FEBEM puderam ser bem sucedidas.

O Grupo Ginástico Unicamp (GGU), desde 1992, vem se estruturando de maneira diferenciada para o desenvolvimento dos estudos sobre a Ginástica Geral. O enfoque do Grupo Ginástico Unicamp destaca fatores primordiais relacionados à metodologia e à pedagogia, fundamentados nos princípios educacionais de formação humana e de capacitação Chaparim (2003). Neste enfoque, constatamos que princípios humanos implicam na formação humana.

Maturana e Rezepka (2000) explica esta constatação pela relação do desenvolvimento dos adolescentes, como pessoas capazes de serem co-criadoras com a sociedade, em um espaço humano de convivência social desejável. Essa relação pode ser vista como uma tarefa educacional, pois consiste na criação das diversas condições norteadoras para esse adolescente, durante todo o seu desenvolvimento e crescimento. Propiciam-se assim, vivências de auto-respeito e de respeito pelo outro e a partir do desenvolvimento da individualidade, identidade e confiança de si mesmo, o adolescente se fundamenta e se coloca favorável (ou não) às idéias, passando a colaborar de forma livre e espontânea.

Nosso objetivo neste trabalho foi edificar a formação humana, tornando a metodologia da Ginástica Geral mais ampla em sua aplicação e em seu papel educacional transformador. Ainda, nos estudos de Maturana e Rezepka (2000), podemos identificar que suas afirmações colaboram com a idéia do adolescente viver como um ser socialmente responsável e livre, capaz de refletir sua atividade e no seu refletir, capaz de ver e corrigir erros, capaz de cooperar e de possuir um comportamento ético, se estimulado adequadamente. Acreditamos ainda que a Ginástica Geral, fundamentada em uma metodologia pedagógica, reúne diversos conhecimentos de várias áreas e possibilita-nos ter fundamentos para o processo educativo. Com esta compreensão, a Ginástica Geral com orientação pedagógica vem se apropriando da proposta de formação humana e sócio-cultural, valorizando e privilegiando as experiências da cultura corporal da cada participante.

Segundo Pérez Gallardo e Souza (1995, p. 292), a Ginástica Geral designa

Uma manifestação da cultura corporal, que reúne as diferentes interpretações da ginástica, integradas às demais formas de expressão do ser humana de forma livre e criativa. Sua principal característica é a de proporcionar a prática da Ginástica sem fins competitivos, para o maior número de pessoas, independente da idade, sexo, condição física ou técnica, proporciona uma gama infinita de experiências motoras, além de estimular a criatividade, o prazer no movimento, o resgate da cultura de cada povo e a interação social.

A visão sócio-educacional implantada na Faculdade de Educação Física da Unicamp, através das práticas de Ginástica Geral, é caracterizada pelo prazer da prática e pela valorização das riquezas motoras, sociais e educacionais, proporcionadas pelas experiências pedagógicas do GGU. Tais bases teóricas são consideradas como apoio durante a análise de todas as transformações

que a Ginástica Geral provocou nos adolescentes da FEBEM. Nessa análise, privilegamos as modificações identificadas e contextualizadas nos relatos, ações e sensações dos internos.

Nosso trabalho está baseado em um núcleo temático que se divide em diversos aspectos das atividades da cultura corporal, bem como inserir os conhecimentos de Educação Física Escolar: técnicas básicas da ginástica artística, ginástica acrobática e da ginástica rítmica; dança; teatro; expressões corporais; expressões culturais; exploração de aparelhos tradicionais e /ou adaptados; figurinos; música e jogos rítmicos; arte circense; esporte, jogos, lutas, recreação e lazer; montagem de seqüências coreográficas. A Ginástica Geral com orientação pedagógica, afirma Chaparim (2003), é uma atividade gímnica que pode nos propiciar o bem estar físico, mental, social e a grande intensificação das interações de seus participantes.

A diversidade e a inclusão de novos participantes (dentre eles, crianças, adolescentes, idosos e portadores de necessidades especiais) ampliam ainda mais os conhecimentos das diversas áreas da cultura corporal de cada um. Na confluência destas experiências, várias realidades diferentes de conhecimentos devem ser extraídas da prática da Ginástica Geral com orientação pedagógica, pelo cultivo de sentimentos de igualdade e respeito ante a qualquer diferença. Cada potencialidade e ou dificuldade individual é respeitada, sem qualquer tipo de discriminação, tornando assim, o processo ensino aprendizagem, mais eficaz e humano, possibilitando novas inclusões.

A Ginástica Geral com orientação pedagógica nos fornece uma ferramenta de fundamental importância para a adoção de propostas educacionais não-formais, traduzidas pelo conjunto de atividades educacionais não-escolarizadas, não-padronizadas, procurando sanar as necessidades da aprendizagem concreta como continuação, complemento ou suplemento da escola regular. Essa abordagem humanista sugere que o processo de ensino seja centrado no aluno, promovendo e dando

[...] ênfase a relações interpessoais e ao crescimento que delas resulta, centrado no desenvolvimento da personalidade do indivíduo, em seus processos de construção e organização pessoal da realidade, e em sua capacidade de atuar, como uma pessoa integrada. Dá-se igualmente ênfase à vida psicológica e emocional do indivíduo e à preocupação com a sua orientação interna, com o autoconceito, com o desenvolvimento de uma visão autêntica de si mesmo, orientada para a realidade individual e grupal. (MIZUKAMI. 1986 p. 37-38).

Nesta perspectiva, as atividades desenvolvidas no projeto realizado na FEBEM propuseram novas tarefas para a adequação do interno; criamos espaços que oportunizassem a discussão sobre os valores a serem aprendidos e incitamos a autoprodução no processo de criação de novos conceitos e valores. Este posicionamento pode ser justificado pelo fato de entendermos que o homem cria a cultura na medida em que integra as condições de seu contexto de vida, refletindo sobre as mesmas e respondendo aos desafios encontrados no dia a dia (FREIRE, J. B. 1994).

A valorização do trabalho individual e em grupo propicia um contexto de confiança mútua necessária para o aprofundamento do que é aprendido, principalmente, em relação à formação de consciência dentro de uma linha de cooperação, de ação comunitária e aproveitamento da cultura primeira de cada um deles. Dessa forma, a cultura constitui a aquisição sistemática da experiência humana, concebida entre professor e aluno (P. FREIRE, 1996).

A estrutura proposta pela Ginástica Geral com orientação pedagógica se utiliza da liberdade de expressão, na qual o professor passa a ter um papel diferente frente à transmissão de conteúdos. O educador aqui dá assistência e promove mecanismos facilitadores para que ocorra a aprendizagem. Neste caso, o conteúdo advém das próprias experiências culturais dos adolescentes.

As atividades propostas fazem uma interação natural com o meio, tornando esses conteúdos em uma educação consistente de experiências que o próprio aluno passa a construir. O professor não ensina; ele gerencia: cria condições e formula estratégias para que os alunos aprendam (MIZUKAMI, 1986).

A Ginástica Geral com orientação pedagógica cria, a cada momento, uma linguagem corporal original, valorizando a arte, entendida segundo Maffesoli (1999), não somente como um produto artístico, mas como uma forma de prática cultural, ou seja, um exercício constante da relação criadora dos significados culturais de uma sociedade.

Nosso desejo de trabalhar a Ginástica Geral fundamentada nos preceitos da arte ocorre porque, através dela, podemos estabelecer a ruptura da rotina cotidiana, favorecendo a criatividade e a alternativa de novas escolhas, propiciando idéias, as quais são compartilhadas nas elaborações e criações das composições coreográficas dos adolescentes. O estigma das artes nos levou à pesquisa de suas diversas definições, dentre elas, o desejo criador intrínseco transformando nossas experiências e exercícios, decorrentes da vida diária, em um grande espetáculo.

Pavis (1999) interpreta o espetáculo como sendo, *tudo o que se oferece ao olhar*. E neste termo genérico, não há como não aplicar a parte visível da coreografia ou da apresentação a todas as formas de arte (dança, ópera, cinema, mímica, circo...), entre outras atividades que implicam em exposição pública (esportes, ritos, cultos, interações sociais). Em suma, todas performances culturais que, de certa forma, se coligam com a Ginástica Geral com orientação pedagógica, são, neste trabalho, traduzidas não apenas pelo termo espetáculo.

Na atualidade, a prática destas performances culturais possibilita a criação de composições coreográficas, tornando-se uma característica marcante para os adolescentes da FEBEM. É uma das formas que o adolescente encontra para se manifestar e mostrar para a sociedade que ele está mudando. Neste novo enfoque, surgem diferentes espetáculos, visando ao desenvolvimento psicológico, sócio-cultural e motor dos adolescentes, concomitante ao processo de construção de sua personalidade.

3.1. GINÁSTICA GERAL E CIDADANIA



Figura 14: Apresentação do grupo de Ginástica Geral da FEBEM, com a coreografia Paraquedas, no III Fórum Internacional de Ginástica Geral, realizado no SESC de Campinas – SP.

A Ginástica Geral com orientação pedagógica propicia a re-integração e o verdadeiro exercício pleno da cidadania. Neste trabalho, a cidadania é vista como o exercício freqüente e cotidiano dos direitos e dos deveres de cada um de nós, cidadãos, e também de toda a sociedade (BRASIL, s/d, p. 4).

Segundo o Programa de Qualificação e Requalificação Profissional do Governo Federal, cidadania é:

[...] o conjunto de Direitos e Deveres que cada um de nós possui dentro de um espaço geral da vida em sociedade. Porém, para se atingir a cidadania é preciso exercitá-la, fazer destes Direitos e Deveres que a compõe uma prática diária em todos os sentidos de nossa vida e, para tanto, cidadania só se completa no momento em que atingirmos a consciência de nossos direitos e deveres e, façamos com que eles se realizem (BRASIL, s/d, p. 4).

Os direitos básicos, pressupostos para o exercício da cidadania, ainda estão longe de ser efetivamente exercidos pela grande maioria da população. Existem diversos motivos para tanto: questões econômicas, segregação racial, alienação etc. A metodologia da Ginástica Geral com orientação pedagógica nos oferece uma relação tênue entre as bases da construção da cidadania, pois valoriza e contribui para o enriquecimento cultural dos participantes, individualmente ou em grupo. As diversas modalidades da Ginástica Geral são ferramentas com poder e magnitude de transformação inigualável; porém, é o educador, com suas atuações pedagógicas, quem dita o direcionamento dos objetivos das atividades propostas.

3.1.1. CARACTERÍSTICAS E OBJETIVOS DA GINÁSTICA GERAL COM ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA



Figura 15: Ensaio coreográfico na FEBEM, com a participação de integrantes do grupo de Ginástica Geral do SESI – Prefeitura Municipal de Matão – SP.

A Ginástica Geral com orientação pedagógica se compõe pela oferta de um ambiente diversificado em multiplicidade de situações, sem fins competitivos, sem exigências de fundamentos e de regras. Essas características não delimitam seu campo de atuação; a combinação de técnicas de vários esportes e das artes torna possível a elaboração de composições

poéticas, coreografias e apresentações. A busca da liberdade cultural constitui um dos seus mais relevantes elementos. Na visão de alguns autores, a Ginástica Geral pode ser caracterizada como:

(...) a expressão de um grande número de grupos de diferentes áreas da cultura corporal, incorporando uma grande fatia da população que gosta de participar em atividades, porém, por diferentes razões, não podem participar dos eventos demonstrativos e/ou competitivos de áreas mais definidas e com regulamentação mais restrita. (PÉREZ GALLARDO; SOUZA, 1995, p.29).

A teoria e os fundamentos da Ginástica Geral com orientação pedagógica possibilitam valorizar o ser humano como um todo (sem se ater a resultados voltados à competição).

É nessa medida que propomos aos adolescentes da FEBEM várias vivências corporais em diferentes áreas dos esportes, das artes, do lazer, validando os processos de iniciação, de atividades esportivas, artísticas e a formação humana. A Ginástica Geral é utilizada na FEBEM, visando à inclusão social e à reeducação dos adolescentes, visto que:

Outros traços essenciais referem-se à consideração de que a ginástica geral esta aberta para a participação de todos e orientada para o lazer valorizando o prazer, a criatividade e a liberdade de expressão. Sob essa ótica, a GG pode constituir-se num espaço viável e privilegiado para a vivência do componente lúdico da cultura corporal por meio da ginástica. (AYOUB, 2003, p. 75).

Partindo do pressuposto de priorização da valorização do ser humano, e do convívio social, objetivamos a formação de postura ética em detrimento à transmissão de conteúdos por meio da edificação de um projeto em conjunto. Promovemos experiências e vivências alternativas aos adolescentes, procurando consolidar um grupo de Ginástica Geral com orientação pedagógica na instituição.

Sobretudo, ao final de cada sessão, ressalta-se aos adolescentes a importância, da participação na elaboração de coreografias, juntamente com o professor. Desta forma, incita-se aos adolescentes que interpretem e reestruem os conhecimentos vivenciados e, posteriormente, apresentem-nos em formas de trabalhos coreográficos. É solicitada uma reflexão por escrito, elaborada individualmente, ao final de cada sessão.

A Ginástica Geral, com a proposta de união de diversos conhecimentos e da valorização da cultura corporal, propicia nova diretriz para a reintegração dos adolescentes edificando a

formação humana e a auto-estima de cada um. Um desses objetivos é promover a qualidade de vida alinhada ao lazer saudável, proporcionando bem estar físico, psíquico e social aos praticantes, favorecendo a performance coletiva e a socialização, respeitando as individualidades e as potencialidades de cada participante, que podem ou não buscar a sua superação pessoal.

No mundo atual, observamos a presença de uma realidade estimuladora da competitividade entre os homens, e a Educação Física também se enquadra neste contexto, visto que, hoje em dia, parece assumir um caráter de treinamento ou adestramento do movimento corporal (SANTIN, 1987). A Ginástica Geral se contrapõe a esses aspectos, pois se sustenta na inclusão e na possibilidade de participação irrestrita de todos.

3.1.2. GINÁSTICA GERAL: PRINCÍPIOS, CARACTERÍSTICAS E ATIVIDADES.



Figura 16: Apresentação do Grupo de Ginástica Geral da FEBEM, na Semana de Psicologia da Universidade Paulista UNIP – Campus Araraquara – SP.

Por analogia iremos levantar um questionamento que se faz a respeito do esporte na escola está na transferência para o aluno de uma carga de responsabilidade muito alta, no que diz respeito à obtenção de resultados e à competitividade inerente na sociedade. Este fato, esclarece Barros Neto (1997), afeta os adolescentes psicologicamente de uma forma negativa. Ainda neste contexto, Gonçalves (1997) ressalta a importância existente no fato de o professor proporcionar aos alunos movimentos portadores de um sentido para eles, uma vez que movimentos realizados mecanicamente só contribuem para a inibição da criação e da participação dos alunos em aula e, por conseqüência, os torna indivíduos que deixam de interpretar o mundo por si próprios e passam a interpretá-lo pela visão dos outros.

Em torno deste tópico, a discussão que se faz a respeito da Educação Física na atualidade, vem estimulando o simples desenvolvimento físico, através de gestos e movimentos padronizados, abstendo-se do caráter educacional a ela pertencente. Nesse contexto, observamos que a finalidade de atuar sobre a formação do caráter humano e de contribuir para um maior rendimento do trabalho intelectual é deixada de lado. Sobre isto, Resende (1995, p. 77) nos mostra a Educação Física como sendo:

[...] um espaço educativo privilegiado para promover as relações interpessoais, a auto-estima e a autoconfiança, valorizando-se aquilo que cada indivíduo é capaz de fazer em função de suas possibilidades e limitações pessoais.

Outro autor que se manifesta contra o ensino de movimentos padronizados é João Batista Freire. O autor atribui à Educação Física um papel de ensino de movimentos, respeitando as individualidades da criança, o estímulo à liberdade e à criatividade individual. Neste contexto, segundo Freire J B (1991a), o professor assume um *personagem* ao aplicar as atividades físicas baseados nos exercícios de fácil execução – com graduação por faixa etária, evolução física e psíquica, dando ao aluno a liberdade para movimentar-se espontaneamente e da forma que desejar. Estes movimentos, com caráter subjetivo e espontâneo, caracterizam o que Kunz (1994) denomina de *mundo fenomenológico dos movimentos*. Em sua opinião, este mundo afastaria de vez a provável limitação existente na *Educação Física mecanizada*.

Surgem, então, as reflexões em torno dos processos que iniciam crianças e jovens a sua prática esportiva introdutória. Pelo tempo de participação em equipes de esportes, os processos de iniciação e formação esportiva buscam, desde cedo, aqueles que já apresentam requisitos físicos e técnicos. Como conseqüências diretas, constatamos o desenvolvimento de projeções de altos níveis de desempenho, em um futuro imaginário, realizado por pais, professores e técnicos. Desta forma, valorizando somente o talento, desprezam-se os propósitos de ensinar e educar pelo esporte. Por conseguinte, a afinidade pela sua prática às vezes é colocada em primeiro plano. Em contrapartida, na Ginástica Geral, este fato não acontece. Não se espera que o aluno tenha conhecimentos pré-estabelecidos e, sim, liberdade de expressão para aprender a aprender.

A Ginástica Geral é uma atividade de ginástica com regulamento técnico próprio e é reconhecida pela Federation Internationale de Gymnastique (FIG), uma vez que seus objetivos e suas funções são previamente determinados aos praticantes, em qualquer parte do mundo. Devido à característica de apropriar-se das ações de outras modalidades, adaptando-as e recriando-as conforme as suas próprias propostas

A definição da FIG explicita que a Ginástica Geral é a área da ginástica orientada para o lazer, e oferece uma gama variada de possibilidades com características especiais: A Ginástica Geral é composta por uma variedade de atividades esportivas disponíveis para todos os grupos de idade, compreendendo essencialmente exercícios no campo da ginástica, com e sem aparelhos, assim como jogos de caráter nacional e cultural. A Ginástica Geral desenvolve a saúde, a manutenção da forma física e a integração social. A Ginástica Geral é uma

contribuição para o Bem-estar físico e psíquico. A ginástica é um fator social e cultural.(FIG, 1993, p. 32).

Os princípios norteadores da Ginástica Geral como uma atividade, ou modalidade da FIG (1993), são estabelecidos dentro da área esportiva pela apropriação de um conjunto de ações específicas e características de esportes e regulamentos aceitos internacionalmente. Para a Federação Internacional de Ginástica, as competições também podem fazer parte da Ginástica Geral, tornando-a assim uma modalidade com regulamentos pré-estabelecidos. Alguns países já incluíram a Ginástica Geral como mais uma modalidade competitiva, porém, descaracterizaram seus princípios mais rudimentares.

Neste contexto, a Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), fundamentada na FIG, optou por estabelecer alguns objetivos na Ginástica Geral, registrados no General Gymnastics Manual – FIG (1993), dentre elas estão:

- oportunizar a participação do maior número possível de pessoas em atividades físicas de lazer, fundamentadas nas atividades gímnicas;
- integrar várias possibilidades de manifestações corporais às atividades gímnicas;
- oportunizar a auto-superação individual e coletiva, sem parâmetros comparativos;
- oportunizar intercâmbio sócio-cultural entre os participantes ativos ou não;
- reproduzir e repensar constantemente sobre as possibilidades da Ginástica Geral interferir no aprimoramento da sociedade;
- manter e desenvolver o bem estar físico e psíquico pessoal;
- promover trocas culturais entre os indivíduos e os povos em geral;
- valorizar o trabalho coletivo, sem perder de vista a individualidade neste contexto, oferecendo eventos que proporcionem experiências de beleza estética a partir dos movimentos apresentados, tanto aos participantes quanto aos espectadores, sem a preocupação em manter um alto nível.
- mostrar, nos eventos da modalidade, as tendências da ginástica (regional, estadual, nacional ou internacional).

Um dos principais espetáculos da Ginástica Geral é a *World Gymnaestrada*⁶, evento oficial da Federação Internacional de Ginástica. A *Gymnaestrada* acontece em períodos quadrienais, reunindo milhares de participantes de todo o mundo. Nesse evento, priorizam-se aspectos de interação e sociabilização entre todos os participantes.

A Ginástica Geral se coloca como coadjuvante aos milhares de artistas participantes, uma vez que o propósito desse evento é intercambiar inúmeras idéias entre os diversos países participantes, em se tratando da multiplicidade de enfoques que a mesma consegue abranger.

3.1.3. MULTIDISCIPLINARIDADE DA GINÁSTICA GERAL



Figura 17: Ensaio na FEBEM para apresentação no teatro municipal de Araraquara – SP, com alunos e professores do Grupo de Ginástica Geral SESI – Prefeitura Municipal de Matão e com o Grupo de Ginástica Geral da FEBEM, coreografia “Samba Tango”.

A metodologia pedagógica é aplicada como um sistema capaz de dialogar multidisciplinarmente e produzir representações por meio de outras linguagens, estabelecendo vínculos comunicativos, de forma multidisciplinar, determinando a inter-relação com outras áreas.

⁶ A palavra *gymnaestrada* é uma coesão de duas termologias: *gymna* – que se relaciona à ação ginástica e *strada* – que se assemelha à rua, caminho, palco; local onde se apresenta o desenvolvimento atual e as tendências na área da Ginástica Geral. Está junção pode ser entendida como: “caminho da ginástica”.

A relação multidisciplinar desejada pode ser enfocada segundo outras visões; contudo, ela deve ser:

[...] uma manifestação da cultura corporal que reúna as diferentes interpretações das ginásticas (natural, construída, artística, rítmica desportiva, aeróbica, etc.), integradas com outras formas de expressão corporal (dança, folclore, jogos, teatro, mímica, etc.) de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social, contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes. (PÉREZ GALLARDO e SOUZA , 1995, p.35).

Um fator determinante para esta relação é a não-adoção de uma didática massificante e mecânica para o ensino das coreografias como, por exemplo, cópia de movimentos que mal traduzem a linguagem da dança. Atividades embasadas na didática massificante e mecânica, normalmente, são vivenciadas em outras disciplinas do currículo escolar ou até mesmo na própria rotina da FEBEM. Sendo assim, não devemos reforçar movimentos repetitivos ou, muito menos, impô-los. Mas, sim, criar condições para que os internos da FEBEM se movimentem e se expressem, pois, com esse tipo de procedimento, a construção artística da Ginástica Geral e da dança passa a não seguir regras, indicando a possibilidade da não existência do certo e do errado.

Nossa intenção foi, com isso, legitimar que todo movimento, sentimento, expressão e criação são válidos, desde que elaborados a partir da concepção de movimentos da cultura corporal que os adolescentes possuem. A dança, que faz parte de nossa sistematização abrangente no processo das coreografias de Ginástica Geral, foi fundamentada segundo Verderi (2000), como um procedimento de ensino extremamente amplo e compreensivo. Tal associação entre os conhecimentos da Ginástica Geral e dança nos propôs uma expressão motora dos adolescentes da FEBEM, mais livre e criativa.

É possível dizer então que a Dança, enquanto um processo educacional, não se resume simplesmente em aquisição de habilidades, mas sim, contribui para o aprimoramento das habilidades básicas, dos padrões fundamentais do movimento, no desenvolvimento das potencialidades humanas e sua relação com o mundo. Como benefício no desenvolvimento social, devemos criar condições para que estabeleça relações com as pessoas e com o mundo; no desenvolvimento biológico, o conhecimento de seu corpo e de suas possibilidades; no desenvolvimento intelectual, contribuir para a evolução do cognitivo e no filosófico, contribuir para o autocontrole, para o questionamento e a compreensão do mundo (VERDERI, 2000, p.59).

A Ginástica Geral permite edificar diversos conhecimentos que ampliam os já existentes, como mencionados anteriormente. Nesta configuração, ao entrar em contato com novas informações, a ginástica estabelece um contato direto com os conhecimentos já incorporados e aumenta as experiências corporais, utilizadas na execução e elaboração de composições gímnicas, com a finalidade de apresentação aos integrantes do grupo e para a sociedade em geral.

3.1.4. APLICAÇÕES DA GINÁSTICA GERAL COM ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR



Figura 18: Apresentação do Grupo de Ginástica Geral da FEBEM no III Fórum Internacional de Ginástica Geral realizado no SESC de Campinas.

A Ginástica Geral com orientação pedagógica, na FEBEM, associada aos conteúdos da Educação Física Escolar, exerceu neste projeto um papel fundamental. Como atividade pedagógica revelou-nos uma possibilidade de desenvolvimento aos internos no que diz respeito à relação concreta entre sujeito-mundo. Entretanto, esse fato provocou resistências no momento da aplicação da Ginástica Geral na disciplina de Educação Física Escolar. Conseqüentemente, a partir da aplicação dessa atividade na FEBEM, algumas indagações surgiram em relação à Educação Física Escolar: qual é o efeito que a Educação Física Escolar pode promover em relação à integração ou reintegração do menor infrator, em um determinado grupo social? A Educação Física Escolar consegue reforçar a auto-estima, a afetividade e o bem-estar dos adolescentes da FEBEM, individualmente ou em grupo? Existe uma relação direta entre

atividades de Educação Física Escolar e a diminuição da agressividade entre os adolescentes infratores reclusos?

Ao longo das atividades desenvolvidas na FEBEM, em relação a este projeto, constatamos que a disciplina de Educação Física Escolar, aplicada em concomitância à proposta pedagógica da Ginástica Geral, gera um tipo de mudança no comportamento dos adolescentes internos. Essa constatação possibilitou-nos defender a necessidade de se alterar esta disciplina por meio da introdução da Ginástica Geral, proposta por Pérez Gallardo & Souza (1995), alterando assim a ação pedagógica e também gerando um novo processo de ensino-aprendizagem.

A Ginástica Geral orientada pedagogicamente, como mais um conhecimento da Educação Física Escolar, possibilita a realização destes ideais, sem necessariamente abandonarmos os movimentos com caráter desportivo. A sua adaptação não exerce sobre os adolescentes um aumento de condicionamento e muito menos incita uma busca incessante de resultados. Em outras palavras, redireciona-se apenas o enfoque: passando da competitividade para o do cooperativismo.

Cabe, então, ao educador físico, identificar o que o aluno potencialmente realiza e em quais condições ele pode apresentar um nível maior de desenvolvimento que lhe permita realizar os movimentos indicados pelo professor. Considerando que essas modificações só podem ocorrer pela opção da aplicação da Ginástica Geral, é de suma importância salientarmos que, este instrumento somente atinge seus objetivos, se a postura do agente, neste caso, o educador, propiciar novas idéias e atitudes.

Na visão de Pérez Gallardo & Souza (1995), a postura didática adotada pelo professor deve viabilizar as trocas, valorizando cada adolescente. Segundo estes autores, a cultura corporal que o educando tem é um importante patrimônio para o desenvolvimento pleno do processo ensino-aprendizagem. Sendo assim,

É importante que o professor, nessa nova postura didática considere as experiências e vivências a socialização e a sociabilização na cultura do educando e, principalmente, elementos positivos que são característicos das boas relações familiares do educando. Por experiência, entende-se que, é o resgate da memória de fatos vividos pelo indivíduo na sua cultura em situações já vivenciadas na prática corporal e que fundamentam um amplo espectro de conceitos corporais, alojados na memória do indivíduo (PÉREZ GALLARDO, org. 2003, p. 20).

A atuação profissional do professor na Educação Física Escolar, segundo Pérez Gallardo (org. 2003), na escola, deve constituir-se de diversos limites de tempo, espaço, materiais e no aprofundamento dos conhecimentos. Para edificarmos essa atuação, complementa o autor, devemos pautar-nos em nível como vivência, prática e treino.

A vivência tem como objetivo colocar o adolescente em contato com a cultura corporal, pois a cultura é um patrimônio universal, ao qual, todos deveriam ter o direito. O professor se faz necessário para que atribua em seus planejamentos os conhecimentos necessários para o desenvolvimento dos interesses e das expectativas dos adolescentes. Já a prática passa a ser livre, organizada pelos alunos, os quais escolhem as modalidades e /ou elementos da cultura corporal que foram vistos na aula de Educação Física no espaço da vivência. O objetivo do professor neste espaço é fazer com que seus alunos possam dominar e estabilizar as técnicas dos conhecimentos escolhidos por eles. Por último, o treino visava à interiorização das técnicas de uma modalidade da cultura corporal, vista nas fases anteriores. Neste caso, precisa-se de um tempo muito maior e o professor responsável ou técnico deve obter conhecimentos mais profundos sobre a atividade a ser trabalhada.

De acordo com Dias (1988), as atividades da Ginástica Geral, incorporadas na disciplina da Educação Física Escolar, apesar de possuírem regras e técnicas, podem enfatizar um lado lúdico e recreativo. Isso porque, para Marcellino (1999), o lúdico nos deixa mais próximos da humanização. O brincar e o sonhar são características unicamente humanas. Nesse jogo de brincadeiras lúdicas expressamos nossas fantasias, nossos sentimentos, nossos medos, os quais nos marcaram na infância ou na vida adulta.

Todo esse manifesto de atividades, proporcionadas através da Ginástica Geral e de suas brincadeiras provocam alívios, sensações livres de problemas que favorecem a união e harmonia do grupo. A possibilidade de socialização e de integração, também, pode ser desenvolvida no tempo livre do aluno, no caso os adolescentes da FEBEM. E, nisso, está a contribuição da Educação Física Escolar.

Foge dos objetivos deste estudo, tentar apresentar uma receita milagrosa de uma proposta pedagógica de Educação Física Escolar, mesmo se consideramos as inúmeras atividades pedagógicas que a disciplina pode oferecer, contribuindo para o desenvolvimento do educando. A

intenção, no entanto, é desenvolver e provocar uma reflexão, sob diferentes óticas dos procedimentos pedagógicos, embasados e sustentados por concepções que avaliem a capacidade de se produzir aulas mais educacionais que possam e devam abranger diversas áreas da Ginástica Geral, objetivando determinar mudanças no comportamento de adolescentes infratores.

A meta é valorizar o saber e a individualidade de cada um, reconhecendo os conhecimentos que os alunos já possuem, promovendo e despertando a criatividade, solucionando problemas, transformando ambientes, produzindo e elaborando produtos para sua comunidade, abandonando a posição de meros reprodutores do que foi aprendido.

3.1.5. A GINASTICA GERAL COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA DA FEBEM



Figura 19: Dinâmica realizada pelos adolescentes da FEBEM e participantes do III Fórum Internacional de Ginástica Geral no SESC de Campinas – SP.

As atividades desenvolvidas e aplicadas com os internos da FEBEM foram elaboradas, levando em conta diversas manifestações da cultura corporal, propiciando uma liberdade de ação e criação. Com esse propósito, este programa parte integrante desse trabalho visou à execução de procedimentos que despertassem não somente o interesse do aluno pelo conteúdo escolar, mas

também a busca por um aprofundamento do conhecimento. Procuramos igualmente o despertar da sua imaginação criadora.

Conforme Dias (1988), esse tipo de atividade, em uma ótica humanista, além da função recreativa e lúdica pode constituir-se numa alternativa para amenizar as tensões negativas dos adolescentes. As atividades veiculadas pela Ginástica Geral com orientação pedagógica mostraram-se apropriadas no que se refere ao resgate da auto-estima dos praticantes. Esse fator foi extremamente importante para o processo de recuperação dos alunos da FEBEM.

Diversas características ampliaram e permitiram a vivência de inúmeras experiências motrizes. A apropriação de diferentes conhecimentos da Educação Física Escolar como: ginástica, danças, lutas, teatro, folclore e jogos, com diversos temas, formas, estilos, indicou-nos a necessidade de um trabalho de base, de desenvolvimento rítmico, de conhecimento do corpo, das possibilidades de movimentação das partes do corpo, são somados, em prol dos objetivos estabelecidos.

Neste contexto, optamos por realizar as atividades de forma a contemplar toda essa necessidade e por fim analisar seus efeitos e defeitos. Contudo, para esta análise, partimos das proposições elaboradas por Geertz, que nos revela uma crítica aos esquemas de análise que ignoram o universo simbólico dos grupos sociais. Segundo o autor:

O que se encontra em pequenas cidades e vilas é (por sinal) a vida de pequenas cidades e vilas. Se os estudos localizados, microscópios, fossem realmente dependentes de tais premissas para sua maior relevância se pudessem capturar o mundo amplo no pequeno eles não teriam qualquer relevância. Todavia, isso não ocorre realmente. O lócus do estudo não é o objeto de estudo. Os antropólogos não estudam as aldeias (tribos, cidades, vizinhanças...), eles estudam nas aldeias (GEERTZ, 1978, p. 32).

Neste sentido, a partir desse olhar antropológico, procuramos desenvolver uma investigação das representações atitudinais e sensações dos adolescentes que estão inseridos no espaço da FEBEM.

Nossa finalidade é estabelecer planos de aula que propiciem não só a recriação, mas sim um encontro dos adolescentes com o conhecimento, vivenciado ou não, fazendo com que eles se identifiquem, recriem e diferenciem esses ensinamentos e os utilizem em novas aplicações, em

sua vida cotidiana. Nesse momento, clarificamos que a Ginástica Geral com orientação pedagógica passa a ser a referência de transformação, vista como atividade primordial para que o adolescente, ou o grupo de adolescentes.

Neste trabalho procuramos desenvolver nos adolescentes o prazer do estarem juntos, priorizando as emoções, as experiências vividas, social e culturalmente, bem como proporcionar a sensibilização dos integrantes para o cultivo de hábitos saudáveis e do autodomínio do corpo como um todo.

3.1.6. PROGRAMA DE AULAS DE GINÁSTICA GERAL DA FEBEM



Figura 20: Ensaio dos adolescentes na FEBEM com o paraquedas.
Acrobacias na criação da coreografia.

O programa de aulas de Ginástica Geral da FEBEM de Araraquara – SP passou por várias adaptações. Para elucidar essa trajetória, determinamos alguns momentos desse processo pedagógico.

As aulas aconteciam duas vezes por semana, com duração de aproximadamente uma hora e trinta minutos em cada encontro. Utilizávamos, também, encontros extras para ensaios e treinamentos, de acordo com a agenda de eventos e apresentações dos adolescentes.

Partimos dos estudos e princípios da Ginástica Geral para aplicação das aulas na FEBEM, bem como, possibilitamos aos alunos o contato com músicas, arte, teatros, danças, expressões gímnicas e diferentes vivências culturais e corporais. Este exercício nos levou a ampliar a leitura do mundo daqueles adolescentes e suas possibilidades de relações com o grupo e consigo mesmo, respeitando as diferenças de cada um, fazendo-o perceber como parte de um todo, como um membro ativo, cuja ação social das aulas pudessem interferir na dinâmica de sua vida. Resgatar o caráter lúdico, o lazer descomprometido da competição, buscando novas sensações e sentimentos pessoais, associando o bem-estar, à alegria e o relaxamento, por meio da Ginástica Geral foi alguns dos princípios adotados nas aulas. Disponibilizar o senso de cooperação, união e respeito entre os adolescentes, passou a ser um desafio frente aos preconceitos inerentes daquela população.

Portanto, elaboramos um cronograma de atividades e vivências corporais, amparado em nossos estudos, que nem sempre puderam ser aplicados, devido ao inconstante temperamento dos alunos. Por esse fator, recorreremos diversas vezes ao improviso sustentado na vivência profissional do pesquisador, bem como na experiência de seu universo de vida.

Apresentamos diversos vídeos sobre o universo da Ginástica Geral, além de abriremos discussões, destacando a Ginástica Geral e a atividade física, ressaltando sua importância para nossa vida. Várias perguntas foram manifestadas pelos internos, mas, o que mais nos chamou a atenção, foi o grande interesse, em como aumentar a massa muscular, evidenciando a preocupação primária com a aparência e força, como se esse fator pudesse solucionar seus problemas. Por esse viés, recebemos os créditos necessários de confiança dos adolescentes para que, em um futuro breve, pudéssemos vivenciar realmente a proposta da Ginástica Geral. E foi desta maneira, envoltos na paciência e na tolerância, que vencemos as barreiras do preconceito e passo a passo implantamos um novo paradigma na FEBEM da Araraquara – SP.

Partindo desse pressuposto, nosso desafio era explorar aulas que abordassem o treinamento e a resistência física, mesmo cientes de que, no tempo destinado para as aulas, não conseguiríamos alcançar resultados tão expressivos. É dever relatar, que essa estratégia se mostrou útil no início, pois, abordando os adolescentes com esse enfoque, poderíamos conquistar a confiança deles e, deste modo, estaríamos introduzindo outras vivências mais específicas e correlatas aos nossos objetivos. Essa estratégia oportunizou a aceitação do pesquisador como

mais um integrante, um amigo do grupo. Para que isso pudesse acontecer, investimos em aulas que abordassem a prática de exercícios físicos específicos para a preparação física, como abdominais, flexões de braços, corridas, rodízio de atividades físicas, estações com tempo de execução para realização de exercícios ginásticos, entre outros.

Através dos conhecimentos da área da Educação Física Escolar, passamos a elaborar várias aulas voltadas à tática dos exercícios físicos, além de discutirmos os benefícios à saúde com a sua prática, incorporando nesse processo vídeos educacionais que abordavam os temas como atividades físicas, vícios e suas conseqüências para a saúde, entre outros. Estes temas eram abordados conforme o interesse dos adolescentes, de forma gradativa, com a participação de todos na escolha das próximas propostas a serem trabalhadas nas aulas seguintes.

Trabalhamos em todas as aulas com o aquecimento corporal, aplicando vários exercícios educativos para a ginástica, buscando atingir a expressão lúdica e livre dos movimentos. Esses métodos nos auxiliaram na união do grupo, além de evidenciarmos a importância do aquecimento antes de qualquer atividade física.

Outra proposta bastante aplicada durante esse processo de troca de experiências, foram as aulas de recreação, massagem e relaxamento, atividades bastante requisitadas, sempre acompanhadas com músicas apropriadas. O professor, através da orientação verbal, buscava atingir a concentração dos adolescentes, por meio do controle da respiração e do autoconhecimento de todas as partes do corpo, relaxando lentamente cada músculo, propiciando um suposto alívio das tensões. Aplicamos inúmeras dinâmicas, destacamos algumas delas na seqüência.

Dinâmica do Fogo

1. Material necessário:

- Caixa de Fósforos.
- Lata de Lixo.
- Área grande de preferência em lugar fechado (pode ser feito numa sala de aula ou local semelhante).

2. Descrição da atividade: separar o grupo em duplas, dar 5 minutos (no máximo), para que cada dupla troque informações pessoais, visando saber o maior número de informações

de seu companheiro. Após o tempo estimado, cada dupla irá para frente do grupo e deverá seguir o seguinte protocolo: cada integrante da dupla individualmente acenderá um fósforo (um de cada vez), e enquanto o fósforo queima, o participante terá que trocar de personagem, por exemplo, ele irá falar o máximo possível, representando o seu companheiro utilizando as informações que lhe foram passadas no bate papo anterior. O participante só perderá a posse de fala quando o fósforo se apagar; neste momento seu, parceiro reinicia o discurso. O lixo deve estar próximo para facilitar o descarte do material utilizado. Caso o fogo se apague no exato momento de acender o fósforo, o professor poderá dar uma nova chance ao adolescente. A atividade só termina, quando todas as duplas realizarem a sua apresentação.

3. Objetivos:

- Apresentar de forma diferente cada adolescente para todo o grupo.
- Buscar a autonomia e o improviso da fala.
- Desenvolver a apresentação do adolescente perante platéias.
- Perceber as características pessoais de cada um.

Dinâmica do Cumprimento

1. Material necessário:

- Equipamento para reprodução musical.
- Espaço físico adequado.

2. Descrição da atividade: Colocar músicas conhecidas, direcionadas ao público alvo, neste caso, para os adolescentes. Dando andamento à atividade, pedimos para que este grupo ande a vontade em um lugar pré-demarcado como se estivessem sem rumo. O professor, em um determinado momento, irá pedir que o grupo se cumprimente de várias maneiras; uma delas é apenas o cumprimento com um olhar, depois só com a boca, ombros, pernas etc. Dando continuidade, solicitamos que eles se cumprimentem com um aperto de mãos, um abraço, um toque diferente de mãos, etc.; sempre intercalando esses cumprimentos com aquela andada no espaço delimitado. Os integrantes da dinâmica só saúdam os colegas, na hora em que o som parar.

3. Objetivos:

- Perceber as características e reações pessoais de cada um.
- Facilitar o convívio em grupo possibilitando o conhecer de outras formas.
- Verificar os mais retraídos, tímidos, preconceituosos, afetuosos, etc.

Dinâmica da Bexiga

1. Material necessário:

- Equipamento de som para reprodução musical.
- Bexigas.
- Espaço físico adequado.

2. Descrição da atividade: disponibilizar uma bexiga para cada participante. Sob o comando do professor, todos os integrantes devem encher as bexigas dando um nó na extremidade. Aos participantes que não o conseguirem, pedir que outros participantes auxiliem nessa tarefa. Na seqüência, os participantes devem manter as bexigas suspensas no ar, sem deixá-las cair. A primeira etapa é individual; a atividade se inicia ao som musical. A exploração de todas partes do corpo deve se dar por etapas, primeiro com a mão direita, depois com a esquerda, ombros, cabeça, quadril, pernas, pés, todas as partes do corpo juntas, etc.

3. Variação da atividade: Outra opção é explorar o trabalho em equipe, iniciando o mesmo processo citado, em duplas, depois em trios etc, até que envolva todos os participantes da atividade. Quando eles estiverem envolvidos e atentos, com a regra de não deixar cair os balões no chão, o professor vai aos poucos retirando os integrantes desse grande grupo. Peça aos integrantes retirados desse grupo que se sentem e observem o comportamento de quem vai ficando até o final, sustentando todas as bexigas para cima. Vá tirando os participantes, até que reste somente um integrante tentando, ainda, sustentar as bexigas no alto. Essa tarefa será impossível e, logo, ele acabará desistindo. Neste ponto, o professor paralisa a atividade e abre uma discussão entre os participantes.

4. Objetivo:

- Estimular a cooperação entre o grupo.
- Desenvolver a coordenação motora.
- Estimular a criatividade dos adolescentes.
- Possibilitar a criação de novos meios de movimentação.
- Valorizar o trabalho em grupo.
- Superar preconceitos.
- Trabalhar a auto-estima.
- Propiciar o respeito e a integração de todo o grupo.

Dinâmica da Montagem Coreográfica

1. Material necessário:

- Equipamento de som para reprodução musical.
- Espaço físico adequado.

2. Descrição da atividade: O professor pode organizar a grupo por filas e o primeiro deve criar um movimento para que os demais possam segui-lo. Por um certo momento, esse adolescente se transforma no mestre, da brincadeira “Siga o Mestre”, e todos devem segui-lo. Esse tempo é estipulado e controlado pelo professor ou pelos próprios participantes. Esta seqüência deve ser repetida, para que todos os adolescentes possam ser líderes.

3. Objetivo:

- Estimular a criatividade dos adolescentes.
- Possibilitar a criação de novos meios de movimentação para criações coreográficas.
- Propiciar o respeito e a integração de todo o grupo.

Dinâmica dos Grupos

1. Material necessário:

- Equipamento de som para reprodução musical, se preferir.
- Espaço físico adequado.

2. Descrição da atividade: Pedir para que o grupo fique andando pelo local demarcado no ritmo da música escolhida. Utilize vários ritmos. Quando o professor parar a música, ele diz algum número, todos os integrantes, nesse momento, devem montar os grupos, relacionado com o número pedido pelo professor. Repita por diversas vezes esta tarefa, não exclua os participantes que não conseguiram entrar nos grupos, apenas recomece a atividade. Troque os ritmos explorando diversos movimentos livres, antes do sinal do professor para a próxima formação dos grupos.

3. Objetivo:

- Estimular a criatividade dos adolescentes.
- Possibilitar a criação de novos meios de movimentação.
- Propiciar o respeito e a integração de todo o grupo.

Dinâmica do Exército

1. Material necessário:

- Equipamento de som para reprodução musical, se preferir.
- Espaço físico adequado.

2. Descrição da atividade: espalhar os alunos pelo local em filas para que fique mais fácil a execução dos exercícios da ginástica calistênica. Esta dinâmica deve ser acompanhada com um comando do professor ou por um líder do grupo, bem como o grupo inteiro poderá executar o comando. O professor montará, no início, alguns passos ginásticos de fácil execução, utilizando primeiramente os membros superiores, oito tempos de movimentos marcados pela contagem, de um a oito. Quando o sinal for dado pela voz de comando, o grupo inicia demonstrando os exercícios padronizados pelo professor. A próxima etapa fica a cargo de todos, pois o grupo deve criar novos movimentos para ampliar a apresentação.

3. Variação da atividade: Podemos separar o grupo em subgrupos com três ou quatro integrantes e pedir que eles montem coreografias, usando a voz de comando, para depois de construídas essas seqüências de exercícios possamos unir com os outros grupos. Nesta variação, com os subgrupos e com a livre montagem dos exercícios, podemos destacar as influências culturais de cada integrante, bem como, do próprio grupo.

4. Objetivo:

- Desenvolver a coordenação motora.
- Estimular a criatividade dos adolescentes.
- Possibilitar a criação de novos meios de movimentação.
- Propiciar o respeito e a integração de todo o grupo.

Dinâmica da Bala

1. Material necessário:

- Equipamento de som para reprodução musical, se preferir.
- Espaço físico adequado.
- Um pacote de balas, calculado para que cada participante receba uma.

2. Descrição da atividade: antes de entregar uma bala para cada um, explicar que não deverá ser descascada e chupada, até que as ordens sejam dadas. As balas devem ser entregues e os participantes segurarem na ponta da bala, com o dedo indicador e o polegar. Colocar uma música e pedir que os participantes caminhem e dancem com a bala na mão. Em um determinado momento, o professor para a música e passa as últimas informações. As balas podem ser desembaladas e chupadas por todos, mas os braços devem permanecer abertos e estendidos lateralmente na altura dos ombros; não podem ser dobrados.

3. Desenvolvimento da atividade: esta atividade só poderá acontecer com sucesso, quando todos observarem que para realizar essa tarefa, necessitaram da cooperação do outro. Observação: o professor não deve dizer ao grupo qual o procedimento deve ser usado para realizar a tarefa.

4. Objetivo:

- Estimular a cooperação entre o grupo.
- Desenvolver a coordenação motora.
- Estimular a criatividade dos adolescentes.
- Possibilitar a criação de novos meios de movimentação.
- Superar preconceitos.
- Trabalhar a auto-estima, propiciando o respeito e a integração de todo o grupo.

Dinâmica em Roda

1. Material necessário:

- Espaço físico adequado.

2. Desenvolvimento da atividade: montar uma roda e escolher um integrante. Este deverá descobrir quem da roda está modificando as seqüências de movimentos. O participante poderá ter três chances para tentar adivinhar o líder dessas trocas. Na seqüência, quem estava fazendo as trocas dos movimentos, passa a tentar adivinhar quem está liderando agora.

3. Objetivo:

- Desenvolver os sentidos.
- Desenvolver a coordenação motora.
- Estimular a criatividade dos adolescentes.

Dinâmica da Inclusão Social

1. Material necessário:

- Cadeiras.
- Equipamento de som para reprodução musical.
- Espaço físico adequado.

2. Desenvolvimento da atividade: Formar pequenos grupos. Cada grupo deverá ter uma cadeira (a cadeira representará um *cadeirante*). Este representante será escolhido pelo grupo, o qual usará a cadeira para representar um portador de necessidades especiais. O grupo terá um tempo para fazer a socialização e a inclusão do *cadeirante*, produzindo uma coreografia.

3. Objetivo:

- Desenvolver os sentidos.
- Desenvolver a coordenação motora.
- Estimular a criatividade dos adolescentes.
- Trabalhar com a inclusão social.
- Respeitar as diferenças.

As dinâmicas nos favoreceram em diversos processos. Dentre eles, destacamos, o respeito, a confiança, a liberdade de Expressão, a transformação do ambiente, em um ambiente seguro favorável à realização dessas atividades lúdicas. Em cada proposta, era observado um avanço satisfatório na participação da maioria dos adolescentes, bem como, ao seu entendimento, perante as propostas das dinâmicas; o preconceito acabava sendo esquecido frente à diversão, ao prazer de participar, que, para grande maioria, experiências como estas, nunca foram vivenciadas.

4. METODOLOGIA DA PESQUISA



Figura 21: Ensaio da coreografia “PAZ” na FEBEM.

Achei boa a aula de hoje foi legal as atividades porque foi diferente das outras, (eu não faço essas coisas aqui dentro) a competição de exercícios foi divertida, o relaxamento é muito legal parece que todas as dores do corpo saram relaxa aprendi atividades novas. Eu nunca tinha feito isto antes gostaria de fazer isso depois que sair daqui por que na rua eu não tenho o que fazer, e aqui eu cuido da saúde, se eu tiver oportunidade de mostrar isso no mundo eu praticava mais ainda, deixa a mente melhor e mais distraída.

Adolescente Infrator pertencente ao Projeto de Ginástica Geral FEBEM/Araraquara – SP.

Nesse capítulo, abordamos os métodos aplicados nesta investigação teórica. Em nosso estudo de caso, analisamos os relatos escritos pelos adolescentes, após as aulas propostas pelo pesquisador, codificando-os por categorização, apoiados no referencial de Bardin (1999).

4.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA



Figura 22: Ensaio na FEBEM de Araraquara – SP com os adolescentes praticando atividades circenses, jogos lúdicos e recreação.

Este trabalho constitui um estudo de caso, firmado na análise dos relatos de experiências, os quais resultaram do convite, feito ao final de cada aula proposta pelo pesquisador, para que os internos participantes expressassem suas percepções pessoais de cada atividade desenvolvida. Os depoimentos dos participantes do projeto de Ginástica Geral, realizado na Fundação Estadual do Bem Estar do Menor de Araraquara – SP foram registrados, em forma escrita livre, e posteriormente codificados. Cada adolescente abordava e expressava suas sensações, correlacionando a proposta da aula ou da apresentação, executada pelo grupo fora ou dentro da instituição. Como os relatos nunca foram obrigatórios, às vezes os adolescentes se recusavam a fazê-lo, talvez por dificuldade ou até mesmo por preguiça. Tal fato identifica quantas vezes o adolescente quis participar dessa etapa das construções dos relatos, bem como, pudemos notar a evolução dos conteúdos e da sustentação de idéias. No princípio, os relatos eram resumidos e com pouco conteúdo. Outro fato relevante é que, quando os adolescentes souberam

que estes relatos eram para essa pesquisa, o retorno foi imediato e favorável. A grande maioria deles passou a realizá-lo com mais carinho e atenção.

Utilizamos os princípios da análise dos conteúdos, adicionando e agrupando os relatos dos adolescentes por um processo de categorização. Para Bardin, este agrupamento é definido como:

A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos (BARDIN, 1999, p. 117).

As categorias são rubricas ou classes, aqui identificadas por diferentes títulos, por reunirem um grupo de elementos (unidades de registros, unidades essas que se repetem no relato do adolescente no caso da análise de cada conteúdo) sob um título genérico, em razão dos caracteres comuns que se reproduzem constantemente nesses elementos da unidade construída (BARDIN, 1999).

O critério adotado para cada categorização, se enquadrando no sistema semântico, sendo cada categoria sustentada por uma temática específica (BARDIN, 1999). Ainda, na estrutura da referida autora, passamos a realizar um inventário, isolando os elementos relevantes dos relatos dos adolescentes. Esse fato sustentou a escolha das classificações das categorias, seguindo critérios como a organização e a repartição dos elementos, impondo uma distribuição das mensagens selecionadas. Partindo desse pressuposto, escolhemos as categorias devido à relevância dos conteúdos encontrados em cada relato dos adolescentes.

As análises de observação participante do pesquisador, juntamente com a proposta desenvolvida, constituíram a base dessa investigação, já que, com a implantação do projeto na instituição, foi estabelecida uma relação estreita com os adolescentes infratores, oportunizando a caracterização das interações constituídas.

Para Becker (1999), a observação participante torna-se fundamental quando o observador coleta dados, através de sua participação constante no cotidiano do grupo estudado. Ele observa todo o grupo e identifica situações com as quais eles se deparam e como se comportam diante delas. Divide informações e estrutura os diálogos inerentes, descobrindo suas interpretações próprias sobre os acontecimentos vivenciados por meio do projeto aplicado.

É nesse sentido que, abordamos, logo a seguir, o universo de pesquisa em estudo.

4.2. CATEGORIAS OBSERVADAS



Figura 23: Adolescentes em ensaio desenvolvendo seqüências de exercícios para a coreografia do paraquedas na FEBEM de Araraquara – SP.

Este capítulo se refere à análise das categorias temáticas selecionadas:

1. Desenvolvimento Motor – traduzido enquanto consciência corporal (este conhecimento estende-se às funções das diferentes partes do corpo e da estrutura corporal humana).
2. Sociabilidade – caracterizada pela introspecção pessoal externada no depoimento do adolescente, infundindo expectativa de vida futura (esta capacidade abrange a tolerância, o saber repartir, respeitar e lidar com as frustrações, expondo sua personalidade e concorrendo para a formação de noções de responsabilidade, de cooperação, de compreensão, de afeto, de aceitação e de carinho). Vale a pena destacar que não empregamos tarefas e atividades competitivas, sendo contrário a essas práticas, de modo a oportunizar a realização de tarefas fundamentadas em atividades cooperativas, as quais busquem a integração e a superação de preconceitos.

3. Desenvolvimento Sócio-Afetivo – identificado na perspectiva do depoente quanto à participação em grupos e aos sentimentos atrelados a manifestações de autovalorização e de auto-estima e ao prazer da realização também das tarefas motoras conjuntamente.
4. Valorização, Consciência e Metacognição – conscientização das próprias generalizações e significados proclamados nos relatos espontâneos dos adolescentes. Na verdade, ele amplia seus conceitos, acessando um novo caminho da análise intelectual da comparação, da unificação e do estabelecimento de novas relações, através das novas experiências, às quais os adolescentes vivenciaram.
5. Auto-imagem – externalização da subjetividade, a impressão contínua que o adolescente tem de si mesma. Essa impressão é uma grande medida determinada por suas experiências com outras pessoas e por uma grande variedade de convenções sociais. A auto-imagem é formada durante toda infância, ela pode ser percebida nos relatos através da expressão das preocupações que assolam os adolescentes.

Subscrevemos, como sugestão, essas categorias pela constatação da constância, no discurso escrito de cada adolescente, da sua evidenciação. As categorias são, dessa forma, sustentadas pela unidade de significados, respeitando as informações oferecidas, isto é, as idéias exprimidas pelos adolescentes da FEBEM.

Na categoria denominada Desenvolvimento Motor, verificou-se a aparição freqüente das palavras: *corpo, relaxar, músculo, saúde*, entre outras, expressando uma concepção mais elaborada do conhecimento anatômico e dos conhecimentos da área da Educação Física.

Na categoria Sociabilidade, constatamos a freqüência de termos como: *futuro, chance, pessoas, gente, incentivo, mudar*, etc. Isto externa a necessidade constante de sociabilidade do adolescente, enquanto identificação pessoal de sua representatividade no seio do grupo, como parte e para o todo; sua preocupação com a vida futura destaca-se nessa unidade.

Na categoria Desenvolvimento Sócio-Afetivo, diferentemente da anterior, as palavras em foco são: *família, gostar, divertido, agradecimento*, entre outros significados. A freqüência destes e de outros termos no mesmo sentido, indicam prazer e satisfação na realização das atividades e na vivência oportunizada.

Na categoria Valorização, Consciência e Metacognição os adolescentes retratam em seus relatos, significados retirados de expressões adversas como *problema, esquecer, pensar*,

vida etc. Ações importantes extraídas das vivências práticas são identificadas, assim como a consciência do processo e uma reelaboração intelectual pelo próprio participante.

A categoria Auto-Imagem expressa a visão que o adolescente tem de si mesmo. Portanto, os significados dessa unidade podem ser exemplificados como *não somos bem vistos, não somos o que a sociedade pensa*, entre outras declarações que aferem a grande preocupação com a auto-imagem que os adolescentes infratores da FEBEM possuem.

4.3. PARTICIPANTES E CONTINGÊNCIAS DA PESQUISA



Figura 24: Adolescentes participando de atividades gímnicas durante as aulas na FEBEM de Araraquara – SP.

Nossos sujeitos da pesquisa são adolescentes em situação de risco de diversas idades, dos doze aos dezoito anos, ex-integrantes de escolas estaduais, municipais e particulares, que estavam matriculados no Ensino Fundamental e Médio. Existe uma grande incidência de evasão escolar e, alguns adolescentes, ao ingressar na instituição, podem ser considerados analfabetos, ainda que funcionais. Devido às regras da FEBEM, os adolescentes reorganizam a sua vida

escolar. A instituição oferece adequação, para que todos os internos possam se matricular em suas séries, possibilitando assim a continuidade dos estudos.

Mais especificamente, os sujeitos desse trabalho são os adolescentes menores infratores que se interessaram voluntariamente pelas aulas e pela participação do grupo de Ginástica Geral. Desde 2001, foram atendidos cerca de cento e sessenta adolescentes, sendo esse público rotativo, em função de afastamento médico, transferência dos adolescentes ou desligamento e ainda, problemas em seu prontuário. Nosso trabalho era direcionado ao atendimento de todos os adolescentes, interessados em participar do projeto. O caráter opcional da participação no projeto, fundamenta-se no direito à autonomia do interno, em entrar no grupo de Ginástica Geral ou não. Sendo assim, ele passa a assumir as responsabilidades impostas pelo grupo e pelo professor.

O programa é direcionado à Unidade de Internação, ala onde os adolescentes ficam internados. Essa internação pode chegar até a três anos de permanência e reclusão, tempo esse ditado pelo juiz da corregedoria da Vara da Infância e da Juventude.

Em todo início de atividade, mostrou-se recorrente a maioria dos adolescentes inscreverem-se para uma suposta participação no projeto, a fim de amenizar sua sentença ou obter outros privilégios. Alguns adolescentes até se inscrevem no projeto, mas demoram a entender as reais propostas da Ginástica Geral com orientação pedagógica. Alguns deles passaram a ser observadores do que realizávamos, literalmente fiscais, travados pelo preconceito; e acabavam adiando sua participação. Mas, com um ou dois meses, esses adolescentes se envolviam no projeto, rompendo grandes barreiras construídas por eles mesmos. À medida que as propostas eram estabelecidas pelo professor e pelo grupo na organização e planejamento das apresentações e trabalhos coreográficos, novos adolescentes foram inseridos, enquanto os mais envolvidos nesse processo foram sendo desligados da instituição, por cumprirem seu tempo de internação. Esse sistema acabou formando um ciclo rotativo de aprendizado e troca de experiências, pois essa situação promoveu a inclusão de novos participantes e líderes ao grupo. Líderes esses que, por sua experiência, passaram a socializar o trabalho, ajudando os novos adolescentes que chegavam à Unidade de Internação.

Antes desse quadro descrito, várias adaptações foram realizadas, mesmo porque, o preconceito se mostrava inerente na maioria dos adolescentes. Vale ressaltar que, algumas

atitudes, advindas dos adolescentes, eram contrárias aos nossos princípios; essas atitudes, por diversas vezes, colocaram o pesquisador em momentos de profundo desgosto.

Nessa cadência de barreiras e confrontos encontrados para a execução do projeto, aprendemos com erros e acertos, pois, através deles constatamos a importância da experiência profissional, que se mostrou fundamental em diversas situações.

Relatamos algumas circunstâncias de aula no princípio do trabalho. As aulas eram realizadas no período noturno e neste tempo, os adolescentes se dividiam realizando tarefas livres como escrever *pipas* (traduzido como escrever cartas), jogo de futebol, assistir televisão, ou filmes alugados em locadoras, fumar ou então a famosa expressão *tô de boa* (traduzida como não quero fazer nada). Essas atitudes e comportamentos só aumentavam a dificuldade da implantação da proposta das aulas, mesmo porque, todas essas ações passaram a concorrer com o trabalho. Antes das novas regras implantadas pela atual administração da Diretora Eliete Nogueira, os adolescentes fumavam durante a execução de todos os exercícios propostos e aulas.

Por diversas vezes, no início do trabalho, as propostas apresentadas eram boicotadas, pois, se o líder deles não aceitasse a nova idéia de aula ou do tema da coreografia, ele os pressionava para que todos ou grande parte dos adolescentes não fizessem a aula; às vezes faziam ameaças. Um exemplo dessa rebeldia, quando colocamos em pauta a representação cênica e coreográfica dos palhaços, alguns adolescentes se recusaram a participar, alegando que a idéia era infantil, coisa de criança, de creche, que jamais usariam roupas de palhaços, perucas e maquiagem. Não nos deixamos levar pelos boicotes e, em um processo gradativo, fomos incorporando as artes circenses, com acrobacias, brincadeiras e, principalmente, músicas infantis alusivas ao tema do circo. Nossa insistência foi de grande valia, pois, esta coreografia foi, posteriormente, considerada a de mais sucesso entre as apresentações do grupo.

Outro fato interessante aconteceu em uma programação das aulas, durante a aplicação da dinâmica da Bala, citada na subseção 3.1.6. Na aplicação dessa dinâmica, preparamos o ambiente com músicas lentas, para propiciarmos uma melhor concentração; logo em seguida, passamos todas as regras. Ao final da explicação das regras aos adolescentes, entregamos uma bala para cada um. Ao darmos as instruções de como iríamos proceder com a dinâmica, vários alunos já haviam comido suas balas. Dando outra oportunidade, eles ainda comiam as balas, impedindo a continuidade da dinâmica. Neste dia, não conseguimos aplicar essa aula.

Depois de um longo tempo, em um outro encontro, com a mesma proposta daquela dinâmica, prosseguimos explicando as regras e novamente pedimos que eles não comessem as balas, antes do objetivo que queríamos atingir. Através da cooperação, esta tarefa seria efetuada com sucesso, mas nos pareceu que cooperar, ainda tinha uma definição distante do seu real significado dentro da FEBEM. No entanto, nossa tarefa, também era propor atividades que promovessem esses conhecimentos aos alunos. E esta atividade relatou um entendimento diferente dos valores de cooperação e de competição na vida dos adolescentes, bem como na instituição.

A dinâmica das balas nos apontou que o sentimento de cooperação existe, mas, no entanto, parece adormecido na vida dos adolescentes. Ao executarem a tarefa respeitando as regras, eles conseguiram visualizar que precisavam um do outro para a realização da proposta, mesmo que, aceitar essa ajuda, possa ser difícil num primeiro momento. Quando um dos adolescentes soluciona o objetivo da atividade, pedindo por ajuda para abrir a bala, os outros adolescentes passam a visualizar a importância e necessidade da cooperação.

Eles começaram a interagir, um abrindo a bala do outro. Dentre essas etapas, uma delas merece destaque: a fase final da dinâmica é a de comer as balas, e o adolescente para concluir essa etapa, colocava a bala na boca do outro e isso gerou preconceito. Ao final, discutimos o que eles haviam entendido, quais os princípios humanos importantes que estavam presentes nessa dinâmica, valorizando a presença da amizade, do espírito de grupo, do respeito entre ambos, etc.

Acreditamos que, formas práticas de assimilação dos valores possam auxiliar na compreensão desses princípios humanos desejáveis; isso porque, eles passam a sentir os seus reais valores e, na teoria, estes princípios passam a ser conteúdos teóricos que na maioria das vezes não são compreendidos pelos adolescentes.

Em outra das aulas, organizamos vários materiais para a elaboração de um circuito simples de força com estações e exercícios diferenciados como, por exemplo: abdominais - paradas de mãos - flexões de braços, tríceps, peitoral, bíceps, rolinhos para preparação de cambalhotas e saltos. Controlávamos o rodízio. Logo no início da atividade, todos disseram que seria *mamão com açúcar, isso vai ser mole* entre outros comentários, *pra quem vive fugindo dos manos, dos cabos, das tocaias*, etc. Pois bem, quando começamos, logo na terceira rodada, todos afoitos, começaram a se justificar: *que era muito difícil; nós não fazemos exercícios todos os*

dias, somente jogamos bola ou o senhor é que esta nos passando esta experiência nova..., precisamos ter resistência muscular, não sabemos pra que serve o exercício realmente. Fomos explanando e aplicando alguns exemplos, dos benefícios da prática de atividades físicas. Esse grupo passou a crescer cada vez mais, sanando algumas curiosidades a respeito do funcionamento do corpo.

Outros comportamentos foram modificados, através das aulas de relaxamento. Eles gostavam tanto que perguntavam das músicas e das técnicas usadas nesse trabalho, *o senhor não trouxe o cd do som dos pássaros e do mar aquelas músicas são ótimas.* Fazíamos um trabalho de respiração para concentração e relaxamento. Em seguida, ensinávamos técnicas simples de massagens para relaxar. No princípio, era difícilimo o toque entre os adolescentes, mas, depois de várias tentativas, voltadas para consciência da cooperação, essa aula passou a ser obrigatória na FEBEM. Quando, por algum outro motivo, não conseguíamos dar a aula de massagem, os adolescentes insistiam pela permanência na instituição. Claro que esse pedido era pautado em brincadeiras, mas, percebíamos que, naquele momento, era o único espaço no qual o toque era visualizado de uma forma diferente. Sentíamos, naquelas ocasiões, a carência e a necessidade do toque entre os adolescentes com expressões de carinho, atenção e gestos amorosos que passavam a sobressair, sob tais atitudes praticadas por eles.

4.4. COLETA DE DADOS



Figura 25: Apresentação da Coreografia “PAZ” interpretada pelos adolescentes da FEBEM de Araraquara na UNIP – Campus de Araraquara – SP.

Neste trabalho, optamos por formar um *corpus*, cujos dados fossem obtidos por relato voluntário feito ao final de cada aula. A razão da opção por este método, para a coleta de dados, se deu no sentido de evitar uma análise previamente estabelecida, já que, esta poderia ser marcada por pressupostos construídos fora da instituição.

Na coleta, desenvolvemos as etapas na seqüência elencada, dividindo o conteúdo em categorias de análises.

Os adolescentes da FEBEM passam a participar do projeto de Ginástica Geral, coordenado pelo próprio pesquisador. Essa participação os envolveu em aulas práticas, estruturadas e elaboradas antecipadamente, contando com recursos audiovisuais (vídeos, músicas, fotografias, filmagens, materiais alternativos, etc.).

Após as aulas, os adolescentes expressavam livremente suas idéias e sentimentos sobre o trabalho vivenciado, inspirado pela questão “Descreva o que você achou do trabalho proposto?”, sugerida após cada sessão de aula e ou de vivências corporais. Os relatos foram

solicitados apenas nas aulas e vivências mais irreverentes, para que esse processo não se tornasse cansativo aos participantes.

No decorrer do trabalho, de acordo com a Vara da Infância e da Juventude da Comarca de Araraquara – SP e com o acompanhamento do Juiz de Direito, esse concedeu a autorização para a divulgação dos relatos escritos e imagens (fotográficas e vídeos) dessa pesquisa (Anexo 01), a qual se apóia na resolução do Comitê de Ética em Pesquisa (RESOLUÇÃO 196, 1996). Evidenciou-se aos internos a preservação do anonimato de suas identidades. Tendo em vista a transcrição dos textos criados por eles, optamos por corrigir os erros ortográficos dos relatos. Demais desvios da norma culta são preservados, tais como neologismos, gírias, truncamentos e pontuação. Atendendo ao código de ética, retiramos das figuras escaneadas as partes que pudessem identificar diretamente seus autores, como por exemplo, o nome que cada um escrevia no início ou assinava no final.

O *corpus* completo encontra-se no Anexo 02. As falas constantes nos relatos foram categorizadas e a análise é realizada no capítulo que se segue.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES



Figura 26: Apresentação do grupo de Ginástica Geral da FEBEM com o espetáculo: “Brasil... Meu Brasil Brasileiro”, realizado nos dias oito e nove de novembro de 2005, no Teatro Municipal de Araraquara – SP.

Eu gosto bastante eu me sinto nas nuvens parece que eu nasci de novo você sente um corpo leve, bem melhor destrava o corpo que parecia de gente velha etc. E eu admiro muito esse trabalho e gostaria de um dia aprender trabalhar desse jeito. Muito Obrigado.

Adolescente Infrator pertencente ao Projeto de Ginástica Geral FEBEM/Araraquara – SP.

As possibilidades de desenvolvimento motor e sócio-afetivo, fundamentadas nos princípios da abordagem teórica da disciplina de Educação Física Escolar, sob diferentes formas e diversos conteúdos pedagógicos, são apropriadas dos princípios da Ginástica Geral.

Neste capítulo, analisamos e discutimos os resultados obtidos. Para a realização desse processo de aproximação sistemática do imaginário, bem como das ações desses adolescentes, é implementada a categorização dos depoimentos espontâneos dos participantes, a qual é apresentada nos Quadros 2 a 8, na seqüência.

Quadro 2: Relato dos adolescentes discriminados por categorias de análise.

No- mes	Desenvolvimento motor	Sociabilidade, expectativa de vida futura	Desenvolvi- mento sócio- afetivo	Valorização, consciência e metacognição	Auto-imagem
C A A A	Aprendi a não abusar da natureza e cuidando do corpo humano.	Aqui tem muitas coisas que se forem bem administradas teria muitas chances de nunca mais voltar para cá.	Aprendi uma coisa que pode ajudar minha família.	Poder pensar em coisas que marcaram a minha vida e até hoje eu fico emocionado	
EM	Fiquei com o corpo leve e preparado para começar o amortecimento, até relaxou os ossos, senti o corpo mais leve e os ossos mais confortáveis... É muito relaxante acalma os músculos deixa o corpo bem mais melhor.... Relaxamento que é a parte que eu pelo menos mais gosto que o professor estrala a costas... Depois de uns dois ou três dia que começa a doer um pouco o abdômen porque é ai que o músculo começa a funcionar.	O meu relacionamento com os meus amigos foi muito bom por isso que eu gostei, e também eu percebi que não sou só um menor interno da febem esquecido pela sociedade entendi que as pessoas confiam muito na gente... Eu gostaria de participar acho que é uma coisa que esta no meu alcance de fazer e outra, é uma coisa que chama a tenção dos outros que estão assistindo.	Perde tempo e é muito bom fazer exercícios... O professor apagou a luz e falou para nós se relaxar eu já entrei em um mundo de imaginação... Me senti mais flutuante... O exercício é um pouco doido.	Eu senti que tinha limpado todas as partes que eu tinha errado por dentro do meu corpo esqueci tudo as coisas ruim que eu tinha aprontado e me concentrei na respiração.	Eu acho bom desenvolve a musculação... Serve de exemplo para nós para a nossas mães, pais e tudo qualquer pessoa é muito importante que além de relaxar o nosso corpo a gente também aprende para ensinar para os outros. Apesar de não sermos bem visto pela comunidade mas nos podemos mostrar para a grande parte da comunidade que não somos isso que a sociedade pensa. Colocaram muita fé em nós e nós não podíamos fazer feio. Quando cheguei lá eu me senti muito bem estranhei estar no meio de um povo da classe mais alta mas super fácil... Nós aqui nesse lugar não somos bem falados na boca da sociedade pelos menos pela grande parte e com essas apresentações podemos mostrar para os outros que não somos isso que a sociedade pensa.
ES	Porque eu exercitei as partes do meu corpo, e ajudei o meu coração... Musculação do corpo. Ajuda nós ficar com o corpo relaxado. Alivia o corpo... Ficamos sabendo um pouco do nosso coração.	se eu tivesse esta oportunidade de fazer no mundão eu fazia.	Nós fazemos um campeonato de quem fazia mais exercícios ai ganhava uma medalha eu gostei muito dessa atividade	Meu pensamento foi para outro paraíso e fez eu esquecer um pouco dos meus problema... Aprendemos um pouco de massagem, um exemplo para conquistar uma menina... Faz nós esquecer um pouco o nosso problema.	

Quadro 3: Relato dos adolescentes discriminados por categorias de análise.

Nomes	Desenvolvimento motor	Sociabilidade, expectativa de vida futura	Desenvolvimento sócio-afetivo	Valorização, consciência e metacognição	Auto-imagem
RJC	Eu achei muito importante a aula porque ela relaxa corpo e faz bem pra saúde da gente... Eu aprendi cuidado com o coração é muito importante para nossa saúde... Aula massagem e relaxamento é muito importante para a nossa saúde... Pra mim relaxa o corpo e a alma.	De hoje em diante eu vou me prevenir.	Eu agradeço a Deus e ao professor por essa aula muito obrigado.	Hoje eu aprendi uma coisa nova apesar de não estar num lugar bom, mas o que eu aprendi hoje nunca e ia aprender no mundão... Ajuda a pensar e refletir as coisas da vida.	É melhor fazer exercícios do que usar drogas.
AWS	Aprendi como cuidar do meu coração... O relaxamento foi legal parece que todas as dores do corpo sumiram relaxa. Ajuda a prevenir dores nas costas... Relaxa muito o corpo é muito bom para a saúde e deixa o corpo mais saudável.	Pensar um pouco mais no futuro, no que vira pela frente, no que irei passar e no que farei para melhor. Eu nunca tinha feito isso antes gostaria de fazer isso depois que sair daqui porque na rua eu não tenho o que fazer... Pensei que estava numa floresta com uma cachoeira e muitos pássaros e uma sensação que estava flutuando muito bom.	A competição de exercícios foi divertida... Deixa a mente melhor e mais distraída.	Me ajudou a relaxar, esquecer os problemas da vida, da rua, o porquê de estar aqui, as mágoas passadas.	
AMN	A massagem que o professor assou é muito importante para proteger das dores musculares e é muito bom para a saúde.	Eu to achando legal porque todos estão aprendendo coisas novas que se eu tivesse em casa talvez não saberia... Temos capacidade de mudar a nossa vida... Continuar com esse projeto porque ira mudar a mente de muitos e também pode ser um incentivo para nós que estamos aqui trancafiados... Espero que na próxima vez nós apresente melhor do que esta que nós fizemos firmeza.	Eu gostei muito dessa aula era bom se fosse todo dia não só uma vez por semana.		Eu acho que na hora do ensaio não tem que ter galinhagem porque se não atrapalha... A apresentação eu acho que vai ser uma grande oportunidade de provar que nós que estamos aqui não somos tudo o que a sociedade fala... Eles chegaram até a chorar de felicidade achando que nos tinha mente para fazer coisas ruins mas eles viram que nós também pensamos positivo e eles adoraram. Algumas pessoas se sentiram com medo só porque somos presos.... Demonstramos que não somos animais trancafiados, mas sim fomos os feras que representou no teatro e mostramos o nosso lado criativo que nós não crescemos só para roubar e matar mas também para criar. Deu um friozinho na barriga porque era a primeira vez que faço uma apresentação

Quadro 4: Relato dos adolescentes discriminados por categorias de análise.

No- mes	Desenvolvime nto motor	Sociabilidade, expectativa de vida futura	Desenvolvimento sócio-afetivo	Valorização, consciência e metacognição	Auto- imagem
YFT	<p>Relaxe bastante, senti o corpo leve como nunca tinha sentido antes ... faz bem a saúde... pra mim fez muito bem e não só fisicamente mas o principal psicologicamente</p>	<p>O que mais me incentivou, foi quando comecei a ver no professor uma grande satisfação e entusiasmo da parte dele... E agora estou vendo que valeu a pena mesmo, que apesar de tudo, sou capaz de fazer coisas boas na vida... ainda estamos tendo a oportunidade e também um voto de confiança dessas pessoas que estão acreditando na nossa força de vontade... não vejo a hora de sair daqui me fazer coisas ainda maiores, vou me esforçar o máximo que conseguir... oportunidade que se Deus quiser ainda vou ter... o juiz entrou no vestiário e falou tantas coisas boas que não vejo a hora de sair para fazer a próxima.</p>	<p>Pensei na minha mãe Gostei das brincadeiras que nunca tinha visto... muito divertidas... eu agradeço e devo tudo isso, ou melhor devemos isso ao professor Henrique... sinceramente não tenho palavras para agradecer ao professor... eu achei sinceramente uma coisa inacreditável... acho que foi uma das melhores coisas que aconteceu na minha vida... quase não acreditei, a hora que foi a apresentação e tinha tanta gente que eu fiquei de cara... retribuição com palmas e elogios</p>	<p>Pensei na minha mãe e queria que ela estivesse sentido o mesmo. Espero conseguir passar metade do que senti a ela... Além de termos errado, ainda temos capacidade de fazer coisas erradas, ainda temos capacidade de fazer coisas boas... Fiquei sinceramente impressionado com o resultado do trabalho... E graças a Deus foi ótimo... e mesmo tendo feito o que for que fizemos... mostrando também a todos nós que com força de vontade, determinação e dedicação podemos conseguir muitas coisas, basta querer, e no momento em mim, vontade é o que não falta, quero tentar, talvez eu possa conseguir também... estou muito feliz com os resultados desta nova experiência que passamos... percebi com facilidade, que a cada vez que nós apresentamos estamos melhorando bastante, e que continue cada vez melhor... nunca pensei que logo eu podia ter uma oportunidade igual a essa... foi muito emocionante do fundo do meu coração, com o voto de confiança que foi depositado na gente.</p>	<p>Nunca tinha feito nada igual e nunca tinha me sentido de certa forma “importante”... fiquei mais calmo do que na apresentação anterior e 10 mil vezes mais satisfeito e ansioso para a próxima... no começo, me senti envergonhado, mas quando fizemos o primeiro ensaio e as pessoas aplaudiram sorrindo e olhando pra gente, percebi que não tinha que ter vergonha, e sim orgulho do que eu estava fazendo... estou muito contente e ansioso.</p>
R C R D	<p>Tivemos um pouco de exercício físico, destravei todos os músculos do corpo eu achei que a aula usando o esforço físico se torno bem mais interessante... nos exercitamos deixando-nos bem fisicamente... Fazia tempo que não fazia exercício físico... aprendi como eu devo ficar para que eu não tenha problema de coluna futuramente, como dores musculares, ou até corcunda... aprendi sobre massagem... depois aprendemos a estralar as costas uns dos outros... fizemos exercícios de forças e alongamento destravando nosso corpo.</p>	<p>Aprendi também a importância de (saber) aprende para depois eu ensinar alguém em determinadas ocasiões... podemos fazer uns nos outros(internos ou mesmo em casa)...aprendi coisas que eu acho que posso levar no meu dia a dia daqui pra frente.</p>	<p>Eu achei a aula muito bacana... teve uma competição, que não sabia que estava valendo medalha e no fim os professores vieram e premiaram os mais bem colocado, em fim foi ótima a aula, gostei de tudo, principalmente do relaxamento. E a hora que ele estrala as costas... achei legal importante... o professor foi super legal em nos ensinar a massagem... a importância da dessa aula é muito grande... achei a aula muito boa... o professor começou com uma brincadeira, pegadinha. A pirâmide foi muito legal, nunca tinha feito... essa aula é muito importante espero que tenha mais sempre.</p>	<p>Ao mesmo tempo matamos o tempo... é sempre bom queimar uma caloria... aprender algo novo... uma paz extremamente boa... fazendo usar bastante a mente, nós nos concentrar, prestar bastante atenção e mas ficamos atentos... os fatos são reais, pois é realmente o que futuramente acontece com quem usa drogas, primeiro você vê um colega de turma e vai, usa de curioso depois se torna um viciado, até chegar um ponto de você brigar com sua família e até mesmo, escolhe a droga e deixa a família e depois o caminho é esse prisão ou até a morte. E minha opinião é de não usar droga para o próprio bem, da saúde mental e familiar... não deve fumar na frente de crianças, pois ficam curiosas...se tornando dependente a pessoa acaba tendo vários problemas para a saúde como doenças respiratórias, câncer no pulmão e depois que para demora para a fumaça sair do organismo... a opinião é que não comece pois você não pode parar e depois você já era perde a vida para um cigarro diga sim a vida... a bebida é uma droga licita ...eu acho que tinha que ter uma fiscalização geral para não ser vendido para menores, pois os menores serão os futuros homens... como o sistema que faz trabalhar o coração fez com que eu soubesse que eu usando drogas ou comendo coisas a mais pode me trazer danos, sabendo isso posso passa para outras pessoas, pois é um conhecimento bem aproveitado que eu posso levar para o resto da vida</p>	<p>Fez com que aparecesse uma paz interior num lugar bem distante de uma “certa paz”</p>

Quadro 5: Relato dos adolescentes discriminados por categorias de análise.

No- mes	Desenvolvimento motor	Sociabilidade, expectativa de vida futura	Desenvolvimento sócio-afetivo	Valorização, consciência e metacognição	Auto-imagem
RV	A aula ajuda os músculos do corpo a desenvolver; bom para a saúde.	Pra mim vai ser uma nova experiência é uma oportunidade para mim porque vai me incentivar a praticar outros tipos de atividade porque vou sair da unidade de uma forma diferente... espero que após essa apresentação possa ter outra oportunidade... queria falar também que estou bem quero sair daqui quero trabalhar honestamente.	Eu me senti numa floresta com grandes cachoeiras e muitos pássaros cantando pensei na minha mãe na minha casa na minha família meu corpo parece que estava nas nuvens senti uma grande liberdade espero o que sempre tem essa reflexão... achei bom deve ser passado toda semana.	sou capaz de vencer e dar a volta por cima e fazer minha família feliz, pois tem muitas pessoas boas que estão me esperando para ajudar eu a caminhar, principalmente Jesus e minha família.	Vou estar a frente de muitas pessoas e vou poder apresentar e mostrar que somos capazes de fazer coisas boas... quero mostrar para sociedade que sou capaz de vencer e dar a volta por cima.
MWS		E quando eu sair daqui eu quero trabalhar e ajudar minha família quero que o juiz me solte logo para eu estar com a minha família. Mãe te amo muito... estou gostando de fazer isso e espero que isso mude essa minha vida, que eu possa sair daqui logo... queria muito fazer isso mas quem sabe um dia posso ser um professor de ginástica olímpica.	Eu gostei muito da aula e gostei muito de pensar na minha mãe e primeiramente na minha mãe e na minha família e na minha namorada D. e minha segunda mãe e a minha vó que eu a amo muito, eu quero muito que você reza por os irmãos e que logo eu quero está no mundão e gostei muito da sua aula e quero que você continue com a sua aula que você ajude as pessoas primeiramente a rapaziada da Febem. Que Deus ajude você e a sua família. E que Deus abençoe as famílias da rapaziada. É só. Eu achei bom e me diverti muito... Eu gostei muito da apresentação da aula e estão de parabéns.	Eu tenho um problema no pulmão e prejudica muito... É aula de ginástica e nós aprendemos e ensinamos muita coisa que um dia na Febem ninguém nunca aprendeu que a minha mãe esteja muito orgulhosa... Eu gostei. Jesus é fiel. Parabéns.	A PAZ PERMANECE NO MEU CORAÇÃO.
MMS	Eu relaxei o corpo... eu aprendi a estralar as costas e relaxar o corpo... a aula de ginástica foi boa exercitamos os ossos e músculos do corpo e ajudar a respirar melhor e também saber o limite do seu corpo... Essa aula é boa para relaxar o corpo... desenvolvimento da saúde para respirar melhor e melhorar os músculos do corpo. Eu tenho que fazer isso todos os dias, as pirâmides foi boa ginástica para as pernas.	pensar na minha família... fazer uma apresentação para ginástica e para todos os diretores de outras Febens de outras cidades	foi bom demais ficar pensando em coisa boa da minha família meu pai, minha mãe, e minha irmã e na minha namorada... como foi bom à aula de ginástica olímpica espero que seja assim todas as aulas... a brincadeira eu não brinquei no mundo fazemos acrobacia exercícios de abdominais e marinho.	Eu tenho que fazer isso todos os dias, as pirâmides foi boa ginástica para as pernas.	Jesus me ama!

Quadro 6: Relato dos adolescentes discriminados por categorias de análise.

No - mes	Desenvol - vimento motor	Sociabilidade, expectativa de vida futura	Desenvolvimento sócio-afetivo	Valorização, consciência e metacognição	Auto-imagem
R A P	No começo não queriam que eu praticasse esse esporte por motivos de saúde, mas hoje estou dedicando com esforço gosto dessa atividade porque fico com o corpo mais leve.	logo fui abraçar meus pais e percebi que eles não estavam tristes, mas sim estava chorando de felicidade, por perceber que eu estava voltando a ser a mesma pessoa de antes... Com essa saída deu até mais força para eu ficar ainda mais com o bom comportamento para poder ter mais oportunidade para estar saindo novamente... como a sociedade fala, aqui dentro só tem ruim, por isso que, procurar colocar em nossas cabeças coisas boas, para podermos reverter está situação, procurar mostrar que muitos internos só precisam de uma ajuda para poder viver em sociedade dignamente... Eu mesmo tenho meu pai minha mãe minha família para me apoiar, para sair dessa vida, mas tem muitos internos que moram em favela que não tem família para apoiá-los nos mostrando esse lado bom da Ginástica, mostrando que nós não só queimamos colchão, mas sabemos fazer muitas coisas boas à sociedade vai dar nova chance para nós, podermos mostrar o nosso lado bom.	Primeiramente, antes de escrever qualquer coisa quero que você saiba que este tempo que você não está vindo aqui na Febem está fazendo muita falta para nós internos... Gostei muito de ter participado desse seu trabalho no teatro municipal... Já fazia muito tempo que meus pais não via eu sorrindo, foi nesse dia que sorri e falei Pai te amo... gostei muito de irmos para UNIP fazer a apresentação de Ginástica Olímpica... A nova apresentação que fizemos foi super 10, nós aqui de dentro “menores” gostamos muito, ficamos mais consciente do trabalho que estamos fazemos... O lado bom disso tudo é que além de sairmos para sociedade, conseguimos mostrar o lado bom que a Febem oferece para os internos.	porque era na Ginástica Olímpica que nós nos distraímos, brincamos, e vivemos no mundo da imaginação, dizendo esquecemos a detenção “Febem”... Em poucas horas de treinos fazia com que cada menor senti-se uma criança, sem preocupação com o crime... As vezes ficamos muito tempo presos, para passar o tempo fazemos oficinas, mas quase ninguém gosta, nessas oficinas sempre destaca-se algumas que começamos a gostar e nos empenhamos nela para nos mantermos em forma, e com o nosso esforço surgem oportunidade de mostrarmos para as pessoas dá sociedade que nós não só queimamos colchão, mas sim o lado bom que a Febem oferece para os internos. a gente começa a atividade com tanta vontade que esquecemos das coisas ruins que ficam na nossa cabeça durante a semana.	sabe fiquei muito triste de ver minha família chorando no teatro... A parte que eu mais gostei foi no final na hora que todo mundo se abraça, as pessoas que estavam assistindo pode estar vendo que nem todo mundo tem medo de nós, e o mais importante é que a sociedade pode estar vendo que nem todos estão perdidos, que grande parte tem recuperação... deram uma oportunidade para nós menores para mostrar o lado bom da Febem, soubemos aproveitar a confiança de todos, e mostramos que nos não somos essas pessoas que a sociedade fala... As vezes ficamos muito tempo presos e não escutamos nada de bom, nada que fala da nossa liberdade e nesse dia pelo nosso comportamento o juiz D. S., nos agradeceu, e falou que assim, nos logo estaremos de volta a sociedade e na hora da apresentação fiquei meio vergonhoso, por causa que fazia muito tempo que não via tantas pessoas como lá na UNIP...
			Em primeiro lugar quero agradecer este maravilhoso encontro que nós tivemos eu nunca pensei que está apresentação seria a maior felicidade para nós todos... Eu achei muito legal... Também quero agradecer o Senhor excelentíssimo em tudo que o Senhor fez para a gente. Muito obrigado de coração... Muito obrigado excelentíssimo Juiz... eu quero estar agradecendo de coração mais uma vez. Eu quero agradecer o professor de ginástica olímpica. Muito obrigado	E espero que nós pensemos em tudo em que aconteceu... No começo eu pensei que eu não iria conseguir hoje eu vejo tudo que nós conseguimos... Hoje vejo que a vida está melhorando e com muita certeza ela vai melhor. Está passando pela Febem, está fazendo que eu pense no que eu fiz. Eu estou aprendendo tudo que nunca fiz na minha vida... Eu, principalmente espero que todos nós, estejamos prontos, para mais uma vez, uma maravilhosa alegria de estar unido para mais uma apresentação e também quero que nós todos não tenhamos vergonha do que a gente vai fazer, mas sim que a gente já fez... Eu também não paro de sonhar as noites que eu passo pensando no que a Febem fez para mim... Eu pensei que no começo era uma coisa horrível mas não é nada no que eu pensei... Agora eu vejo que a Febem é para nosso bem, para pensar e refletir do que a gente cometeu na sociedade.	
L B C		Eu espero o melhor possível para a gente ter está oportunidade de estar fazendo algo que nós gostamos e nunca pensamos em estar aqui neste lugar... Eu também não paro de sonhar de ser um adolescente novo, eu no começo eu pensei no que vai acontecer tudo que você fez para nós, por está oportunidade que tem para nós... Eu espero o melhor possível para nós ter está oportunidade de estar fazendo algo que a gente nunca pensamos em estar acontecendo em nossas vidas.			o público adorou o que a gente fez com muito carinho. Para eles as vezes acontece na nossa vida as coisas que nós não queremos.

Quadro 7: Relato dos adolescentes discriminados por categorias de análise

No- mes	Desenvolvimento motor	Sociabilidade, expectativa de vida futura	Desenvolvimento sócio- afetivo	Valorização, consciência e metacognição	Auto ima- gem
M H A P	aprendemos a fazer exercício e muitas outras coisas aprendemos que é importante que ajuda a musculação desenvolver ajuda o coração e todas partes do corpo e também você deve respirar o professor para entender a aula sabe que aprendi também tudo aquilo que é importante... todas essas coisas são muito importante para o nosso corpo... As aulas de massagem são muito importantes porque não fica corcunda e também não da torcicolgo e outras coisas mas também é importante para muitas outras coisas		Aula é a pampa demais e a ginástica muito legal eu achei também o professor é muito educado e gentil e ele quer que a gente aprende alguma coisa e assim fico mais legal ainda o professor é muito...muito legal mesmo e aqui fico com Deus Amém, fica com Deus professor... o professor é firmeza e assim fica melhor ainda tendo alguém para te ajudar e te aconselhar por que ele quer nosso bem certo eu acho a aula de massagem importante por causa disso e de muito outras coisas é importante que a gente fica sempre informado tudo isso é importante.	A aula foi muito interessante... Minha opinião é muito triste saber que várias pessoas estão se acabando fumando crack, pó e muitas outras coisas que acabam com a sua mente seu cérebro e algo mais e assim prossegue certo. Pare com isso. Amém... Minha opinião é que todos que fumam cigarro é bom parar enquanto é tempo porque o cara fica maior feio, magro e acaba com o cérebro da pessoa então pare com isso certo rapaziada. Pare por favor pelo amor de Deus... O álcool é uma bebida cruel e pode te matar então pare com tudo isso certo tudo é drogas então álcool, cigarro, maconha, crack, back extras, farinha, charuto é tudo cruel abre seu coração para Deus entra certo ouça o conselho de um amigo que não faz isto. Tchau.... Um duelo entre o álcool e a vida o álcool acabou vencendo... Eu entendi que é muito importante aula de ginástica foi muito bom falar do coração das veias artérias e também aprendi que tem que fazer exercício para não acumular gordura que impede a circulação do sangue e que o cigarro faz mal que a droga também faz mal que tudo quanto é tipo de droga faz mal e tudo isso eu aprendi na aula de ginástica.	
M J S	como sempre ajuda muito o nosso corpo... Eu aprendi o quanto o coração é importante para nós... O que a gente tem que fazer no dia a dia é exercícios que eles ajudam muito o corpo... aprendemos a fazer massagem, aprendemos o quanto é importante... Se massageamos também e fez muito bem para o nosso corpo... Esta aula ajudou destravar o nosso corpo como sempre... E esta aula também nos ensina a praticar os exercícios e a fazer também massagem e etc.	Tenho fé em Deus que estou para sair daqui e levar comigo tudo o que eu aprendi se Deus quiser.	A aula foi muito boa como sempre não tenho muito para dizer só que sempre em todas aulas nós aprendemos muito... A aula foi muito legal aprendemos a fazer muitas coisas... a aula foi nota dez e eu gosto muito de fazer esta aula e espero enquanto eu estou aqui nunca falte esta aula. Esta aula ajuda muito a gente..Eu assim posso dizer esta aula é muito boa.	E vi o valor que a ginástica tem nas nossas vidas... E quanto às drogas fazem mal para gente. E as gorduras fazem muito mal para gente. Por causa das drogas, das gorduras nós podemos ter uma parada cardíaca e podemos perder muitas coisas do nosso organismo e podemos até morrer... Aprendi que este tal de baque faz muito mal para o nosso organismo... Aprendi que estas drogas acabam com os neurônios... Eu parei de fumar faz um mês e três dias. Eu não sabia que a maconha causasse tudo isto no corpo humano... O cigarro faz muito mal a saúde e eu pretendo nunca mais fumar... A bebida causa muitas doenças perigosas que pode levar até a morte. O álcool afeta o fígado. Por causa do álcool acontece muitos acidentes de trânsito. Muitas pessoas comecem a beber porque as próprias famílias incentivam a beber... Muito obrigado professor por estar nos ajudando e estar ensinando para gente o que você sabe... esta aula ajuda bastante a gente tira o peso da mente viajar um pouco esquecer deste lugar por uns minutos e estes minutos é muito valioso para mim... Mas depois que a aula acaba volta o inferno tudo de novo.	

Quadro 8: Relato dos adolescentes discriminados por categorias de análise.

Nome	Desenvolvimento motor	Sociabilidade, expectativa de vida	Desenvolvimento sócio-afetivo	Valorização, consciência e metacognição	Autoimagem
L P S	<p>Eu achei a aula muito boa porque deu para aprender a fazer massagem... deu para aprender umas coisas sobre relaxamento e ossos do corpo que podemos mexer mas com cuidado senão você pode quebrar as costas de uma pessoa e se for mulher você tem que tomar mais cuidado ainda porque os ossos são mais fracos... Eu gosto da ginástica olímpica porque você fica mais relaxado você fica mais sossegado fica mais com o corpo livre por isso eu gosto mas também você fica mais forte, fica mais no suco, por isso eu gosto dessa ginástica olímpica porque é muito da hora, é muita adrenalina, deixa seu sangue mais quente</p>	<p>Então, sobre a ginástica eu espero continuar fazendo quando eu sair daqui porque eu já percebi que existem muitas coisas boas além de armas e 157... espero que além dessa chance apareça muitas e muitas outras... se nós fizermos bonito nessa, vão aparecer muitas outras oportunidades que vem essa para mim, para os colegas, e para o professor Henrique... é muito bom que você pode passar para as outras pessoas... Eu achei a aula boa porque deu para refletir as coisas ruins que eu fiz e desenvolver as boas que eu faço e vou fazer no futuro quando sair daqui.</p>	<p>Eu queria agradecer pela confiança que o Juiz e a Diretoria depositaram em nós... eu conheci uma garota chamada A., e gostei muito do jeito dela, o jeito dela é um jeito alegre porque você aqui você não vê pessoas alegres é pelo contrário você só vê pessoas com pensamentos ruins. E às vezes por besteira você acaba entrando em destruição com alguém... Muito obrigado pela confiança. Obrigado a todos... Eu gostei muito da confiança que eles depositaram em nós e eu gostei muito da apresentação... quando eu vi minha família eu fiquei muito feliz que eu até acabei chorando de tanta emoção... Olha, mas tudo isso nós temos que agradecer ao professor Henrique porque se ele e a dona Eliete não acreditasse nós não teríamos ido. Por isso meus agradecimentos a toda equipe de ginástica da Febem... E deu para parar de pensar nas coisas lá de fora e parar de pensar um pouco na minha família e na minha namorada... Eu achei a aula muito boa porque a gente se esforçou o máximo.</p>	<p>Eu achei as palavras do Juiz S., foi muito boa para nosso desenvolvimento e foi bom para nós ficar um pouco longe desse lugar porque aqui não é um paraíso. Olha mas aqui também não é o inferno... Olha, o que eu aprendi aqui eu jamais ia aprender na rua porque na rua eu ficava atrás de besteiras... Então quando acabou a apresentação minha família subiu no palco e quando eu vi aquele lindo e grande sorriso no rosto da minha mãe deu para ver o quanto à vida tem valor deu para ver que não adianta só sonhar a gente tem que correr atrás e conseguir conquistar... Olha, aquele dia no teatro eu não esqueço mais, lá eu fiz amizades novas e lá eu vi meu desenvolvimento do meu trabalho, e vi que o grupo de ginástica estava progredindo... Eu gostei das palavras que ele cita porque faz as pessoas lembrar de coisas que já tinha esquecido como também bons momentos com aquelas pessoas que já se foram as pessoas que foram importantes para você como uma vó, uma namorada e as pessoas que ainda estão com você. Você lembra daquelas pessoas que sofrem por causa de uma besteira que você faz na vida como ir para o caminho errado. Mas também você lembra das pessoas que te querem mal mas a um momento pra tudo nessa vida. A momentos bons e ruins nessa vida tudo de um pouco você experimenta. Mas quando você lembra de uma pessoa amada que já partiu você se arrepende de tudo de errado que você fez nessa vida e também tudo de bom. Você lembra dessa vida que tem levado você ao buraco e se arrepende de ter feito isso. Mas o lado bom é a melhor parte da sua vida.... Eu achei a aula muito boa porque nessa hora da para todos refletirem sobre o que quer para si mesmos e para sua família da para ver que aqui não é um lugar bom nem para si e nem para o menor ser da criação seja animal ou vegetal, nunca é tarde para mudar você não pode mudar o passado mas pode mudar o futuro com seus passos de hoje... Nesse momento você lembra das pessoas que gosta e daquelas que já partiram para outra vida que infelizmente não estão mais aqui com você... Você se lembra como era o seu lar e lembra como sua família era unida e como sempre vai ser passe o que passar pode ser dificuldade ou pode ser alegria. Porque nessa vida tem jeito para tudo... Eu achei a aula muito boa porque deu para refletir quando eu era livre agora estou preso... E essa hora de relaxamento dava pra eu esquecer de todos meus problemas e pensar só em quando eu era livre pensar em coisas boas que se passaram em vida e que vão se passar no futuro quando eu estiver com a minha família e a minha namorada enquanto eu relaxava eu fui para uma viagem ao paraíso que lá eu encontrava minha vó que já é falecida e minha namorada, que nesse momento não pode estar comigo. Porque estou aqui por um erro que cometi e que todas aquelas pessoas sofrem pelo meu erro. Mas enquanto eu pensava e falava com a minha vó eu queria poder voltar atrás para não fazer o que fiz por isso todo dia penso naquelas pessoas que estão sofrendo por mim.</p>	<p>Olha lá era um lugar muito bonito e serviu para a gente ver que tem pessoas que acreditam em nós e em nosso trabalho e que a diretora tem uma boa confiança em nós porque ela nem quis por algeamas e nem escoltas. E isto dependeu muito de nós que fomos e voltamos de cabeça erguida como homens vencedores porque essa foi uma grande vitória porque antes de nós nos apresen-tarmos de um medo de errar apesar de nós termos treinado muito desse aquele medo, aquele frio no coração... E se for possível esperamos continuar fazendo este trabalho para mostrar que não somos nada disso que os outros lá fora pensam... olha quando eu fiz a primeira apresentação deu um gelo no coração mas na segunda eu fiquei mais calmo e na terceira eu fiquei normal... Eu acho que vai ser bom para eles verem que nós não somos do jeito que eles pensam...E vai ajudar nós ganharmos a confiança do Juiz e das pessoas lá do mundão. Porque para nós sairmos daqui é muito difícil porque eles não têm confiança e agora que eles depositaram essa confiança em nós, nós temos que fazer por merecer</p>

Coletamos aproximadamente duzentos relatos. Os dados, catalogados nas diferentes categorias de análise mencionadas anteriormente, permitem uma melhor visualização dos sentimentos e expressões, que se repetem ao longo da aplicação deste projeto. Apesar de estabelecermos categorias temáticas, não fragmentamos a discussão dos dados, por se tratar de uma totalidade das experiências vividas.

No início, os relatos eram sempre muito curtos, com pouca expressão e, na maioria das vezes, feitos por insistência do pesquisador. Depois de algum tempo, tornou-se parte da rotina do trabalho. As expressões vivenciadas em aulas foram codificadas na forma escrita e se transformaram em um momento especial e diferenciado. Conseqüentemente, com o tempo e a valorização coletiva desses momentos, os conteúdos dos relatórios tornaram-se mais extensos. Percebemos que as categorias temáticas formam uma intersecção de vivências dialogando entre si, assim como com o referencial teórico do Capítulo 3, a qual seria empobrecida por qualquer aproximação no sentido de fragmentar.

Falas como *dói um pouco o abdômen* ou *relaxa*, distinguidas recorrentemente nos relatos, podem ser analisadas enquanto expressões conscientes do depoente (em sua própria linguagem) favorecendo a ampliação da consciência corporal do indivíduo, aliada a uma compreensão mais científica do funcionamento dos participantes, apreendida, por exemplo, em *aprendi a não abusar da natureza* ou *é muito bom para saúde*. Essas frases foram catalogadas na categoria Desenvolvimento Motor, em conformidade com a sua definição apresentada anteriormente. Podemos observar a gradativa tomada de consciência corporal em colocações como *até relaxou os ossos* ou *depois de uns dois ou três dia que começa a doer um pouco o abdômen porque é aí que o músculo começa a funcionar* (Quadro 2, depoimento de EM). Também, a afirmação de MMS (Quadro 5): *eu aprendi a estralar as costas e relaxar o corpo... a aula de ginástica foi boa, exercitamos os ossos e músculos do corpo e ajudar a respirar melhor e também saber o limite do seu corpo* ou a de MJS (Quadro 7): *esta aula ajudou a destravar o nosso corpo* e de LPS (Quadro 8) *you fica mais forte, fica mais no suco* ressaltam como evolui a percepção do participante, quanto aos efeitos em seu físico, oportunizado pelas atividades realizadas. Entretanto, alguns, como destacamos YFT (Quadro 4), desenvolvem ainda mais essa percepção, como ao apontar: *para mim, fez muito bem, e não só fisicamente, mas, o principal, **psicologicamente*** (grifo do autor). O depoimento de YFT mostra que o alcance da atividade inicialmente planejada pelo pesquisador é

compartilhado com o participante que a vivencia. Esta dimensão psicológica é evidenciada, ainda que subjetivamente, no relato de AWS (Quadro 3): *parece que todas as dores do corpo sumiram*.

As práticas de massagem, inicialmente realizadas pelo professor e posteriormente aplicadas pelos próprios adolescentes, mencionadas na maioria dos quadros, explicitamente em termos como *relaxar e estralar* os ossos, têm aqui múltiplas dimensões. Além da corpórea (cujo objetivo era o relaxamento em si), vale destacar a dimensão de afetividade, na qual o toque ocorre com naturalidade e respeito, no contexto de uma atividade saudável e num ambiente significativamente diferenciado daquele vivencial dos reclusos. Observamos uma clara concordância com a perspectiva de Perez Gallardo & Souza (1995), de que as falas dos depoentes resgatam e consolidam a livre diversidade corporal, traduzindo a multiplicidade de pensares e o respeito pelas particularidades e autonomia.

Em relação à Sociabilidade, mais do que as falas, esta categoria está identificada nas vivências, nas quais o toque físico foi gradativamente integrando as atividades cooperativas. As expressões: *O meu relacionamento com os meus amigos foi muito bom por isso que eu gostei*, ou *as pessoas confiam muito na gente*, proferidas por EM (Quadro 2), explicitam indícios de uma mudança de visão em relação ao outro e à sociedade. Outras colocações como *Eu to achando legal porque todos estão aprendendo coisas novas que se eu tivesse em casa talvez não saberia*, afirmação de AMN (Quadro 3), reforçam nossas conjecturas de expectativa de um futuro diferente, evidenciadas também em *Temos capacidade de mudar a nossa vida* (AMN, Quadro 3) ou *Pensar um pouco mais no futuro, no que vira pela frente, no que irei passar e no que farei para melhor* (AWS, Quadro 3). Estas constatações concordam com a proposta de Maturana e Rezepka (2000), a qual preconiza a capacidade de co-criação da sociedade, enquanto espaço humano de convivência social desejável e enfatiza o crescimento resultante das relações interpessoais, orientadas para a realidade individual e grupal, em conformidade com Mizukami (1986).

A perspectiva de AMN, por exemplo, ilustra os significados culturais, no sentido entendido por Maffesoli (1999). A expectativa quanto um futuro diversificado, voltado a noções de cidadania e de interesse coletivo, evidencia, também, a mudança em relação a sua visão quanto à sociedade, como na conjectura de AMN *Continuar com esse projeto porque ira mudar a mente de muitos [...] pode ser um incentivo para nós que estamos aqui trancafiados* (Quadro 3). Essa noção de partilha e perspectivas é explicitada também por MWS: *Queria muito fazer isso*

mas quem sabe um dia posso ser um professor de ginástica olímpica (Quadro 5). A formação da consciência dentro de uma linha de cooperação, ação comunitária e aproveitamento da cultura primeira de cada um deles, almejada enquanto referencial teórico no planejamento das atividades pelo autor, figura como decorrência das vivências propiciadas por elas e sua explicitação nessas falas, concorda com a concepção de Freire P.(1996). Também, evidencia o estabelecimento de relações com as pessoas e com o mundo, em conformidade com Verderi (2000).

Diferentemente da categoria anterior, nesta, denominada Desenvolvimento Sócio-Afetivo, foram catalogadas falas como *Eu gostei muito dessa aula era bom se fosse todo dia não só uma vez por semana* proferida por AMN (Quadro 3) ou *Nós fazemos um campeonato de quem fazia mais exercícios, aí ganhava uma medalha eu gostei muito dessa atividade se eu tivesse esta oportunidade de fazer no mundão eu fazia*, redigida por ES (Quadro 2) enfatizam o apreço do participante, não só pelas atividades realizadas, mas pelos projeto e grupo em sua totalidade, oportunizando outros níveis de abstração, exemplificado na afirmação [...] *eu já entrei em um mundo de imaginação* de EM (Quadro 2). Podemos notar que existe aí uma superposição com sua perspectiva futura, explicitada na categoria anterior, justificando a análise não-fragmentária neste trabalho engendrada.

Também, há uma relação intrínseca com a proposição de Maturana e Rezepka (2000), de que, com estímulos adequados, o adolescente pode ser capaz de refletir sua atividade e esse refletir gera a consciência e a correção de erros, assim como a construção de valores éticos. Oferece, ainda, um escape das contingências de sua realidade cotidiana, como evidenciado na colocação de RV (Quadro 5): *Eu me senti numa floresta com grandes cachoeiras e muitos pássaros cantando pensei na minha mãe na minha casa na minha família meu corpo parece que estava nas nuvens senti uma grande liberdade espero o que sempre tem essa reflexão...* Podemos notar que, nesse afastamento, ele expressa o que valoriza: a família e a liberdade; também, aflora o aspecto lúdico, em concordância com a afirmação de Marcellino (1999) de que o sonhar e o brincar nos humanizam. As falas mostram que as atividades realizadas trazem à tona, de forma intencional, mas indireta (e, portanto, menos punitiva), fantasias, sentimentos e medos, os quais marcam os indivíduos na infância e/ou na vida adulta.

Na categoria denominada Metacognição, a consciência relativa aos procedimentos efetivados, pode ser identificada nas expressões: *Hoje eu aprendi uma coisa nova apesar de não*

estar num lugar bom, mas o que eu aprendi hoje nunca e ia aprender no mundão. Ajuda a pensar e refletir as coisas da vida de RJC (Quadro 3), ou Me ajudou a relaxar, esquecer os problemas da vida, da rua, o porquê de estar aqui, as mágoas passadas de AWS (idem); ou ainda a de RAP (Quadro 6) a gente começa a atividade com tanta vontade que esquecemos das coisas ruins que ficam na nossa cabeça durante a semana. Percebemos nessas afirmações, além da reflexão e da valorização da atividade, em conformidade com a discussão anterior, o despertar de uma transcendência em relação ao presente, que culmina na perspectiva de futuro e num novo enfoque do próprio presente dos reclusos. Esse novo olhar fica evidente na colocação de LBC (Quadro 6): *agora eu vejo que a FEBEM é para o nosso bem, para pensar e refletir do que a gente cometeu na sociedade*, concorrendo para o resgate do papel da instituição, em concordância com o que defende Brancalhão (2003), no sentido da reconquista da dignidade dos menores em situação de risco.

Finalizando, na categoria Auto Imagem, percepções de como o aluno relaciona as atividades com a visão de si próprio puderam ser identificadas em expressões como *A apresentação eu acho que vai ser uma grande oportunidade de provar que nós que estamos aqui não somos tudo o que a sociedade fala. Eles chegaram até a chorar de felicidade achando que nos tinha mente para fazer coisas ruins mas eles viram que nós também pensamos positivo e eles adoraram. Algumas pessoas se sentiram com medo só porque somos presos. Demonstramos que não somos animais trancafiados, mas sim fomos os feras que representou no teatro e mostramos o nosso lado criativo que nós não crescemos só para roubar e matar mas também para criar* (AMN, Quadro 2, evidenciando a superposição entre a imagem que o indivíduo tem de si mesmo e a referência social expressa na percepção de outrem) ou *se for possível esperamos continuar fazendo esse trabalho para mostrar que não somos nada disso que os outros lá fora pensam* (LPS, Quadro 8).

De modo geral, podemos observar a relutância de expressar uma visão de si mesmo, evidenciada nas colunas vazias dos quadros ou, ainda, uma auto-imagem negativa, como na afirmação de YFT (Quadro 4): *nunca pensei que logo eu poderia ter uma oportunidade igual a essa ou Nunca tinha feito nada igual e nunca tinha me sentido, de certa forma importante [...] percebi que não tinha que ter vergonha, e sim orgulho do que eu estava fazendo... estou muito contente e ansioso* (grifos do autor).

Constatamos, dessa forma, que os adolescentes vêm na Ginástica Geral um ato de liberdade de expressão, em grande parte devido à metodologia aplicada. Para nossos internos,

essas manifestações são incentivadas nos trabalhos de construção e de apresentações coreográficas, tornando prazeroso e lúdico o aprendizado em conformidade com Marcellino (1999). Em se tratando de linguagem, no ambiente da FEBEM, podemos dizer que há uma manifestação própria, com suas gírias e enfoques diferentes. A criatividade é muito evidente, mesmo numa linguagem que desconhece os padrões da norma culta.

Dada a necessidade de oportunizar a inserção desses adolescentes em nossa sociedade, nos reportamos novamente à importância do educador, enquanto agente construtor de uma possível transformação. Evidentemente, o educador recorre a instrumentos que possibilitem o desenvolvimento de uma comunicação verbal específica. Na FEBEM, as aulas e o trabalho lúdico (jogos e recreação) devem ser repensados e reestruturados, para que o objetivo seja alcançado sem fins competitivos como aponta Santin (1987), mas sim cooperativos em anuência às idéias de Freire P. (1996). O educador deve estar sempre atento, para que a atividade não venha acentuar a competitividade natural do grupo, a qual, dada as condições, já é exacerbada.

Em termos globais, destacamos ainda colocações como *É melhor fazer exercícios do que usar drogas* (RJC, Quadro 3, referindo-se as experiências anteriores), ou [...] *não deve fumar na frente de crianças, pois ficam curiosas [...] a bebida é uma droga lícita... eu acho que tinha que ter uma fiscalização geral para não ser vendido para menores pois os menores serão os futuros homens* (RCRD, Quadro 4, em relação às drogas no contexto familiar e à sua crença no controle heterônomo, amplamente difundido nessa sociedade capitalista de reprodução); ou ainda *aprendi que estas drogas acabam com os neurônios [...] por causa do álcool acontece muitos acidentes de trânsito. Muitas pessoas começam a beber porque as próprias famílias incentivam a beber...* (MJS, Quadro 7, quanto à responsabilidade social e as conseqüências do uso indiscriminado de drogas lícitas ou não).

A soma de todas as atividades aplicadas, de forma conjugada, transforma-se num instrumento de valorização para os adolescentes infratores reclusos da FEBEM. A partir de estímulos externos, adequados à realidade concreta em que esses estão inseridos, possibilitou-se, assim, o seu reconhecimento próprio e um aumento de sua auto-estima. Além da riqueza dos relatos, o ponto de vista do pesquisador participante é importante para enumerar possíveis possibilidades pedagógicas no ensino da Educação Física, explorando essas análises propositivas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS



Figura 27: Relatos dos adolescentes da FEBEM e discussão sobre o projeto realizado na Instituição com os presentes no III Fórum Internacional de Ginástica Geral no SESC de Campinas.

A nova legislação menorista, em vigor desde 1990, tem o intuito de proteger, integralmente, a criança de até 12 anos de idade e o adolescente entre 12 e 18 anos. Excepcionalmente, os menores na faixa etária entre 18 e 21 anos, assegurando-lhes, formalmente, respeito a todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana. Neste contexto, a responsabilidade se divide entre família e o poder público na tentativa de tornar realidade, a tão sonhada reabilitação de menores em situação de risco. O Estatuto da Criança e do Adolescente representa um primor da técnica legislativa moderna. Porém, pouco se faz para que a mesma não se limite ao papel, que pode ser facilmente esquecido pelo desuso.

Nossa frustração é manifesta em função do fato de que, embora se apresentando tutelar, quanto à proteção e à assistência, acaba-se logo por constatar que a legislação de menores em nada contribui para que se altere a situação de indignidade vivida pelas crianças e adolescentes brasileiros, nos espaços de reabilitação. Os programas tradicionais de intervenção nas unidades da Fundação Estadual do Bem Estar do Menor (FEBEM) se caracterizam por impor formas de conduta socialmente aceitas, adotando, para tanto, métodos restritivos e/ou punitivos.

O inócuo aparelho jurídico estatal, por seu lado, colabora para fomentar o rótulo perverso, explicitado sob o signo de *situação irregular*. Partindo do pressuposto de que, a todos os indivíduos, são oferecidas oportunidades iguais de ascensão social, justifica-se uma não-responsabilização, como se houvesse uma opção voluntária pela vida marginal ou delinquência. Desta forma, ao restringir-se os questionamentos acerca da não-integração social de milhões de crianças e adolescentes ou de sua precária reintegração aos campos individual e psicológico, imuniza-se das críticas a estrutura social injusta imperante, após a atuação paliativa da Justiça Especializada da Infância e Juventude.

Ante esse cenário, como ensinar valores e normas sociais, se o sistema de valores ao qual os menores infratores estão submetidos na instituição são, inevitavelmente, inadequados para sua reabilitação e reinserção social?

Em resposta ao desafio de oportunizar um projeto mais efetivo aos adolescentes, alicerçado nos princípios da educação e arte, iniciamos, em 2002, um programa de intervenção baseado na Ginástica Geral com orientação pedagógica. A orientação desse programa preconizou trabalhar os valores humanos de convivência social (Formação Humana), tendo como elemento mediador a cultura corporal dos internos. Atividades lúdicas, aliadas à expressão corporal e às dinâmicas de grupo, buscavam a sensibilização do adolescente, tanto em relação a sua auto-imagem como enquanto integrante de um grupo.

Neste contexto, para transformar esta experiência em uma investigação científica, foi realizado um estudo piloto, após um planejamento e um protocolo de pesquisa, que permitisse resgatar as informações do referido projeto. O segundo semestre de 2003 foi o período escolhido para o levantamento dos dados. A análise dos dados recolhidos nos levou à constatação da importância deste projeto, na contribuição para a modificação do comportamento dos adolescentes da Unidade de Internação de Araraquara – SP, além da constituição de um corpo de conhecimentos científicos aplicáveis a situações similares.

A discussão em torno dessa temática ao longo deste trabalho foi norteadada pelo referencial teórico adotado e ampliado pelas vivências diversas. As aulas propostas não eram impostas aos adolescentes, o que permitiu uma aproximação baseada em laços de confiança mútua com aqueles alunos realmente interessados. As aulas de Ginástica Geral foram

estrategicamente planejadas. Formamos um grupo, o qual montou e estruturou composições artísticas e coreografias de Ginástica Geral, para que, posteriormente, as apresentações edificadas fossem realizadas dentro e fora da instituição.

As análises de observação participante do pesquisador, juntamente com a proposta desenvolvida, constituem a base dessa investigação. Os resultados apresentados no capítulo anterior, superaram nossas expectativas, pois, além da visível melhora no preparo físico, a resposta dos adolescentes em termos de integração e cooperação foram reveladas, muito além da realização das coreografias, sendo expressadas em seus relatos espontâneos e nas manifestações freqüentes de gratidão. Ficou patente, ainda, uma mudança de perspectiva quanto ao toque – da expansão agressiva para o fraternal harmonioso.

Como já mencionado, um aspecto relevante a destacar refere-se à forma como o aluno relaciona as atividades com a percepção de si próprio, assim como a superposição entre essa imagem e a referência social expressa na percepção de outrem. Os participantes relutaram em expressar uma visão de si mesmos, relutância essa evidenciada nas colunas vazias dos quadros ou, ainda, na explicitação de uma auto-imagem negativa. A contextualização dos valores culturais de nossa época e, também, a acepção da construção do pensamento influenciada pelos paradigmas vigentes, pode auxiliar na compreensão desse resultado obtido. Oriundos de práticas sociais discriminatórias e carentes de condições sócio-econômicas sequer de subsistência, uma importante contribuição do nosso projeto é a construção de uma auto-imagem mais favorável, pela mudança da história de vida dos participantes. No sentido de concorrer para a edificação da autonomia, faz-se necessário transcender os caminhos metodológicos como um fim, mas sim, entendê-los como instrumentos para oportunizar novos pensamentos e novas vivências.

Por outro lado, é preciso deixar claro que, o assistencialismo não é uma simples prestação de socorro. Implica numa ação política e, nesse sentido, um grande mérito do trabalho residiu justamente na liberdade de expressão e valorização das experiências culturais dos participantes. Esses fatores concorrem efetivamente para o exercício consciente de sua cidadania.

O Estatuto da Criança e do Adolescente direciona novas luzes na questão da infância. Esse documento resgata a definição de *sujeito de direito* inclusiva à criança e ao adolescente, até então tratados como passíveis de intervenção e privações. A eles era delegado apenas um direito,

o de resignação diante das medidas aplicadas, tidas como educativas e ressocializadoras. Há que se acreditar na possibilidade dos menores infratores de hoje, mesmo à míngua das medidas inócuas e da falta de estrutura dos órgãos especializados, virem a se tornar senhores de sua própria vida e história, abdicando do triste papel de vítimas das organizações elitistas e marginalizadoras. O projeto ora desenvolvido aponta que esse caminho é exequível, a despeito da imensa persistência demandada.

A Educação Física e, particularmente, a Ginástica Geral com orientação pedagógica, almejam cultivar o papel social, através do estudo das vivências e das artes. Uma perspectiva futura é a extensão desse projeto enquanto capacitação docente, na preparação de multiplicadores e na formação profissional inicial e continuada de professores de Educação Física e educadores; voltados à Formação Humana para além da perspectiva pedagógica, como suporte à complexa dimensão da proposta colocada. Essa capacitação ao trabalho em contextos não-convencionais, como nesse caso particular, na instituição que acolhe adolescentes infratores e em situação de risco, pode contribuir efetivamente para a implementação de práticas mais colaborativas, em detrimento das competitivas. Ao nosso ver, as práticas cooperativas são muito mais desejáveis, uma vez que preconizam valores de solidariedade e de autonomia, cruciais para um convívio social mais harmônico.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, S. *Arte do Movimento: As Descobertas de Rudolf Laban na Dança e Ação Humana*. São Paulo: Parmas Ltda, 1988.
- AYOUB, E. *Ginástica Geral e Educação Física Escolar*. Campinas: Unicamp, 2003.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 1999.
- BARROS NETO, T. L. *Início da criança no esporte In: Exercício saúde e desempenho físico*. São Paulo: Atheneu, p. nº - nº , 1997.
- BECKER, S. H. *Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais*. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
- BRANCALHÃO, W. R. D. *Avaliação: da prática de Exclusão para a Proposta de Inclusão Educacional*, Estudos: Revista da Faculdade de Ciências Humanas da UNIMAR, vol. 7, p. 33-52, 2003.
- BRASIL - Estatuto da Criança e do Adolescente (Estatuto da Criança e do Adolescente). *Falando de Abrigo*. Febem-SP. 1990.
- BRASIL – *Cidadania. Programa de Qualificação e Requalificação Profissional*. Governo Federal.
- CHALITA, G. *Educação: A solução está no afeto*. 6. ed. São Paulo: Gente, 2001.
- CHAPARIM, C. A. S. *Significados da Ginástica Geral na Proposta do Grupo Ginástico Unicamp para Adolescentes em Situação de Risco*. In: II Fórum Internacional de Ginástica Geral. Anais II Fórum Internacional de Ginástica Geral. Campinas: Unicamp, 2003.
- DIAS, P. K. A. *A Educação Física como Fator da Diminuição da Agressividade em Menores Carentes*. 63 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas), Botucatu: Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, 1988.
- FÉDÉRATION INTERNACIONALE DE GYMNASTIQUE, *General Gymnastics Manual*. Mountier: FIG, 1993.
- FIERRO, A. *Desenvolvimento da Personalidade na Adolescência*. In: *Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia Evolutiva*. César Coll, Jesús Palácios e Álvaro Marchesi (Org). Porto Alegre: Artes Médicas, p.228-298, 1995.

- FREIRE, J. B. *De corpo e alma: o discurso da motricidade*. São Paulo: Summus, 1991a.
- FREIRE, J. B. *Educação de corpo inteiro*. São Paulo: Scipione, 1991b.
- FREIRE, J. B. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física*. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1994.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FEBEM, *Fundação Estadual do Bem Estar do Menor*. São Paulo: Disponível em < <http://www.febem.sp.gov.br> > acesso em: 04 de mar. de 2004.
- GEERTZ, C. *A Interpretação das Culturas*. Antropologia Social. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
- GONÇALVES, M. A. S. *Sentir, Pensar, Agir: Corporeidade e educação*. 2.. ed. São Paulo: Papirus, 1997.
- KUNZ, Elenor. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: Editora Unijuí, 1994.
- MAFESSOLI, M. *No fundo das aparências*. Petrópolis: Vozes. 1999.
- MARCELLINO, N. C. (org). *Lúdico, Educação e Educação Física*. Ijuí: Ed Unijuí, 1999.
- MARIOTTI, H. *Os Cinco Saberes do Pensamento Complexo: Pontos de Encontro Entre as Obras de Edgar Morin, Fernando Pessoa e Outros Escritores*. p. 1 - 19. Disponível em < www.gelsities.com/pluriversu > acesso em: 9 de mai. de 2005.
- MATURANA e REZEPKA, H. *Formação Humana e Capacitação*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- MIZUKAMI, M. G. N. *Ensino: As abordagens do processo*. São Paulo: E.P.U., 1986.
- MORIN, E. *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*. 8. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2003.
- PAVIS, P. *Dicionário de teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- PÉREZ GALLARDO, J. S. P. (Org.). *Educação Física Escolar do Berçário ao Ensino Médio*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
- PÉREZ GALLARDO, J. S. P. (Org.). *Educação Física Contribuições à Formação Profissional* 3. ed. Ijuí, UNIJUÍ, 2000.

PÉREZ GALLARDO, J. S.P.& SOUZA, E.P.M. *Ginástica Geral: Duas Visões de um Fenômeno*. In Coletânea: textos e sínteses do I e II encontro de Ginástica Geral. Campinas: Unicamp, 1999.

PÉREZ GALLARDO, J S.; SOUZA, E. P. M. De. *La experiencia del Grupo Giástica Unicamp en Dinamarca*. In; CONGRESSO LATINO AMERICANO – ICHPERSD, 3. Foz do Iguaçu. *Anais...* Foz do Iguaçu: ICHPERSD, P. 292. 1995.

PIAGET, Jean. *Seis Estudos de Psicologia*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

RESENDE, H. G. Necessidades da educação motora na escola. In: DE MARCO, A. (org). *Pensando a educação motora*. São Paulo: Papirus, 1995.

RESOLUÇÃO 196, de 10 de outubro de 1996. Disponível em < <http://www.mec.gov.br>. > Acesso: dia 20 de janeiro de 2004.

RIBEIRO, S. C. Reflexões para o futuro. In; *Construir o Saber. Veja: Vinte e Cinco Anos*. São Paulo, (nº 1306 fascículo), (p. 207 – 217), (abr.), 1993.

SAMPAIO, D. M. *A Pedagogia do Ser. Educação dos Sentimentos e dos Valores Humanos*. Petrópolis: Vozes, 2004.

SANTIN, S. *EDUCAÇÃO FÍSICA: Uma abordagem metodológica da corporeidade*. Ijuí: Unijuí, 1987.

VERDERI, E. B. L. P. *Dança na Escola*. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

ANEXOS

ANEXO 1: Carta de Autorização da divulgação da Pesquisa do Poder Judiciário de São Paulo – Vara da Infância e da Juventude da Comarca de Araraquara – SP.



PODER JUDICIÁRIO
SÃO PAULO

**VARA DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE DA
COMARCA DE ARARAQUARA**

AUTORIZAÇÃO

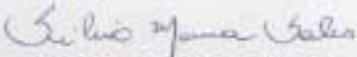
No exercício do cargo de Juiz de Direito da Vara da Infância e da Juventude da Comarca de Araraquara, autorizo pelo presente instrumento a divulgação dos relatos escritos e imagens (fotográficas e vídeos) da pesquisa para exame de mestrado intitulada **“CONTRIBUINDO PARA A FORMAÇÃO HUMANA DOS ADOLESCENTES DA FEBEM POR MEIO DA GINÁSTICA GERAL”**, a qual foi realizada na Unidade da Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor situada em Araraquara e que segundo informação recebida faz parte do programa de pós-graduação da Faculdade de Educação Física da Universidade de Campinas – UNICAMP (Área: Pedagogia do Movimento).

Também de acordo com informação recebida, os objetivos da referida pesquisa são desenvolver e provocar uma reflexão sob diferentes óticas dos procedimentos pedagógicos embasados e sustentados por concepções que avaliem a capacidade de implementar propostas pedagógicas mais adequadas para a reinserção social dos adolescentes autores de ato infracional e em cumprimento de medida de internação, propondo um programa de intervenção baseado na orientação da Ginástica Geral.

A orientação desse programa preconiza trabalhar os valores humanos de convivência social (Formação Humana), tendo como elementos mediadores a cultura corporal dos internos.

Um outro objetivo será identificar se a aplicação da Educação Física Escolar por meio da Ginástica Geral, orientada para a Formação Humana e para a mudança de comportamento desses adolescentes, pode promover sua integração ou sua reintegração social.

Assim, autorizo o Professor **HENRIQUE SANIOTO** e o orientador Professor Doutor Livre Docente **JORGE SERGIO PÉREZ GALLARDO** a divulgarem essa pesquisa, pautando tal divulgação nos preceitos éticos que envolvem as pesquisas com seres humanos.


SILVIO MOURA SALES
Juiz de Direito

ANEXO 2: Relatos dos adolescentes da FEBEM de Araraquara – SP, na íntegra, selecionados para as análises da pesquisa.

Relato dos adolescentes T.T. e E.M

Tudo começou quando nós viemos para febem em 2002.

Foi aí onde nós conhecemos o professor Henrique, que estava apresentando o seu trabalho pela primeira vez na unidade de Araraquara. Uns gostaram e outros não. Levaram a sério, este maravilhoso trabalho, vários dias de treinamento, e eu pensei que não ia dar em nada por ter várias pessoas brincando num momento de atividade, mas no final a primeira apresentação foi um sucesso. Vários adolescentes foram, e só depois da emoção é que eles foram cair na real. Que tudo isso não era brincadeira, mas sim uma oportunidade de nós estar se apresentando para a sociedade ver que na gente não é muito que eles pensam, somos apenas uns jovens com um belo futuro pela frente e é com essa oportunidade que o professor Henrique está nos dando e que vamos ter um ótimo momento na nossa vida. De volta a unidade o professor Henrique veio nos apresentar novos trabalhos para nos apresentar mais uma vez para a sociedade.

Isso foi em 2003 quando nos ensaiamos, tudo de ruim estava acontecendo aqui na febem. Várias pessoas brincando, mais uma vez, o professor Henrique acabou se irritando e até chorar, porque ele só queria ~~o~~ conosco bem e se recuperando para mostrar a sociedade o que somos capazes de fazer e agir, mas só que nenhum adolescente estava vendo isso, que ele só queria nos ajudar e não nos atrapalhar.

Mas conforme foi passando o tempo os adolescentes foram se apegando ao trabalho e levando um pouco a sério, não estava muito sério mas estava

melhorando cada vez mais, fomos convocados a se apresentar no teatro municipal na data de 30/12/03, Chegando no teatro eu pensei que ia sair tudo errado fiquei um pouco nervoso com alguns companheiros nem queria mais se apresentar mas a plateia falou mais alto que eu até chorei de emoção

Subimos para o palco e demos início a apresentação um olhando para o outro e falando para o seu parceiro de trabalho não errar porque todos nos somos capaz de mostrar nossos talentos, demos fim na apresentação e ganhamos um salve de palmas da plateia, a família se emocionou e até acabou invadindo o palco, aonde seus filhos estavam emocionado para um lindo dia de sucesso, foi muito bom, pensamos até que não ia dar em nada mas deu tudo certo graças ao professor Henrique que é as meninas do Grupo da G.O.

Em 2004 fomos chamados por mais uma vez, para se apresentar no teatro e lá no dia tinha em volta de 1.000 pessoas para assistir esse espetáculo, Quase 500 pessoas ficaram do lado de fora apesar do ambiente ser pequeno, chegaram até brigar para assistir

Pedimos ao professor Henrique que possa ter mais vezes. Muito obrigado senhor Henrique por tudo que fez por nós, estamos muito feliz.

E também queremos agradecer as meninas da sua equipe que esta sempre com nós.

Ginástica Geral

Acertando o convite do meu professor de ginástica geral para a participação no escrito de seu livro, tenho-me também responsabilizado.

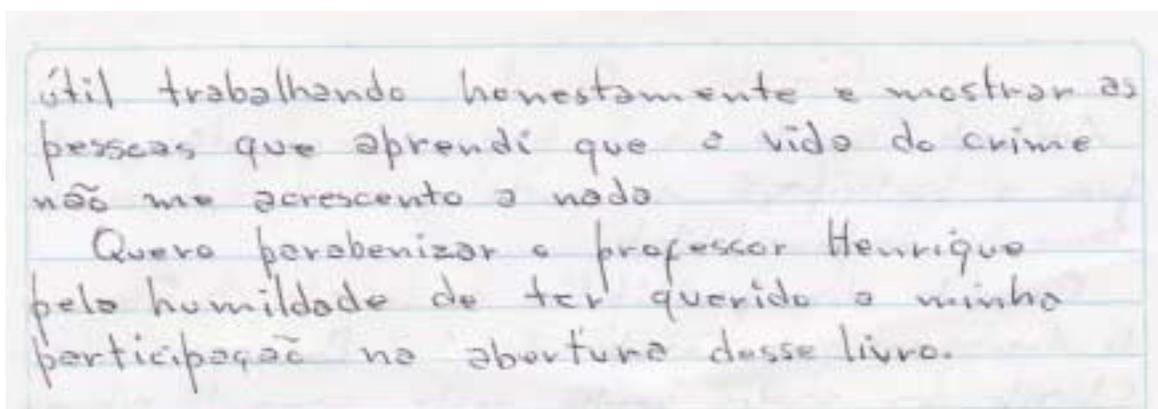
Enquanto aluno participante da unidade de Febra de Araraquara do Estado de São Paulo, eu

venho neste momento expressar com muita alegria as minhas experiências.

Nas apresentações fora da unidade como fealdades, teatros, bibliotecas, Entidades Filantrópicas, tenho observado excelente desempenho na auto-estima dos adolescentes.

Para mim, participando da ginástica geral que é uma atividade que se realiza duas vezes por semana dentro da unidade, tenho acrescentado momentos muito importantes em minha vida, como resgatar a minha dignidade de cidadão para ser incluso novamente na sociedade e ter uma vida respeitada e viver como um ser humano que sofre, tem sentimentos, trabalha, enfim que eu possa conviver com minha família uma vida tranquila e feliz. Tenho percebido somente coisas boas para o meu interior participando ativamente das ginásticas que meu professor Henrique me orienta.

Quero que esse trabalho do meu professor nunca tenha um fim porque está chegando o fim da minha caminhada aqui dentro, mas ele pode continuar ajudando os adolescentes que estão chegando como eu um dia cheguei aqui! hoje penso quando eu sair daqui abrir uma academia e mostrar que posso ser



Relato acima do adolescente; C. E. S.

Relato abaixo do adolescente; B. R. R.

ginástica geral

Bom vou começar a falar assim, bem foi conhecer a ginástica geral só aqui na Felem no mundo nunca tinha visto algo assim.

Apesar de ter visto na Felem o prof Henrique me convidou para participar me disse que era ótimo e valia a pena eu praticar pois comecei a gostar. Com pouco fui tendo mais conhecimento e aprendendo a cada dia mais.

Dali veio o primeiro passo a sair para apresentação gostei muito e ~~vi~~ vi que meu trabalho não foi até isso me ajudou a sair para o mundo e conhecer pessoas diferentes e vi que ao sair do local que me encontro no momento posso usar como um reflexo para mim isso me saiu de a lição.

Logo após disso um uso pra mim no futuro ou fazer algum aparelho desse esporte.

Com sair daqui penso em me formar em prof^o de Educação Física além ^{disso} adoro esportes.

Quero agradecer a você por fazer parte desse grupo e por ter conhecido um cara legal como você não imaginava conhecer um cara como você.

neste lugar pois fico muito admirado pelo seu trabalho.

Bem são poucas as palavras que pude escrever mas foi do fundo do meu coração espero que você seja essa mesma pessoa com quem você sempre foi alegre, legal, inteligente, e sincera e em primeiro lugar a sua humildade com todos porque vi que você trata todos na igualdade.

Um abraço de seu humilhado que te considera do fundo do meu coração.

Fique com Deus porque ele foi o seu amigo.

Abraços

Adolescente; C. A. A. A.

Hoje eu aprendi uma coisa que pode ajudar a minha família que sofre de reumatismo, e assim com certeza eu me senti melhor ainda.

Eu quero aproveitar essas oportunidades que eu estou tendo aqui nessa febre.

Aquele que tem muitas coisas que se forem bem administradas teria muitas chances de nunca mais voltar para cá, e isso é uma delas.

É muito legal, Relaxante e confortável, hoje eu acabei cansado e Nervoso e agora eu me sinto bem melhor.

OBIGADO

Eu aprendi a não abusar da natureza e cuidar do corpo humano a partir de hoje eu vou me cuidar e fazer bastante exercícios.

Pela a minha segunda
 vez eu achei melhor do que
 a primeira, poder pensar
 em coisas de mil gal
 que marcaram a minha
 vida e até hoje eu fico
~~emocionado~~ emocionado.
 Bem foi isso que eu senti
 escrito em poucas palavras
 Mas na verdade, não há
 nada melhor

hoje foi um dia muito cansativo,
 mas depois dessa atividade eu me
 sinto mais suado. DM

Pensei em varias fases da minha
 vida coisas boas e ruins, pessoas
 importantes e desagradáveis. META
 005

Pensei em até mais coisas mas
 com todo respeito queria guardar
 para mim.

Obrigado por um simples dia da
 minha vida me deixar assim
 tranquilo calmo e sereno agradeço
 Muito dia 28/03/2003, meu sentimento

Adolescente E. M.

Eu senti que quando o professor falou para nos relaxar eu senti que o corpo dormiu e quando ele falou para pensar na luz branca eu pensei e quase dormi mas segurei e não dormi. Fiquei com o corpo leve e preparado para começar fazer o amortecimento e quando o professor fez o amortecimento está relaxou os ossos e eu me senti com o corpo mais leve e os ossos mais confortáveis e foi muito bom para mim.

Eu gosto muito dessas aulas de relaxamento eu acho bom porque você desenvolve a musculatura perde tempo e é muito bom fazer exercícios.

Eu vou escrever um pouquinho do que eu achei da aula de ginástica eu achei muito importante para mim por que depois que termina a aula é muito relaxante relaxa os músculos deixa o corpo bem mais melhor e também serve de exemplo para nós fazer para a nossas mães, pais e tudo qualquer pessoa é muito importante que além de relaxar o nosso corpo a gente também aprende para ensinar para os outros!!!!

Eu vou falar um pouco sobre a aula de hoje com o professor de ginástica em que eu senti quando o professor apagou a luz e falou para nós se relaxar eu fiz entre-me um outro mundo de imaginação mais relaxante e quando ele ligou o rádio e o homem começou a falar eu comecei a me sentir mais prazerosamente conforme ele falou que a luz entrou dentro do meu corpo eu senti que tinha limpaado todas as partes que eu tinha errado por dentro do meu corpo esqueci tudo as coisas ruins que eu tinha acontecido e me concentrei na respiração fiquei muito relaxado só fui acordar do despertar na hora que o professor veio estralar as costas. Gostei muito da aula achei muito importante para mim.

Eu queria dizer um pouco sobre o que eu achei do evento que fizemos na UNIP eu achei muito importante por causa que é uma coisa muito importante para mim e para todos os meus colegas da FEBEM.

O meu relacionamento com os meus amigos foi muito bom por isso que eu gostei, e também eu percebi que não sou só um número interno da felem esquecido, pela comunidade entende que as pessoas confiam muito e na gente apesar de não serem bem visto pela comunidade mas nós podemos mostrar para a grande parte da comunidade que não somos isso que a sociedade pensa. Colocaram muita fé em nós e nós não podemos fazer feio.

Apesar de eu não ter participado da apresentação percebi que minha presença valeu muito. Quando eu cheguei lá eu me senti muito bem estranhei estar no meio de um povo da classe mais muita mas super fácil.

Obrigado pela oportunidade

Agora eu vou escrever um pouco sobre ginástica olímpica porque eu quero começar a fazer.

Eu quero começar a fazer porque eu assisti dois eventos do pessoal e eu achei muito importante foi uma coisa que chamou a minha atenção. Eu gostaria de participar acho que é uma coisa que está no meu alcance de fazer e outra, é uma coisa que chama a atenção dos outros que estão assistindo nós aqui nesse lugar não somos bem falados na boca da sociedade pelo menos pela grande parte e com essas apresentações poderemos mostrar para os outros que não somos isso que a sociedade pensa.

Eu vou contar um pouco da aula de ginástica.
 eu gostei muito da aula que o senhor Henrique deu para nós
 quando nós estamos fazendo o exercício é um pouco chato
 mas é muito bom para o nosso corpo com um pouco
 tempo depois dos exercícios a gente faz o
 relaxamento que é a parte que eu pelo menos
 mais gosto que o professor estrala a
 costas você já se sente mais leve
 isso está melhor para dormir.

Depois de uns dois ou três dias que começa
 a doer um pouco o abdômen porque é aí
 que o músculo começa a funcionar
 mas eu entendo gosto muito das aulas do professor
 de ginástica

Adolescente E. S.

Meu nome é Everton eu morei em Itararajuba
 e eu gostei muito de ter participado da
 apresentação na Unip por que ~~eu~~ ~~mais~~ ainda
 de eu ter participado eu vi minha tia que
 fazia mais ~~de~~ 7 mês sem se ela e eu também
 nós mostramos que nós não somos o que
 eles pensa.

Eu gosto de ginástica
 olímpica porque
 eu fico mais forte, e porque
 ajuda o coração
 eu também gostei
 do trabalho de base
 porque eu exercitei
 as partes do meu
 corpo, e ajudei o
 meu coração, e
 Também gostei
 antes medalha
 só é mais

Eu achei a aula muito ~~interessante~~ interessante e é legal por que nao fazemos um campeonato de exercícios ~~que~~ quem fazia mais exercicios ganhava uma medalha e eu gostei muito dessa atividade se eu tivesse esta oportunidade de ele fazer no mundo eu fazia.

Eu achei aula muito relaxante e foi muito legal, meu pensamento foi para outro pais e fiz eu esquecer um pouco do meu ~~pro~~ problema.

hoje a aula ~~estava~~ estava muito legal e nao fizemos um pouco de massagem que é bom para todos ~~essa~~, um exemplo para conquistar uma menina.

Eu achei a aula muito legal pois a gente fica com o corpo mais leve e ajuda ^{na} ~~na~~ nao fazemos mais parte ^{do corpo} ~~do corpo~~ muscularis e faz o gente esquecer um pouco ~~na~~ nao ~~nao~~ nesso problema de dia a dia a aula é importante para nós que ajuda nao ~~nao~~ ficar com o corpo relaxado,

Eu achei a aula legal e ajuda a aliviar o corpo e deixar o corpo mais leve

Eu acho a aula de hoje muito boa
 pra mim relaxa o corpo e a alma
 ajuda a ~~relaxar~~ pensar e refletir
 as ~~coisas~~ coisas da vida.

Hoje ^{dia} 39 eu aprendi uma ~~coisa~~ coisa ~~nova~~
 nova que é não num lugar
 com mas o que eu aprendo
 hoje nunca e ir aprender no
 mudança aula sobre mensagem e
relaxamento e muito importante
 para a nossa saúde eu ~~agradeço~~
 agradeço a Deus e a professora por
 essa aula muito obrigada

Adolescente A. W. S. o mesmo, não sabia escrever, nos relatos sempre recebia auxílio dos colegas.

Alba) junho de 73 | Hi senhora hoje a aula foi muito
Bom A gradção muito A Prêdi como cuidar do
meu coração

gostei, achei legal porque me ajudou a relaxar,
 esquecer os problemas da vida, da vida, e por-
 que de estar aqui, as mágoas passadas e
 a pensar um Jesus mais no futuro,
 um que viva pela frente, no que irá pas-
 sar e um que farei para melhorar.

ALEX | Como sempre gente refletir e pensar na
Minha família pensei que estaria
Nunca florieta com um cachorro e muitos
Pastores, e uma renção que estava flutuando
muito bom essa aula de hoje relaxa muito o corpo
é muito Bom para a saúde e deixa o corpo mais
saudável

Gestor do clube porque ajuda a fazer
 o clube mais forte e pelo princípio de que todos
 são iguais e de que todos são iguais

24/ Achei boa a aula de hoje
 26/ foi legal as atividades por
 03/ que foi diferente das outras,
 (eu não faço essas coisas aqui
 dentro) A competição de exercícios
foi divertida, o relaxamento
 é muito legal parece que todas
 as dores do corpo saíram ^{pelas} ~~de~~ ^{de} ~~de~~
 de atividades novas. Eu nunca
 tinha feito isso antes gostaria de
 fazer isso depois que sair daqui
 pois que me dá eu não tenho
 o que fazer, e agora se cuidar
 da saúde, se eu tiver oportu-
 nidade de praticar isso no mundo
 eu praticava mais ainda, deixa
 a mente melhor e mais distraída

Adolescente A.M.N.

Na minha opinião participar do evento realizado na universidade UNIP

deixante o evento de uma grande alegria mas também deu um friozinho na barriga porque era a primeira vez que faço uma apresentação] A

Quando eu cheguei deu um pouco de medo porque já fazia uns por de meses que eu não ia no mundo pensando que não que alguém poderia fazer mas graças a Deus tudo ocorreu tudo bem e não deu nenhum problema

As pessoas eu acho que gostaram muito mas a diretora deve ter adorado porque ela tá até chorando eu acho que era de emoção.

O promotor e o juiz eu acho que eles também gostaram muito vieram até dar os parabéns para nós e eles estão muito alegres.

Não espero que na próxima vez nos apresentes melhor do que esta que nos fizemos firmeza

Bom primeiramente quero dizer, esta segunda apresentação foi muito boa para todos que estavam se apresentando e ao ~~se~~ público.
 Eu nunca imaginei que "esta" apresentação seria boa.

Eu acho que o público gostou muito desta apresentação eles chegaram até a chorar de felicidade achando que nos tinha mente para fazer coisas ruins mas eles viram ~~o~~ que nos também pensamos positivo e eles adoraram.

Para o país foi uma grande felicidade não só porque a nos foi boa mas pela bela apresentação que nos fizemos.

Espero que no dia 20 deste mês a apresentação seja mais boa que os dias anteriores que as pessoas gostou e chorou mas porque nos temos mente para tudo o que é bom.

Obrigado por mais uma muito obrigado pela minha família senhoras e senhores

Eu to achando legal porque ~~principal~~ todos estão aprendendo coisas novas que se tivesse em casa talvez não saberia nem um pouco do que aprendemos neste meio tempo

Eu acho que na hora do ensaio não tem que ter galinagem porque se não atrapalha tudo

A apresentação eu acho que vai ser uma grande oportunidade de provar que nós que estamos aqui não temos medo que (ou seja) a sociedade fale

Mas que temos capacidade de mudar o novo ciclo através dessa apresentação

Espero que tudo de fato que nessa apresentação seja muito bom espero que as coisas que existem sejam

Eu acho que a massagem que o professor passou é muito importante para proteção da dos músculos e é muito bom para a saúde

É você se sente mais confortável e mais relaxado eu gostei muito dessa aula mas eu não sei se fosse todo dia não ia uma vez por semana assim você aprende mais e sentiria mais melhor e eu curti muito.

Muitas vezes somos criticado mas no teatro fomos bem aplaudido pela a bela apresentação que oportunidade de fazer.

Foi muita satisfação da minha pessoa fazer isto apresentação eu pensei que iria sair badarosa mas no fim não teve nada disso mas teve bastante palmas para os garoto da film que nunca imaginavam estar encima de um palco fazendo uma tão bela apresentação.

Algumas pessoas se sentiram com medo por dentro do por que somos peitos mas isso não roga a nada foi então que demonstramos que nós não somos nenhum brcha mas sim peitos com um igual a todos.

Foi ai que tivemos uma oportunidade de demonstramos que não somos animais trancafiado mas sim fomos os feras que representam no teatro e mostramos a nossa toda criatividade que nos não cremos só para roubar e matar mas também para criar.

Eu acho que não devemos parar

mas sim continuar com esse projeto porque ia mudar a mente de muito e também pode ser um outra incentivo para nós que estamos aqui trancafiado

até blues vamos ficar lado a lado.

Deus é mais

Deusado nra a meu senhor.

Adolescente Y.F.T.

Eu estou achando muito bom por que, além de fazer bem a saúde, é, uma ótima ideia de mostrar para as outras pessoas, que, além de termos errado, ainda temos capacidade de fazer coisas boas, assim como fizemos as ruins também.

A aula foi muito boa, gostei das brincadeiras que eu nunca tinha visto. Consegui bastante tonalém sói muito e me senti muito melhor depois dos exercícios e das brincadeiras, muito divertidas.

A aula foi ótima, relaxei bastante, senti o corpo leve como nunca tinha sentido antes. Eu gostaria de fazer ao menos umas três vezes por semana, ou se possível todos os dias.

Pensei na minha mãe, e queria que ela estivesse sentindo o mesmo.

Espero que eu tenha conseguido passar pelo menos metade do que senti a ela.

Quero fazer muito mais vezes se for possível.

Muito obrigado Prof

Eu achei sinceramente, uma coisa inacreditável.

Nunca pensei que logo eu podia ter uma oportunidade igual a essa e a oportunidade que, se Deus quiser ainda vou ter.

Acho que foi uma das melhores coisas que aconteceu na minha vida.

No começo, me senti envergonhado, mas quando fizemos o primeiro ensaio e as pessoas aplaudiram sorrindo e dando pra gente, percebi que não tinha que ter vergonha, e sim orgulho do que eu estava fazendo.

Quase não acreditei, a hora que foi a apresentação e tinha tanta gente que eu fiquei de para.

Foi muito emocionante do fundo do coração, com o voto de confiança que foi depositada na gente e a retribuição com palmas e elogios, e mais ainda quando o juiz entrou no vestiário e falou tantas coisas boas que não vejo a hora de sair para fazer a próxima. Estou muito contente e ansioso.

Estou muito feliz com os resultados desta nova experiência que passamos.

Nesta vez, fiquei mais calmo do que na apresentação anterior e 10 mil vezes mais satisfeito e ansioso para a próxima.

É percebi com facilidade, que a cada vez que nos apresentamos estamos melhorando bastante, e que continue cada vez melhor.

Não vejo a hora de sair daqui e fazer coisas ainda maiores, vou me esforçar o máximo que conseguir.

Mais uma vez...

~~seja~~ muito obrigado
Professor

Henrique.

Sinceramente, não tenho palavras para agradecer ao professor, que ~~me~~ não só fez com que fizéssemos uma simples apresentação, mas pelo menos, do meu ponto de vista, para mim fez muito bem e não só fisicamente mas o principal, psicologicamente.

Mostrando também a todos nós que com força de vontade, determinação e dedicação podemos conseguir muitas coisas, basta querer, e no momento em mim, vontade é o que não falta, quero pelo menos tentar, talvez eu possa conseguir também, muito obrigado professor: Henrique S.

Mês, já fizemos uma apresentação há algum tempo, e fiquei sinceramente impressionado com o resultado deste trabalho.

Nunca tinha feito nada igual e nunca tinha me sentido de certa forma "importante".

No começo, achei que ia ser uma coisa qualquer que ninguém fosse dar importância.

Mas, o que mais incentivou, foi quando comecei a ver no professor uma grande satisfação e entusiasmo da parte dele.

E graças a Deus foi ótimo.

E agora estou vendo que valeu a pena mesmo, que apesar de tudo sou capaz de fazer coisas boas e crescer na vida.

E mesmo tendo feito o que foi que fizemos, ainda estamos tendo a oportunidade e também um voto de confiança dessas pessoas que estão acreditando na nossa força de vontade.

E eu agradeço e devo tudo isso, os melhores créditos isso ao professor

Henrique

Muito obrigado professor!

Adolescente R.C.R.D.

GINESTICA OLIMPICADROGAS:

Minha opinião é a seguinte: como mostrou no filme os fatos são reais, pois é realmente o que futuramente acontece com quem usa drogas, primeiro você se um colega de turma e vai, usar de curiosos depois se torna viciado, até chegar ao ponto de você brigar com sua família e até mesmo, vender a droga e deixar a família para ficar com ela (droga) e depois o caminho é esse, piora até a morte. E minha opinião é de não usar droga para o próprio bem, da saúde, mental, e familiar...

Minha opinião é a seguinte, que uma pessoa adulta não se deve fumar na frente de crianças, pois ficam curiosos de de uma forma ou de outra acaba usando primeiro começa, por bincadeira, charme talves e depois acaba se tornando dependente, depois de um certo tempo a pessoa acaba tendo varios problemas para a saúde como doenças respiratórias, câncer no pulmão e demora no muito para a pessoa parar, e depois que para demora para fumar sair do organismo demoram-lo muitos anos. a opinião é que não começa pois você não pode para e depois não já era perde a vida para um cigarro

~~digasim a vida ao agarrar nos. E quem fuma para
pessoa pois não traz benefício nenhum:~~

~ ~ ~ ~ ~
 A bebida é uma droga licita, e também capitalista
 para ela se tornar uma amiga pra todos, pois ele
 está em todo lugar, transmitido por tv, comerciais
 a abundância de barer, primariamente não
 deve ser colocada em tv, pois todo assistente e todos
 podemos usá-la, pois não é droga ilegal e
 acaba se tornando viavel a todos até os menores
 eu acho que tinha que ter um fiscalização
 geral para não ser vendida para menores, pois os
 menores serão futuros homens(a) que estarão
 no fundo de uma cama morrendo de cirrose
 hepatica

Brimosamente achei a aula de hoje muito boa
 porque, no inicio da aula, o professor começou com uma
 brincadeira, fazendo uma pegadinha, nos fazendo
 usar bastante a mente, fazendo nos nos consen-
 trar, prestar bastante atenção e mais ficarmos
 atentos.

Depois fizemos exercicios de forcas alongamentos
 destacando nosso corpo eu acho super 10, a aula
 foi muito legal.

Há! e a pirâmide foi muito legal, nunca tinha
 feito

Eu achei esta aula muito legal, e mais ainda importante de pois mais uma vez aprendi coisa nova de como eu devo ficar para que eu não tenha problema na coluna futuramente, como dores musculares, eu até mesmo ficar cocando, aprendi também a importancia de (saber) aprender para depois eu ensinar alguém em ^{pl} determinadas ocasiões, depois aprendi sobre massagem o professor foi super gente fina em nos ensinar a massagear, podemos fazer uns nos outros (interno ou mesmo em casa) depois aprendemos a estalar as costas uns dos outros, e relaxamos muito mais uma vez, a importancia dessa aula é muito grande além de aprender algo novo, relaxamos muito, uma paz ^{totalmente boa!}

Eu achei essa aula muito interessante, pois hoje eu aprendi coisas que eu acho que posso levar no meu dia a dia daqui pra frente, como a sutima que faz trabalhar o coração fez, com que eu ~~saiba~~ ^{saiba} que ^{como gordura} ~~levo~~ usando roupas ou comendo coisas a mais, pode futuramente me trazer danos a mim e a minha saúde, sabendo isso eu posso passar para outras pessoas, pois é um conhecimento bem aprendido que eu posso levar para o resto da vida, tomando precauções ou medidas para que isso não venha acontecer comigo.

Sobre o relaxamento fez com que aparecesse uma paz interior num lugar bem distante de uma ^{certa paz!}

Essa aula é muito importante espero que tenha mais sempre.

Eu achei a aula muito bacana, tivemos um pouco de exercício físico, destriquei todos os músculos do corpo e acho que a aula usando esforço físico se torna bem mais interessante. Passamos o mesmo tempo nos matamos o tempo e nos exercitamos deixando nos bem fisicamente. Porque fazia tempo que não fazia exercício físico sempre bom lembrar uma caloria.

Depois do treinamento teve uma pequena competição, que não sabia que não estava valendo medalhas, no fim os professores vieram e premiaram os mais bem colocados, em fim foi ótima aula gostei de tudo, principalmente do relaxamento, e a hora que ali estava nossas costas.

Adolescente R.V.

que eu tenho a dizer que estou muito
AGRADECIDO PELA OPORTUNIDADE
pois, estou ANCIOSO PARA SAIR
ESTE TRABALHO FOI MUITO BOM PARA
MIM / eu pude APRENDER que mesmo
ESTANDO NESSE LUGAR eu TENHO
CARACTER e muita FORÇA DE VONTADE
PARA FICAR em FRENTE de MUITAS
pessoas importante e MOSTRAR
meu LADO BOM, pois AS PESSOAS
NOS RECEBEU COM MUITO CARINHO
e meu OBJETIVO e MUDAR e PARTICIPAR
DE COISAS BOAS NÃO SÃO AQUI
COMO NO MUNDAO e espero que se eu NÃO
FOR PRA CASA e se tiver MAIS OPORTUNI
DADE espero PARTICIPAR.

Premim vai ser uma nova experiência e uma oportunidade para mim porque vai me incentivar a praticar outros tipos de atividades porque vou sair do comodidade de uma forma diferente porque vou estar a frente de muitas pessoas e vou poder representar e mostrar que somos capazes fazer coisas boas e espero que após a essa apresentação possa ter outra oportunidade. Queria falar também que estou bem quero sair daqui quero trabalhar honestamente quero mostrar a sociedade que sou capaz de vencer e dar a volta por cima, e fazer minha família feliz pois tem muitas pessoas boas que estão me esperando para ajudar eu a caminhar principalmente Jesus e minha família, e uma amiga Juliana convidou eu para ir, ~~ela~~ a igreja nos momentos mais difícil eu posso contar com ela. e claro vou aceitar o convite e prosseguir minha vida.

AULA AJUDA A ajuda @ Amusulos do corpo
A sedesemveler ; Bem para Saíde
gestei de toda as partes da Aula
Achei Bem Deve ser passado
toda semana

Com a sem pra gente refletir, eu me senti
numa florista com grande cactos e muitas
Barras cantando pensei na minha mãe
na minha casa na minha família
meu corpo parece que estava nas nuvens
senti uma grande liberdade espero que
sempre tem essa reflexão

Adolescente M. W. S.

Eu acho bom e indireto e gostei muito
e participei de atividades e coisas muito e queria muito
participar e não posso porque eu não tenho um
poder no governo e por isso

Muito e eu queria muito participar mais não
posso porque não posso fazer

Eu costei muito de ~~de~~ aula e costei muito de passar na minha
Mãe e ~~de~~ principalmente na minha mãe e na minha família e na minha irmã
Viviana e minha segunda mãe é a minha mãe que eu a amo muito,
eu quero muito que você passe por os irmãos e que seja eu quero
ela no mundo e costei muito da sua aula e quero que você continue com
a sua aula que você ajudar a pegar principalmente a rapaziada da família

que Deus a ajude você e a sua
família

E que Deus a ajude a família da rapaziada
E só

eu quero que essa apresentação faz que eu
 não de aqui logo, eu quero que o juiz venha a
 minha mesa, e porque eu estou fazendo isso e estou
 contando de fazer isso e espero que isso mude toda
 minha vida e que eu possa sair daqui logo. ~~Eu~~
 e querendo eu sair daqui eu ~~eu~~ ~~eu~~ ~~eu~~
 quero trabalhar e a ganhar a minha família
 quero que o juiz me dê logo para eu
 estar com a minha família

É aula de ginástica e nós a porada e incansa
 Muita coisa que um dia na febre ninguém nunca
 a porada que a mãe mãe Estava muito Egreda

...
 Eu cetera muito de prestação de aula e estou de acordém
 Eu não posso fazer isso porque eu tenho problema no
 pulmão e queria muito fazer isso mais quem sibi eu um dia
 posso ser um professor de ginástica olímpica

PHANT

RAZ

PERMANENCE

NO

NEW

ORPHO

Adolescente M.M.S.

Eu relaxei o corpo foi bom de mais ficar pensando em coisa boa da minha família meu pai, minha mãe, e minha irmã e na minha namorada como foi bom a aula de ginástica olímpica espero que seja assim todas as aulas que eu aprendir a estralar as costas e relaxar o corpo e pensa na minha família

Jesus me ama!

A aula de ginástica foi boa exercitamos os ossos e músculos do corpo e ajuda a respirar melhor e também saber o limite do seu corpo.

Eu tenho que fazer isso todos os dias as pernas foi boa ginástica para as pernas

Jesus me ama!

Deus seja LOUVADO

A Brincadeira em mão pingue no
mundo a fazenda AGRICULTURA

EXERCÍCIOS DE ABDOMINAIS e
MARINHEIRO

Essa aula é boa para relaxar o
corpo e para fazer uma apresentação para
ginástica olímpica e para todos os diretores de outras
febre de outras cidades e o desenvolvimento da
saúde para respirar melhor e melhorar os músculos
do corpo

Adolescente R.A.P.

Ob... Henrique...

Primeiramente, antes de escrever qualquer coisa quero que você saiba que este tempo que você não está vindo aqui na FEBEM está fazendo muita falta para nós internos, por que era na Ginástica Olímpica que nós nos destacamos, brincamos, e vivemos no mundo da imaginação, melhor dizendo esquecemos a detenção "FEBEM"

Em poucas horas de terinos fazia com que cada menor sentisse uma criança, sem preocupação com o crime.

Teatro Municipal

Gostei muito de ter participado desse seu trabalho no teatro Municipal, e sem esquecer da equipe maravilhosa que trabalha com você, a Jose, sabe fiquei muito triste de ver minha família chorando no teatro,

A Jose conversou muito comigo e logo fui abraçar meus pais e percebi que eles não estavam triste, mas sim estavam chorando de felicidade, por perceber que este voltando a ser a mesma pessoa de antes.

Já fazia muito tempo que meus pais não via eu sorrindo, foi nesse dia que sorri e falei PAI TE AMO

~~Questão~~ A parte que eu mais gostei foi no final na hora que todo mundo se abraça, as pessoas que estava assistindo pode estar vendo que nem todo mundo tem medo de nós, e o mais importante é que a sociedade pode estar vendo que nem todos estão perdidos, que grande parte tem recuperação.

Fim... Obrigada

Dia 11 gostei muito de irmos para UNIP fazer a apresentação de Ginásticas Olímpica, e deram uma oportunidade para nós menores para mostrar o lado bom da Fêbeim, sabemos aparecer a confiança de todos, e mostramos que nós não somos essas pessoas que a sociedade fala.

As vezes ficamos muito tempo preso, e não escutamos nada de bom, nada que fala da nossa liberdade e nesse dia pelo nosso comportamento o juiz D. Silvío, nos agradeceu, e falou que assim, nos logo estaremos de volta a sociedade, e uma hora da apresentação fiquei meio relaxado, por causa que fazia muito tempo que não via tantas pessoas como lá na UNIP.

Com essa saída deu até mais força para eu ficar ainda mais com o bom comportamento para poder ter mais oportunidade para estar saindo novamente.

Gostei muito de ter saído 26 de novembro na apresentação da Ginástica Olímpica.

A nova apresentação que fizemos foi super 10, e nós aqui de dentro "menores" gostamos muito, ficamos mais conscientes do trabalho que estamos fazendo.

O lado bom disso tudo é que além de sairmos para sociedade, conseguimos mostrar ~~que~~ o lado bom que a FCB oferece para os internos, ~~esse lado~~ como a sociedade fala, aqui dentro só tem ruim, por isso temos que procurar colocar em nossas cabeças coisas boas, para podermos ^{reverter} ~~reverter~~ esta situação, ^{procurar} ~~procurar~~ muitos internos só precisam de uma ajuda, para poder viver em sociedade dignamente.

Eu mesmo tendo meu pai minha mãe minha família para me apoiar, para sair dessa vida, mas tem muitos internos que moram em favela que não tem família para apoiá-los. ~~Fazendo com que muda~~ Nos mostrando esse lado bom da Ginástica, mostrando que nós não só queimamos coelho, mas sabemos fazer muitas coisas boas e a sociedade vai dar novas chances para nós, podermos mostrar o nosso lado bom.

Às vezes ficamos muito tempo preso, para passar o tempo fazemos oficinas, mas quase ninguém gosta, nessas oficinas sempre destaca algumas que conseguimos a gostar, e nós empenhamos nela para nos mantermos em forma, e com o nosso esforço surgem oportunidades de mostrarmos para as pessoas da sociedade que nós não só queremos cochaõ, mas sim o lado bom que a Fedim oferece para os internos, ~~por~~ esse tempo que estou aqui na Fedim resolvi participar das oficinas de Ginásticas Olímpicas com o professor Henrique no começo não queriam que eu praticava esse esporte por motivos de saúde, mas hoje estou dedicando com o esforço e gosto dessa atividade porque fico com o corpo mais leve, ~~porque a gente se~~ ~~o~~ ~~o~~ ~~o~~ ~~o~~ a gente começa a fazer a atividade com tanto rolê que esquecemos das coisas ruins que ficam na nossa cabeça durante a semana.

Adolescente L.B.C.

Em primeiro lugar quero agradecer este maravilhoso encontro que nós ~~teve~~ tivemos. Eu nunca pensei que isto' apresentação seria a maior felicidade para nós todos. E espero que nós pensamos em tudo em que aconteceu. Eu achei muito legal. O público adorou no que nós fiz com muito carinho para eles. as fezes acontece na nossa vida as coisas que nós não queremos. No começo eu pensei que eu não iria conseguir, hoje eu vejo tudo que nós que, a gente conseguiu. Também quero agradecer O senhor excellentissimo em tudo que o senhor fez para a gente. Muito Obrigado de coração. Hoje eu vejo que minha vida está melhorando e com muito certeza ele vai melhorar. Isto' passando pelo febre. está fazendo que eu pense no que eu fiz. Eu estou aprendendo tudo que nunca fiz na minha vida. Muito Obrigado excellentissimo juiz

Eu, principalmente espero que todas nós, estejamos pronto para mais uma vez, uma maravilhosa Alegria de estar unido para mais, uma apresentação. e também quero que nós todos não tenhamos vergonha do que nós vai fazer, mais sim do que nós já fez. Eu espero a melhor possível para nós ter isto oportunidade de isto fazendo algo que nós gostamos e nunca pensamos em estar aqui neste lugar.

Eu também não paro de sonhar de ser um adolescente novo. Eu no começo eu pensei no que vai acontecer. Tudo que nós fez para nós eu quero isto agradecimento de coração, mais uma vez eu quero agradecer o professor de ginástica Olímpico.

Muito obrigado pela esta oportunidade de que tem para nós. Ass: Jean

Eu, principalmente espero que todos nós, estejamos prontos para mais uma vez, uma maravilhosa alegria de estar unidos para mais, uma representação. E também quero que nós todos não tenhamos vergonha de que nós vá fazer mais sim do que nós já fiz. Eu espero o melhor possível para nós ter esta oportunidade de estar fazendo algo que nós nunca pensamos em estar acontecendo um novo vídeo. Eu também não paro de sonhar as noites que eu posso pensar no que a febre fez pra mim. Eu pensei, que no começo era uma coisa ruim mais não é nada no que eu pensei. agora eu vejo que a febre é para nosso bem, para pensar e refletir do ^{que nós} como temos na sociedade.

Adolescente M.H.A.P.

Aula foi muito ~~interessante~~
 interessante aprendemos a
 fazer exercitios e muitas
 outras coisas e aprendemos que e
 importante que ajudo a musculação
 desenvolver a fudo a coraçao
 e todas partes do corpo ¹²³ e
 tambem foi de se respeitar o
 professor para entender e
 saber que aprendi
 tambem fudo aquilo que
 e importante



Paz

Aula é a campo de +
 e a gramática muito
 legal de + eu sei
 Também o professor
 é muito educado e
 gentil e ele quer que
 Agents aprenda alguma
 no caso e assim

fico mais legal e
 indo o professor
 é muito muito
 legal mesmo e
 e qui fico
 com Deus AMEM

fico com Deus

PROFESSOR

AMEM

→ MINHA OPINIÃO É MUITO TRISTE
 SABER QUE VÁRIAS PESSOAS ESTÃO
 SI ACABANDO FUMANDO CRACK
 PÓ E MUITAS OUTRAS COISAS
 QUE ACABAM COM AS SUAS
 MENTE SEU SERIBRO E ALGO
 MAIS E ASSIM PROCEQUE CERTO
 PARE COM ISSO AMEM

1ª HISTORIA

ASSOU NÓ A HISTORIA
 MINHA OPINIÃO É QUE TODOS
 QUE FUMA ~~CRACK~~
 CIGARRO É BOM PARA EM
 QUANTO É TEMPO PORQUE
 O CABA FICA NA FÉIO
 MAGRO E ACABA COM
 O CEREBRO DA PESSOA
 ENTÃO PARE COM ISSO
 CERTO NA PASIADA
 PARE POR FAVOR PELA
 MOR DE DEUS
2ª HISTORIA

3ª HISTORIA

O ALCO É UMA BEBIDA
 CRUEL E PODE TIRAR
 ENTÃO PARE COM TUDO ISSO
 CERTO TUDO É DROGAS ENTÃO
 ALCO CIGARRO MACONHA CRACK
 BACK ESTROS PARANTIA FARUTO
 É TUDO CRUEL ABRE SEU CORAÇÃO
 PARA DEUS ENTRA
 CERTO OLGA O CONSELHO DE
 UM AMIGO QUE NÃO
 FAZISTO
 TCHAL



UM DUELO
 ENTRE O ALCO E
 A VIDA O ALCO
 ACABOU VENCENDO



FICA
 COM
 DEUS

eu entendi que é muito importante
 a aula de ginástica foi muito boa
 talvez do coração das Veias Arterias
 também aprendi que tem que
 fazer ~~exercício~~ exercício que tem que
 ajudar que impede a circulação
 do sangue e todas essas coisas.

São muito importante para o
 nosso corpo e que o cigarro faz
 mal que adoece também faz mal
 que tudo quanto é tipo de droga
 fazem faz mal e tudo isso
 eu aprendi na
 aula de ginástica
 Tem

As Aulas de Marriage:
 É muito importante porque
 não fica sozinho e também
 não de faculdade e outras coisas
 mas também é importante para
 muitas outras coisas e o professor
 é primeira e assim fica mais bom
 quando tendo alguém para te ajudar
 e te aconselhar por que ele quer mesmo
 Dan certo eu acho a aula de marriage
 importante por caso disso e de muitas
 outras coisas é importante que a gente
 fica sempre informado
 tudo isso é importante certo

Adolescente M.J.S.

A aula foi muito boa como sempre
Não tenho muito para dizer se que
sempre em todas aulas nós aprendemos
muito e como sempre ajuda muito o
nosso corpo.

Tudo nesta aula é muito interessante.

Tenho fé em Deus que está para
rair daqui e levar comigo tudo
aque eu aprendi se Deus quiser.

Deus é Sempre
Bem vindo e Jesus também.

Eu parei de fumar faz um mes e três dias.

Eu não sabia que a maconha causasse tudo isto no corpo humano.

O cigarro faz muito mal a saúde e eu pretendo nunca mais fumar ja experimentei mas não me acostumei com o cigarro.

A bebida causa muitas doenças perigosas que pode levar até a morte.

O álcool afeta o fígado.

Por causa do álcool acontece muitos acidentes de trânsito.

Muitas pessoas comecam a beber porque as proprias familias tentam a beber.

Eu aprendi o quanto o ~~coração~~ coração é importante para nós.

E vi o valor que a ginástica tem nas nossas vidas.

E quanto a drogas fazem mal para gente.

E as gorduras fazem muito mal para gente.

Percebemos das drogas, das gorduras, nós podemos

ter uma parada cardíaca e podemos perde muitas coisas do nosso organismo e podemos até morrer.

Aprendi que este tal de barque faz muito mal para o nosso organismo.

O que agente tem que ~~faz~~ fazer no dia a dia é exercícios que eles ajudam muito o corpo.

Aprendi que estas drogas acabam com os ~~os~~ neurônios -

A aula foi muito legal aprendemos a fazer
muitas coisas. 10

Por exemplo aprendemos a fazer
massagem, aprendemos a quanto é
importante.

Se massageamos também e fez muito
bem para o novo corpo, a aula ~~foi~~
foi nota dez e eu gosto muito de fazer
esta aula e espero que ~~eu~~ enquanto
eu estar aqui nunca falte esta aula
esta aula ajuda muito agente.
Eu sim posso dizer esta aula é
muito boa.

Não tenho muito para escrever mas
esta aula é nota 10.

Muito obrigado professor por está
nos ajudando e está ensinando para
gente que você sabe.

Eu achei da aula de hoje muito boa²¹
Como sempre.

A aula ajuda nós bastante, e eu espero
que enquanto eu estiver aqui seja sempre
assim.

E que nunca falte esta aula para gente
esta aula ajuda bastante agente tira o
Peso da mentigajar um pouco esfriar
deste lugar por uns minutos e estes
minutos é muito valioso para mim.

Esta aula ajudou destravar o novo corpo
como sempre.

Mas depois que a aula acaba volta o
inferno tudo de novo.

Gosto muito desta aula quanto as
outras.

E esta aula também nos ensina a
Praticar os exercícios e a fazer também
massagem e etc...

Adolescente L.P.S.

Então, eu gostei muito porque além daquela apresentação do futebol nós fizemos outras.

Eu, queria agradecer pela confiança que o Juij e a Vitória ~~de~~ depositaram em nós.

Além dessas coisas boas, tem uma maravilha eu conheci uma garota chamada Aline, e gostei muito da gente dela, a gente ela é um jeito alegre, porque você aqui não vê pessoas alegres e pelo contrário, você vê de pessoas com pensamentos ruins. e às vezes por besteira você acaba entrando em discussão com alguém.

Então, sobre a ginástica eu espero continuar fazendo quando eu sair daqui porque eu já percebi que existem muitas coisas boas além de armas e 157. Muito obrigado pela confiança.

Obrigado a todos.

que não Escenas nada disso que ~~está~~ as outras lá fora pensa - obrigado.

Alhe, que eu aprendi aqui eu
 Jamais aprendo na rua porque
 na rua eu só ficava atrás de
 besteira, Alhe quando eu fiz a primeira
 apresentação deu um gelo ~~na~~ no começo
 mas na 2 eu fiquei mais calma
 e na 3 terceira eu fiquei normal e
 quando eu vi minha família eu
 fiquei muito feliz que eu até
 acabei chorando de tanta emoção.

~~Então~~ Então quando acabou a apresentação
 minha família deu um abraço e quando
 eu vi aquele linco e grande sorriso no
 rosto da minha mãe deu para ver
 o quanto a viola tem valor de
 para ver que não adianta só
 dançar agente tem que correr
 atrás e conseguir conquistar.

Alhe, ~~o~~ aquele dia no teatro eu
 não esqueço mais, lá eu fiz amizades
 novas e lá eu vi o meu desenvolvimento
 do meu trabalho, e vi que o grupo
 de ginástica estava progredindo.

Alhe, mais tudo isso nos tempos
 que agradecer ao Professor Henrique
 por que se ele é o ~~meu~~ meu dançarino Elite
 não acreditasse nos não teríamos
 ido.

Por isso meu agradecimento a Toda
 Equipe de ginástica da flem.

Então, eu gostei muito porque além daquela apresentação do futebol nós fizemos outros.

Eu, queria agradecer pela confiança que o Juij e a Diretora ~~de~~ depositaram em nós.

Alta, além dessas coisas boas, tem uma maravilha, eu conheci uma garota chamada Aline, e

gostei muito da zita dela, a zita dela é um zito

alegre, porque você, aqui você não vê pessoas alegres e pelo contrário, você vê de pessoas com pensamentos ruins.

e as vezes por Besteira você acaba entrando em discussão com alguém.

Então, sobre a ginástica eu espero continuar fazendo quando eu sair daqui porque eu já sei que existem muitas coisas boas além de armas e 157. Muito obrigado pela confiança.

Obrigado a todos.

Eu apetei das palavras que ele dita porque faz as pessoas lembrar de coisas que já tinha esquecido como também bons momentos com aquelas pessoas que já se foram as pessoas que foram importantes para você como uma mãe, uma namorada e as pessoas que ainda estão com você.

Você lembra daquelas pessoas que sabem por causa de uma história que você faz na vida como ir para o caminho errado.

Mas também você lembra das pessoas que tiveram mal mas a um momento

02-05

pra tudo nessa vida.

Os momentos bons e ruins
nessa vida tudo de um pouco
você experimenta.

Mas quando você lembra
de uma pessoa amada que
já partiu você se arrepende de
tudo de errado que você
fez nessa vida e também
tudo de bom.

Você lembra dessa vida
que tem levado você ao
buraco e se arrepende
de ter feito isso.

Mas o lado bom é a
melhor parte da sua vida.

Eu acho que vai ser boa p/ eles verem que nós não somos do jeito que eles pensam. E vai ser boa p/ nós aprendermos algumas coisas.

E vai ajudar nós ~~com~~ ganharmos a confiança do juiz e a das pessoas lá do mundo. Porque para nós sabemos daqui é muito ~~mais~~ difícil porque eles não ~~tem~~ tem confiança e agora que eles depositaram essa confiança em nós, nós temos que fazer por merecer porque se nós fazermos bonito nessa, ~~o~~ vão aparecer muitas outras oportunidades que nem essa para mim, para os colegas, e para o professor Henrique.

Eu achei a aula muito Boa porque nessa hora
 dá para todos ~~repetir~~ repetir sobre o que quer
 para si mesmo e para ~~o~~ sua família
 dá pra ver que aqui não é um lugar
 bom nem para si e nem para o menor
 ser da criação seja animal ou
 vegetal, nunca é tarde para mudar
 você não pode mudar o passado
 mas pode mudar o futuro com seus
 passos de hoje.

Nesse momento você lembra das
 pessoas que gostou e daquelas que
 já partiram para outra vida que
 infelizmente não está mais aqui com
 você.

Você lembra como era o seu lar e
 lembra como sua família era
 unida e como sempre vai ser
 porque o que passar pode ter
 dificuldades ou pode ser alegria
 porque nessa vida tem coisas
 para todos.

A HISTÓRIA DA VIDA LOXA

Eu achei a aula muito boa porque
 deu para aprender a fazer massagem
 e é muito bom que você pode
 passar para as outras pessoas.
 É de para parar de pensar nas
 coisas ~~de~~ lá de fora e parar
 de pensar um pouco na minha
 família e na minha namorada
 e deu para aprender umas
 coisas sobre relaxamento e
 essas do corpo que podemos
 mexer mais com essas coisas
 se não você pode quebrar
~~o~~ a costas e se uma
 pessoa e se for mulher
 não tem que ter
 mais cuidado ainda
 porque os ossos
 são mais frágeis.

Eu achei a ^{aula} aula boa por que

37

deu para refletir as coisas ruins que
eu fiz e desenvolver as boas que eu faço
e vou fazer no futuro quando sair
daqui.

D.H.

Eu achei a seule meritee loce
 porque deu para repetir quando
 eu era livre agora estou preso
 porque estou resumo todos
 os dias para conquistar minha
 liberdade.

E essa hora de relaxamento da
 pra mim esquecer de todos
 meus problemas e pensar só
 em quando eu era livre pensar
 em coisas boa que se passaram
 em vida que vão se passar
 no futuro quando eu estiver
 com a minha familia e a
 minha namorada enquanto
 eu trabalhava eu fui para
 uma viagem no paraiso que
 foi eu encontrar minha
 vida que foi e felicidade
 e minha namorada.

que existe momentos ~~nao~~ pode
estar consigo.

Porque estou aqui por um
erro que cometi e que
todas aquelas pessoas sabem
pelo meu erro.

Mas enquanto eu pensava
~~na~~ e falava com a minha

Vo- eu queria poder voltar
atrás para não fazer o que

fiz pois todos dia penso
naquelas pessoas que estão

sobrando por mim.

Eu achei a aula muito
Boa porque agente se
Esforçou o máximo para
Conquistar uma medalha.

ANEXO 3: Autorização do Jornal Tribuna Imprensa de Araraquara – SP, para divulgação de algumas fotos do arquivo particular.

Tribuna IMPRESSA

Venho por meio desta, autorizar o direito de divulgação das imagens fotográficas, da pesquisa de mestrado, intitulada como: **CONTRIBUINDO PARA A FORMAÇÃO HUMANA DOS ADOLESCENTES DA FEBEM POR MEIO DA GINÁSTICA GERAL**, esta pesquisa foi realizada na Fundação Estadual do Bem estar do Menor em Araraquara-SP e será defendida no programa de pós-graduação da Faculdade de Educação Física da Universidade de Campinas – UNICAMP, (Área: Pedagogia do Movimento). Os objetivos da referida pesquisa são: desenvolver e provocar uma reflexão, sob diferentes óticas dos procedimentos pedagógicos, embasados e sustentados por concepções que avaliem a capacidade de implementar propostas pedagógicas mais adequadas para a reinserção social dos adolescentes infratores reclusos, propondo um programa de intervenção baseado na orientação da Ginástica Geral. A orientação desse programa preconiza trabalhar os valores humanos de convivência social (Formação Humana), tendo como elementos mediadores a cultura corporal dos internos. Nosso segundo objetivo será identificar se aplicação da Educação Física Escolar por meio da Ginástica Geral, orientada para a Formação Humana e para a mudança de comportamento dos adolescentes infratores pode promover a integração ou a reintegração social. Desta forma, conscientizo e autorizo, para que o autor Professor **Henrique Sanioto**, bem como, o orientador Professor Doutor Livre Docente **Jorge Sergio Pérez Gallardo**, possam divulgar essa pesquisa, sem nenhum agravo judicial, referenciando a fonte dos arquivos fotográficos a algumas fotos para o Jornal Tribuna Imprensa, bem como ao seu respectivo autor que também possui arquivo fotográfico. Cabe-me cientificar que este trabalho está pautado nos preceitos éticos que envolvem as pesquisas com seres humanos, sem nenhum dano moral.

Sem mais até o momento, subscrevo-me.

Atenciosamente,



JOSÉ EDUARDO DE CARVALHO
EDITOR-CHEFE

ANEXO 4: Primeiro Folder do Espetáculo da FEBEM de Araraquara – SP, com o tema “ O Maravilhoso Mundo do Circo” realizado no dia vinte de dezembro de 2003, no Teatro Municipal de Araraquara – SP.

A Fundação Estadual do Bem Estar do Menor de Araraquara e Ginástica Geral Sesi Prefeitura Municipal de Matão.

Apresentam:

O Maravilhoso Mundo Do CIRCO

Local: Teatro Municipal de Araraquara
 Data: 20/12/2003 às 20horas.
 Apoio: Universidade Paulista – UNIP

UNIP
 UNIVERSIDADE PAULISTA
 (16) 236 18 00

Resumo:

O prof^o Henrique Sanjoto, mestreando da UNICAMP e docente da UNIP, responsável pela realização deste espetáculo, por meio de suas pesquisas vem valorizando a pedagogia do movimento, a liberdade gestual e as experiências individuais de cada um de seus alunos.

O trabalho desenvolvido na Fundação estimula diversas atividades pedagógicas como: exercícios, acrobacias, montagens coreográficas, capoeira, dança, teatro, música, artesanato e diversas vivências que visam resgatar a auto-estima e os elementos da cultura corporal.

Um dos objetivos deste projeto é criar um corpo de conhecimento capaz de auxiliar os adolescentes em sua reabilitação, para que este possa exercer o verdadeiro exercício da cidadania.

Este espetáculo é a prova que o esporte e a cultura pode modificar toda uma trajetória de vida.

Agradecimentos Especiais:

- Fundação Estadual do Bem Estar do Menor - FEBEM, Educadores e Funcionários.
- Diretor de Unidade - FEBEM - Eliete Nogueira
- Universidade Paulista - UNIP.
- Prefeitura Municipal de Matão.
- SESI - Matão.
- Prof^o Dr Livre Docente Jorge Pérez Gallardo - UNICAMP
- Jornal Tribuna Imprensa - Araraquara.
- Rádio Cultural - Araraquara
- Ailo Uruguai Restaurante
- Rotary Clube de Araraquara
- Rotary Clube Araraquara Oeste
- SESC - Araraquara
- Matheus Silva
- Fundart - Araraquara
- Prefeitura Municipal de Araraquara.
- Teatro Municipal e Funcionários.



Nosso Circo orgulhosamente apresenta os artistas e as atrações da noite :

Recepção - Saguado do Circo.

Coreografias:

- 1^o-SESI- Prefeitura Municipal de Matão.
- Coreografia: "O Maravilhoso Mundo do Circo". Coreógrafo: Henrique Sanjoto.
- Elenco: Max Oliveira, Jostane Figueiredo, Juliana Desidério, Dalane Almeida, Flávia Delaponte, Mariana Ferreira, Cintia Ferreira, Aline Gregório, Vitória Donadon, Jéssica Ventinho, Alessandra Ribeiro, Daniele Coral, Aiane Caraboa, Montique Oliveira, Barbara Zata, Aiane Ferreira, Marina Helena, Patricia Indácio, Ana Moura, Luana Melo, Jéssica Telles, Gustavo Henrique, Luan Malaman, Itiago Oliveira, Raíabela Alfonseche, Sara Mamaroto, Natália Paganini, Beatriz Oliveira, Erica Lemos, Andrezza Silva, Francisilaine Santana, Jillian Abreu, Vagner Bitencourt, Dalane Amaral, Aline Magdalena, Aline Ribeiro, Jéssica Oliveira, Rafael Santos, Daniela Pucca, Bruna Bispo, Gabriela Cruz, Izabela Molta, Thalita Zani, Vanessa Carvalho, Bruno Banuafeldi, Felipe Banuafeldi e participação especial de Viviane Ferré.

2^o-SESI- Prefeitura Municipal de Matão.

Coreografia: "Acrobacias Aereas - "Alegria".

Elenco: Henrique Sanjoto, Max de Oliveira, Aline Gregório, Jostane Figueiredo, Juliana Desidério, Mariana Ferreira e Vanessa Carvalho.

3^o- Fundação Estadual do Bem Estar do Menor.

Coreografia: "Rotina Acrobática". Coreógrafo: Henrique Sanjoto.

Elenco: Alex W., Anderson, Alex M., Dénis W., Dénis M., Daniel, Emerson, Everton, Rogério, Leonardo B., Luz, Yuli, Adelição, Marcelo, Marcelo F. e Leonardo A.

4^o-SESI- Prefeitura Municipal de Matão.

Coreografia: "Tribu Cumbataouê". Coreógrafo: Henrique Sanjoto e Elenco.

Elenco: Max Oliveira, Jostane Figueiredo, Juliana Desidério, Dalane Almeida, Flávia Delaponte, Mariana Ferreira, Cintia Ferreira, Aline Gregório, Vitória Donadon, Jéssica Ventinho, Alessandra Ribeiro e Daniela Pucca.

5^o-Fundação Estadual do Bem Estar do Menor.

Coreografia: "Uma Pirueta, Duas Piruetas" ... Coreógrafo: Henrique Sanjoto.

Elenco: Alex W., Anderson, Alex M., Dénis W., Dénis M., Daniel, Emerson, Everton, Rogério, Leonardo B., Luz, Yuli, Adelição, Marcelo, Marcelo F. e Leonardo A.

6^o- "Maculeiê". Coreógrafo: Ronaldo Soares dos Santos.

Elenco: Grupo Muzenza de Capoeira.

7^o-Fundação Estadual do Bem Estar do Menor.

Coreografia: "Dança de Rua - "Esteja em Paz". Coreógrafo: Roberto Marcandês.

Elenco: Edson, Demétrias, Daniel, Adelson, Gleison, Emerson, Rodrigo e Adilano. Participação do grupo Street Dance da cidade de Matuca. Elenco: Ana Carolina, Silvana Aparecida, Jostane Souza, Greize Simone, Kella Laura, Kênia Cristina, Ednalva Luza, Fabiana Regina, Roni Luciano e Alexander Igari.

8^o-SESI- Prefeitura Municipal de Matão.

Coreografia: "Isto é Brasil". Coreógrafo: Henrique Sanjoto

Elenco: Max Oliveira, Jostane Figueiredo, Juliana Desidério, Dalane Almeida, Flávia Delaponte, Mariana Ferreira, Cintia Ferreira, Mariana Loffredo, Vanessa Carvalho e Thalita Zani.

9^o-Fundação Estadual do Bem Estar do Menor.

Coreografia: "Show de Bola". Coreógrafo: Henrique Sanjoto.

Elenco: Alex W., Anderson, Alex M., Dénis W., Dénis M., Daniel, Emerson, Everton, Rogério, Leonardo B., Luz, Yuli, Adelição, Marcelo, Marcelo F. e Leonardo A.

10^o-SESI- Prefeitura Municipal de Matão.

Coreografia: "Vida Seca". Coreógrafo: Henrique Sanjoto.

Elenco: Francisilaine Santana, Jillian de Abreu, Vagner Bitencourt, Dalane Amaral, Aline Magdalena, Aline Ribeiro, Aline Gregório, Jéssica Oliveira, Rafael Santos, Daniela Pucca, Bruna Bispo, Gabriela Cruz.

11^o-Fundação Estadual do Bem Estar do Menor.

Coreografia: "Capoeira Show". Coreógrafo: Luis Gustavo Silva.

Elenco: Itiago, Eder, Carlos, Reginaldo, Jonathan, Daniel, Adelição, Marcelo, Yuli, Leonardo A., Leonardo B.

12^o-SESI- Prefeitura Municipal de Matão.

Coreografia: "Meninos de Rua Também Sonham". Coreógrafo: Henrique Sanjoto.

Elenco: Max Oliveira, Jostane Figueiredo, Juliana Desidério, Dalane Almeida, Flávia Delaponte, Mariana Ferreira, Cintia Ferreira, Alessandra Ribeiro e Jéssica Ventinho.

13^o-Fundação Estadual do Bem Estar do Menor.

Coreografia: "Nossa Mensagem". Coreógrafo: Henrique Sanjoto.

Elenco: Alex W., Anderson, Alex M., Dénis W., Dénis M., Daniel, Emerson, Everton, Rogério, Leonardo B., Luz, Yuli, Adelição, Marcelo, Leonardo A. e Marcelo F.

14^o- Apoteose final. Todo Elenco.

Dedicado Especial aos ex-alunos da nossa equipe: Reinaldo Noguei / integrante do Cirque du Soleil- Canadá) e Vanessa Carvalho (integrante da Escola nacional de Circo e Europa Park - Alemanha).



ANEXO 5: Segundo Folder do Espetáculo da FEBEM de Araraquara – SP, com o tema “ Olimpíadas da Cultura ” realizado no dia dezessete de novembro de 2004, no Teatro Municipal de Araraquara-SP.

Agradecimentos Especiais:

- Exmo Dr Alexandre de Moraes, Secretário da Justiça e Defesa da cidadania, respondendo pela Presidência da FEBEM do Estado de São Paulo -
- Edinho Silva - Prefeito Municipal de Araraquara -
- Manuel de Araújo Sobrinho - Chefe de gabinete da Prefeitura Municipal -
- Paulo Sergio Sgobbi - Sec. de desenvolvimento econômico da Prefeitura Municipal -
- Dr Silvio Moura Salles - Juiz da Vara da Infância e Juventude -
- Dr Cristina Prigioni - Procuradora Chefe do Estado -
- Fundação Estadual do Bem Estar do Menor - FEBEM e Educadores -
- Diretor de Unidade - FEBEM - Eliete Nogueira -
- Elizabeth Parro - Diretora do Projeto Guri -
- Profº Dr. Livre Docente Sérgio Perez Gallardo, Chefe de departamento Educação Motora da Faculdade de Educação Física - UNICAMP -
- Profº Dr Sônia M. Villela Bueno - EPCH da EERP. USP Ribeirão Preto -
- Profº Dr José dos Reis Santos Filho, do departamento de Sociologia - FCL - UNESP - Araraquara -
- Rubens Tositto Jr - Presidente do Clube Náutico -
- Profº, Geraldo Magela Alves - Diretor do Campos - UNIP - Universidade Paulista -
- Maria Inês Pereira Lorenceo - 1ª Dama do Município de Conchal - SP -
- Helenice Lozano - Coordenadora Geral do Grupo Rodapés - Conchal - SP -
- Adriano Crespo - Presidente Mancha Verde Araraquara -
- Prefeitura Municipal de Matão -
- SESI - Matão -
- Jornal Tribuna Imprensa - Araraquara -
- Jornal Folha da Cidade - Araraquara -
- Jornal O Imparcial - Araraquara -
- Rádio Cultura - Araraquara -
- Rotary Clube de Araraquara -
- Rotary Clube Araraquara Oeste -
- EPTV -
- Tv Clube Bandeirantes -
- SESC - Araraquara -
- Fundart - Araraquara -
- CTA -
- Prefeitura Municipal de Araraquara -
- Teatro Municipal e Funcionários -

UNIP

UNIVERSIDADE PAULISTA

(16) 3336 18 00

Mathews Silva: (16) 8126-6311

A Fundação Estadual do Bem Estar do Menor de Araraquara e Gmástica Geral Sesi Prefeitura Municipal de Matão.

Apresentam:

OLIMPIADAS DA CULTURA

Entrada: 1Kg de Alimento

Local: Teatro Municipal de Araraquara

Data: 16/11/2004 às 20 horas

Apoio: Universidade Paulista - UNIP

ANEXO 6: Terceiro Folder do Espetáculo da FEBEM de Araraquara – SP, com o tema “Brasil... Meu Brasil brasileiro” realizado no dia oito e nove de novembro de 2005, no Teatro Municipal de Araraquara-SP.

A Fundação Estadual do Bem Estar do Menor
FEBEM ARARAQUARA SP

Apresentam:
BRASIL
MEU BRASIL BRASILEIRO.

Com parcerias da Universidade Paulista -
 UNIP - Campus Araraquara,
 Serviço Social da Indústria -
 SESI de Matão e
 Prefeitura Municipal de Matão.

Local: Teatro Municipal de Araraquara - Horário: 20h
 Dias: 8 e 9 de novembro de 2005
 Ingresso: 1 Kg de alimento não perecível.

Diretor do espetáculo:
Professor Henrique Sanioto

Agradecimentos Especiais:

Instituto Mensageiros:
 Presidente: *Eduardo Graziano*
 Coordenadora Geral: *Eliane Amaral*

Fundação Estadual do Bem Estar do Menor
 Sra. Presidente: *Dra. Berenice Maria Giannella*

Diretor de Unidade - FEBEM
 Elieli Mogueira, Educadores e Funcionários

Prefeitura Municipal de Araraquara
 Prof. *Edinho Silva*

Juiz da Vara da Infância e Juventude
 Dr. *Silvio Moura Salles*

Prefeitura Municipal de Matão
 Sesi Matão

Jornal TRIBUNA IMPRESSA
 Clube Náutico Araraquara

Promotora
Morgana Budim Demétrio

UNICAMP Faculdade de Educação Física - Área
 Pedagogia do Movimento.
 Grupo de Pesquisa em Educação Física Escolar da FEE/
 UNICAMP Campinas SP:
 Prof.ª *D.ª Ld. Jorge Sergio Pérez Gallardo*
 Prof.ª *D.ª Silvana Venâncio*
 Prof.ª *Dr.ª Luiz Antônio Silva Campos*
 Prof.ª *Dr.ª Elizabeth Probiello*

Teatro Municipal de Araraquara
 Projeto GURI:
 Diretora Executiva - *Elizabete Parro*
 Gerente Geral de Pólo/ FEBEM - *Rodrigo Kayumjian*

UNIP
UNIVERSIDADE PAULISTA
 Campus Araraquara
 (0xx16) 3336-1800

FEBEM SP
 Fundação Estadual do Bem Estar do Menor

Projeto GURI
 GURU
 CULTURAS
 ARARAQUARA

PAF
 PAULISTA ARARAQUARA FUNDADA

Matão
 UMA CIDADANIA
 PARA TODOS



Nosso objetivo é priorizar a EDUCAÇÃO, por meio da valorização de cada participante, cultivando diversas vivências através da arte, cultura, esporte, dança, teatro, capoeira, ginástica geral, música, etc, como atrativos prazerosos no processo do desenvolvimento sócio-afetivo, motor e cognitivo dos adolescentes da FEBEM.

Tudo esse reflexo só se tornou viável, pois adolescentes, professores, funcionários, entre outros, acreditam nesses valores educacionais. Além disso, agradecemos a sensibilização da sociedade, em prol dessa EDUCAÇÃO.

O professor e diretor do espetáculo Henrique Samioto juntamente com os Projetos Educar, Guri e SESI/Prefeitura Municipal de Matão, mobilizaram esforços junto à Unidade de Araraquara para a realização desse grandioso espetáculo. A esperança faz do exercício educativo da Unidade, um exemplo de cidadania, pois a equipe acredita na formação humana e nos valores de convivência, através da educação, a qual é conquistada nas ações do cotidiano. Somando os habilidades e a vontade dos adolescentes da FEBEM, construímos esse espetáculo, pois, ele é mais um reflexo de que "mudar" é só "querer".

ELENCO

Diretor e Coreógrafo do Espetáculo: Professor Henrique Samioto.

Grupo de Ginástica Geral Fundação Estadual do Bem Estar do Menor FEBEM/Araraquara-SP.

Alan P.S., Alex A. F., Alex W. S., Alexandre T. O., Alone C. R., Bruno R. R., Cristiano L. B., Danilo A. P., Diego S. S., Eric R. B., Ettore F. M., Gustavo J. S., Heli S. C., João P. F., Júlio C. S., Leandro R. S., Luis C. U., Luiz F. A., Luiz P. S., Mauri B. Jr., Paulo C. I., Ronaldo S. S., Wellington D. L.

Grupo de Ginástica Geral SESI Prefeitura Municipal/Matão-SP.

Josiane Figueiredo, Jiliana Torquete, Karin Guildelli, Daiane Almeida, Aline Gregório, Mariana Ferreira, Cíntia Ferreira, Daniela Pucca, Max de Oliveira, Thaila Zanin, Leonardo Samioto, Thais Mansini, Daniele Raissa, Aline Ribeiro, Ana Carolina Dantas, Francisiane Santana, Allaine Araújo, Natália Paganini, Érica Lemos, Kathelijn Inácio, Luana Melo, Marina Marcondes, Monique Rodrigues, Richele Francisco, Camila Assunção, Talita de Jesus, Alex Oliveira, Guilherme Felipe, Aparecido, Adriana Benedito, Aparecida Florentino, Karina Soares, Camila Ferreira, Andreza Silva, Gisele Florentino, Jéssica Correia, Natália Maurício, Ariane Machado, Ariane Magdalena, Alan Pedro, Andréia Calera, Paola Rocha, Adawany Alves, Beatriz Oliveira.

Grupo de Ginástica UNIP GGUNIP (Grupo de Estudos)

Henrique Samioto - Márcio Cíntrio - Juliana Figueiredo - Leonardo Samioto Thaila Zanin - Mariana Ferreira - Josiane Figueiredo - Adan Parisi - Alvaro Andrade - Eliana Alécto - Alexandre Lemos - Rafael Oliveira.

Equipe rumo à Ginastreda Mundial da Áustria 2007

PROGRAMA:

Encenação (recepção saquão): "Chegada do Navio Negroiro"

Elenco: Grupos FEBEM/Araraquara, SESI Prefeitura Municipal/Matão e GGUNIP (Grupo de Estudos).

"Entrada dos estrangeiros na terra desconhecida (Brasil)"

Elenco: Grupos FEBEM/Araraquara, SESI Prefeitura Municipal/Matão, GGUNIP (Grupo de Estudos) e plateia presente.

COREOGRAFIAS:

1ª Coreografia: "Eccossistema" - Elenco: SESI Prefeitura Municipal/Matão

2ª Encenação: "Chegada dos Escravos"

Elenco: FEBEM/Araraquara, SESI Prefeitura Municipal/Matão, GGUNIP (Grupo de Estudos)

3ª Encenação: "Compra dos Escravos"

Elenco: FEBEM/Araraquara, SESI Prefeitura Municipal/Matão, GGUNIP (Grupo de Estudos)

4ª Coreografia e Encenação: "Capoeira Quilombo Maculele A Dança Guerreira" Montagem Coreográfica: Alexandre Papandre Lemos. Elenco: Alan P. S., Alex A. F., Alex W. S., Alone C. R., Bruno R. R., Cristiano L. B., Danilo A. P., Diego S. S., Eric R. B., Ettore F. M., Gustavo J. S., Heli S. G., João P. F., Júlio C. S., Leandro R. S., Luis C. U., Luiz F. A., Luiz P. S., Mauri B. J., Paulo C. I., Ronaldo S. S., Wellington D. L.

5ª Coreografia: "En vim de lá do Serião" - Elenco: FEBEM/Araraquara

6ª Apresentação Musical Projeto GURI: "Luar do Serião"

Elenco: Cristiano L. B. e Bruno R. R. (adolescentes), Everton R. Fabiano e Julio Fabiano (professores), Eliana C. Delponte (Orientadora)

7ª Encenação: "Liberation dos Escravos" - FEBEM/Araraquara e SESI - Prefeitura Municipal/Matão

8ª Coreografia: "Vida Seca" - Elenco: SESI - Prefeitura Municipal/Matão

9ª Coreografia: "Farragoga" - Elenco: FEBEM/Araraquara e SESI - Prefeitura Municipal/Matão

10ª Coreografia: "Jiripóca" - Elenco: FEBEM/Araraquara e SESI - Prefeitura Municipal/Matão.

11ª Apresentação Musical Projeto GURI: "Asa Branca"

Elenco: Alex E., Cristiano L. B., Eric C. B., Ettore F. M., Danilo A. P., Alexandre T. O., Leandro R. S., João P. F., Luiz P. S., Luiz F. A. e Julio C. S. (adolescentes), Everton R. Fabiano e Julio Fabiano (professores), Eliana C. Delponte (Orientadora)

12ª Coreografia: "Nos Asas do Brasil" - Elenco: Max Oliveira

13ª Coreografia: "Samba-Tango" Participação Especial na montagem coreográfica, Thais Mansini e Professor Henrique Samioto. Elenco: FEBEM/Araraquara e SESI - Prefeitura Municipal/Matão

14ª Apresentação de Vídeo (telão): "Hino Nacional"

15ª Coreografia: "Futebol" - Elenco: FEBEM/Araraquara e SESI - Prefeitura Municipal/Matão

16ª Coreografia: "Isso é Brasil" - Elenco: Josiane Figueiredo, Mariana Ferreira, Cíntia Ferreira, Jiliana Torquete, Daiane Almeida, Max de Oliveira, Thaila Zanin, Aline Gregório.

17ª Coreografia: "Uma Pitueira, Duas Pitueiras..." - Elenco: FEBEM/Araraquara

18ª Coreografia: "Polivras da Alma" - Elenco: Professor Henrique Samioto

19ª Coreografia: "Nossa Mensagem - Paz" - Elenco: FEBEM/Araraquara

20ª Apresentação Musical Projeto GURI: "Brasil, Meu Brasil Brasileiro"

Elenco: Leonardo P. S. (adolescente), Everton R. Fabiano e Julio Fabiano (professores), Eliana C. Delponte (Orientadora)

21ª Apoteose Final: Brasil Nosso Reirato" - Tábua o Elenco

